



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
MEMORIAL DESCRITIVO DE CARREIRA DOCENTE



JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

“DO CAMPO (Cerrado) AO CAMPUS (Universitário): trajetórias de saberes e fazeres”

UBERLÂNDIA-MG

Junho, 2024

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

“DO CAMPO (Cerrado) AO CAMPUS (Universitário): trajetórias de saberes e fazeres”

Memorial descritivo apresentado à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, como requisitos para Promoção da Carreira Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Classe D IV, Nível 4, para Titular (*Resolução 03/2017 – CONDIR da Universidade Federal de Uberlândia – UFU*).

UBERLÂNDIA-MG

Junho, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

O48d
2024

Oliveira, João Carlos de, 1960-
Do campo (Cerrado) ao campus (Universitário) [recurso eletrônico] :
trajetórias de saberes e fazeres / João Carlos de Oliveira. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Escola Técnica de Saúde.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5105>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Escola Técnica de Saúde. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz,
de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”*
(Freire, 2003, p. 61).

RESUMO

Este memorial cumpre os requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor nível D IV N 4 para a Classe de Professor Titular na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de acordo com alguns dispositivos legais, dentre eles: Lei 12.772 (28/12/2012), Portaria MEC Nº 982 (3/10/2013), Artigo 8º, Resolução Nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (CONDIR/UFU) e Portaria SEI, Nº 1.344 (11/06/2028), da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP/UFU). Há alguns recortes cronológicos adotados, desde os anos de 1960, quando do meu nascimento e escolaridade no Ensino Fundamental (Ginásio), os anos de 1970 no Ensino Médio (Científico), depois quando ingressei na Graduação, no ano de 1979, na Universidade Federal de Uberlândia, passando por outros momentos na Universidade Federal de Uberlândia, considerando a docência no Departamento de Geografia (DEGEO/UFU), anos de 1995 e 1996, a Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU), Mestrado e Doutorado no Instituto de Geografia (IG/UFU), respectivamente, 2006 e 2012. Também há relatos doutras trajetórias em Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, tanto na ESTES e na UFU, bem como em outras Instituições públicas e/ou privadas, em que encerro os relatos no primeiro semestre de 2024. O conteúdo compõe-se da descrição e análise das minhas principais atividades que foram importantes nos âmbitos da formação, das minhas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, ao longo de mais de 30 anos, com particularidades os 14 anos na ESTES/UFU. Neste Memorial apresento alguns percursos **“DO CAMPO (Cerrado) AO CAMPUS (Universitário): trajetórias de saberes e fazeres”**, da minha constituição como pessoa e/ou profissional, desde minha formação inicial até o meu ingresso como Docente no Curso Técnico em Meio Ambiente, no ano de 2010, para uma jornada de trabalho de 40h/Dedicação Exclusiva.

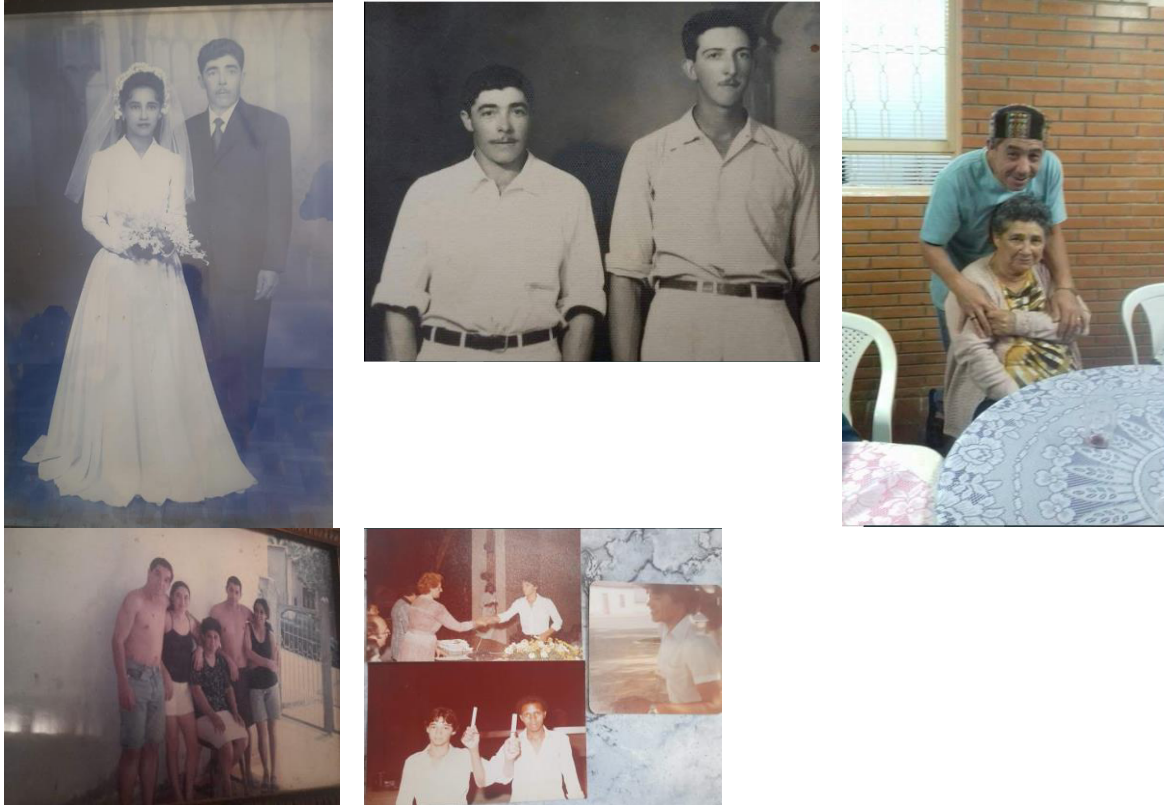
Palavras chaves: Trajetórias, saberes, fazeres, campo e campus.

HOMENAGENS PARA PESSOAS – MUITO – ESPECIAIS

Algumas pessoas merecem homenagens especiais.

Primeiramente, o meu pai Francisco Martins de Oliveira (*In Memoriam*) e mãe Laurinda Antônia da Silva Oliveira pela minha vida e apoios. Que em conjunto com meus irmãos e minhas irmãs (José Mauricio de Oliveira, Luiz Fernando de Oliveira (*In Memoriam*), Maria Aparecida de Oliveira Inácio e Elza Maria de Oliveira Costa), complementam ciclos (Figuras 1 a 5).

Figuras 1 a 5 – Minha Família, tempos variados.



Fotos/Fonte e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Em segundo lugar, para o Sr Ary do Nascimento (Advogado, Sogra e segundo Pai, *In Memoriam*) e a Sra Dona Geraldina Rodrigues do Nascimento (Professora, Sogra e segunda Mãe, *In Memoriam*) pelos carinhos, apoios, incentivos e momentos maravilhosos (Figuras 6 a 8).

Figuras 6 a 8 – Ary do Nascimento e Geraldina Rodrigues do Nascimento, tempos variados.



Fotos/Fonte e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Terceiro grupo, a minha esposa Marília de Fátima Rodrigues Nascimento de Oliveira, em que nos conhecemos em 1981 (Operação do Projeto Rondon em Riacho dos Machados-MG) e nos casamos em 1988, Professora, Farmacêutica e Bioquímica e Cirurgiã Dentista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), temos três filhas: Nayara Rodrigues Nascimento de Oliveira Tavares, 1991, Mestra em Cirugiã Dentista (UFU); Thaisa Rodrigues Nascimento de Oliveira, 1995 Veterinária e Nutricionista (UFU) e Marina Rodrigues Nascimento Oliveira, 2000, Química Industrial (UFU); dois netos, Enrico Nascimento Oliveira Tavares, 2018 e Theo Nascimento Oliveira Tavares, 2023, filhos da Nayara e do meu genro primeiro, Cirurgião Dentista Dr Lucas do Nascimento Tavares, 1991 (Figuras 9 a 14).

Figuras 9 a 14 – Meu Casamento (1988) e Minha Família, tempos variados.



Fotos/Fonte e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Quarto grupo, os/as cunhados/as: Fábio Antônio Rodrigues Nascimento, Vera Nice Silva Nascimento, Rosalia Maria Rodrigues Nascimento Silva, José do Espírito Santo Castro Silva, Alina Cláudia Rodrigues Nascimento Santos, Ary Fernando Rodrigues Nascimento, Sandra Mara Braga Palla, Mário Domingos dos Santos Júnior, Paulo César da Costa, Maria Luísa Ferreto de Oliveira, Júlio Hilário Inácio; sobrinhos/as: Thiago Nascimento Castro Silva, Camila Moraes Bittar, Maria Rita Bittar Castro, Rosana Maria Nascimento Castro Silva, Júlia Alencastro, Maira Luiza Nascimento Santos Sobreiro, Richard Luan Souza Sobreiro, Isadora Rodrigues Nascimento

Santos Luciana Elisa Silva Nascimento, Fábio Lucas Silva Nascimento, Matheus Henrique da Silva Nascimento, Ênila Carolina de Oliveira Marangoni, Andrey Felipe de Oliveira (In Memoriam), Taíla Cristina de Oliveira, Laila Carina de Oliveira, Mariana de Oliveira Inácio, Everton Luís de Sant'Anna, Arthur Inácio de Sant'Anna, Daniel de Oliveira Inácio, Pedro Eduardo Costa, Gabriel Luís Costa, Denise Dal Sasso Masson Costa, Pedro Masson Costa, Daniel Palla Nascimento, Iago de Oliveira Wimmers, Lorena de Oliveira Marangoni, Helena de Oliveira Marangoni e Caetano de Oliveira Marangoni (Figuras 15 a 22).

Figuras 15 a 22 – Cunhados/as e Sobrinhos/as, tempos variados.





Fotos/Fonte e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.



Essas pessoas representam importantes forças para que eu “rompesse alguns eitos”, que é um ditado popular de “quem vence algumas empreitadas” e continue/a nas caminhadas.

Dizer muito obrigado é um enorme prazer por tudo que todos/as fizeram e fazem pelas minhas andanças!

MUITO OBRIGADO POR TUDO!
JOÃO CARLOS!
AS ESTAÇÕES DOS ANOS

AGRADECIMENTOS – PARA PESSOAS – ESPECIAIS

Para realizar e finalizar este “Memorial” algumas pessoas foram e são de fundamental importância e merecem agradecimentos – muito especiais, pois estiveram e estão presentes em vários momentos em meus cotidianos, nos meus estudos, nas minhas pesquisas, nos resultados e neste produto.

Peço desculpas, talvez por não citar todos/as neste momento, não porque não desejo, mas porque estarão noutras instâncias deste Memorial, portanto todos/as que fizeram e fazem parte da minha vida, estão em meus pensamentos, minhas memórias e em meu coração.

Algumas pessoas disponibilizaram os seus tempos com prestezas e com prazer para diversas reflexões sobre o que fiz e ainda faço, o que permitiram que eu colocasse em prática algo em benefícios das comunidades. São responsáveis pela minha motivação e satisfação em realizar um sonho pessoal e de grande relevância profissional. Que vocês sejam abençoados/as, com sucessos e os sonhos concretizados.

Em primeiro lugar, ao Prof Dr Samuel do Carmo Lima (Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia), que na sua simplicidade, presteza e gentileza sempre nos acolheu, com autonomia, sabedoria e competência nos direcionamentos daquilo que melhor representa para a sociedade e para a academia, principalmente nos estudos e nas pesquisas durante o Mestrado e Doutorado, e contatos com pessoas que estiveram e estão atentas à Promoção da Saúde. Estas suas atitudes e seus procedimentos serviram e servem de referência para minha caminhada na UFU!

Aos familiares e amigos/as de Manaus/AM, em que nos meses de outubro e novembro de 2010, participei de um conjunto de atividades com e para vocês, em especial no Núcleo de Estudos e Pesquisas nas Cidades da Amazônia (NEPECAB), do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), aqui: Prof. Dr Geraldo Alves de Souza, Prof Dr José Aldemir de Oliveira (*In Memoriam*), Profa Dra Paola Verri de Santana, Prof.^a Dra. Tatiana Schor, Prof. Dr. Nelcione José de Souza Araújo, bem como um conjunto de estudantes, sejam eles/as da Geografia e de outros Cursos da UFAM.

Também preciso destacar os acolhimentos em Manaus, em especial da Cynthia Patrícia Bindá Alves, esposa do Geraldo e os seus filhos Arthur Bindá Alves e Eduarda Bindá Alves. Também para outras criaturinhas maravilhosas Maria Petronília Rabelo Bindá (Dona Peta), Weyder Ricardo Bindá Afonso e Maria da Conceição Pinheiro da Costa (Ceixa), que me acolheram, com o maior carinho, preocupação e prazer, aumentando cada vez mais as NOSSAS AMIZADES!

Aos Coordenadores do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), prof Dr Raul Borges Guimarães da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus Presidente Prudente), Prof Dr Samuel do Carmo Lima (Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia), Prof. Dr Geraldo Alves de Souza (Departamento de Geografia – DEGEO, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM), Prof Dr José Aldemir de Oliveira - *In Memoriam*, (Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM), Profa Dra Paola Paola Verri de Santana (Departamento de Geografia – DEGEO, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM) e Prof.^a Dra. Tatiana Schor (Departamento de Geografia – DEGEO, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM), ao que muito me proporcionaram, enquanto pessoas e profissionais da Geografia da Saúde, sejam em eventos acadêmicos, reuniões e em especial durante à minha estadia no Núcleo de Pesquisa e Estudos das Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB/DEGEO/UFAM), para realizar uma parte do meu Doutorado “Sanduiche” em Geografia (IG/UFU).

Então, neste momento, também não posso de esquecer de mencionar nomes de algumas pessoas que fizeram e ainda fazem parte da minha vida, desde minha chegada em Uberlândia-MG, no ano de 1979: o amigo Otaviano Tavares Borges (Engenheiro Químico, aposentado), Dona Maria Borges (mãe do Otaviano), José Borges (sobrinho da Dona Maria) pelo acolhimento de quando vim fazer o vestibular na UFU (1979) e depois em seus pensionatos (1979 a 1985); José Carlos Folster dos tempos de pensionato e república, que por sinal é meu padrinho de casamento e grande amigo; Sônia Maria Vitorino Tavares (esposa do Otaviano, Economista aposentada); Sônia Maria Gomes (colega da Geografia da UFU); Emmanuel Sanchez, um grande amigo de atividades escolares e de Operações do Projeto Rondon, em que tive a oportunidade de conhecer a sua maravilhosa família (Sr Adolfo Sanchez, excelente eletricista, Dona Diná Sanchez, maravilhosa doceira e os/as filhos/as, Eduardo Sanchez, Raimundo João Sanchez, Adolfo Sanchez Filho, Anisia Maria Sanchez, Rui Sanchez, Alice Maria Sanchez, Stela Maria Sanchez, Emannuel Sanchez); Fabiana Souza Dias (esposa do Emannuel Sanchez); Valmir Hedlund e Mauro Rodrigues, esses integrantes de pensionatos e de república.

Noutros momentos, alguns amigos/as e/ou colegas, em especial Prof Dr Écio Naves Duarte (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano, Goiânia), Profa Dra Sônia Maria dos Santos (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia), Profa Mestra Lucélia Bárbara Moraes Hortêncio (Escola Municipal Antonino Martins da Silva, Distrito de Martinésia), Prof Mestre Euclides Afonso Cabral (Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia-MG), Prof Dr Rogério Justino (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina), Prof Dr Marco Antônio (Ensino Básico, Técnico

e Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Ituiutaba), Prof Dr Arcenio Meneses da Silva (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia), Prof Dr Paulo Irineu Barreto Fernandes (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia), Prof Dr Edinaldo Gonçalves Coutinho (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia), Profa Dra Flávia de Oliveira Santos (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Amapá - IFAP, Campus Santana), Prof Dr Eguimar Felício Chaveiro (Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG), Profa Dra Vanessa Lepick (Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia-MG); Olavo Calábria (Prof Dr do Instituto de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia, Ioná Paula Calábria (Bióloga por Formação e Padeira por paixão); Janete Aparecida Fernandes (Técnica Administrativa, aposentada, Universidade Federal de Oliveira), Eunir Reis Augusto (Técnico Administrativo da Diretoria de Sustentabilidade – DIRSU/UFU).

A todos/as bolsistas do Ensino Médio, dos Cursos Técnicos da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM, Campus Uberlândia), da Graduação e da Pós-Graduação (UFU), envolvidos/as, desde 2013, nos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão no monitoramento de vetores e outras atividades, por meio de ovitrampas e mobilização social, em que cada um/a, do seu jeito, colaborou na construção da sua autoria, autonomia e multiplicadores dos aprendizados pelas *práxis*.

Também preciso agradecer às convivências com todos/as os/as Técnicos/as Administrativos/as e Docentes da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em que, de uma forma ou de outra, estiveram presentes nas minhas atividades profissionais, sejam elas na ESTES ou na UFU.

Para todos/as, dizer muito obrigado é um enorme prazer, pois fizeram e fazem parte das minhas caminhadas!

**Saudosos AbraSUS!
JOÃO CARLOS!
AS ESTAÇÕES DOS ANOS**

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
HOMENAGENS PARA PESSOAS – MUITO – ESPECIAIS.....	06
AGRADECIMENTOS – PARA PESSOAS – ESPECIAIS.....	10
1 INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO.....	14
1.1 OLHANDO NO RETROVISOR E CAMINHANDO EM FRENTE.....	15
2 EDUCAÇÃO BÁSICA.....	23
2.1 Olhando no retrovisor.....	23
2.2 Ensinos Fundamental e Médio (Primeiro e Segundo Graus).....	22
3 FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	27
3.1 Os olhares no e além do retrovisor.....	27
3.2 Graduação (Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Plena em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).....	28
3.3 Especialização (Latu Senso).....	35
3.4 Mestrado e Doutorado (Strictu Senso).....	37
3.4.1 Mestrado.....	37
3.4.2 Doutorado.....	40
3.5 Cursos de formação complementares.....	44
4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: OLHANDO NO RETROVISOR E NO PARA-BRISA.....	47
4.1 Um pouco das caminhadas.....	47
4.2 Ensino.....	47
4.3 Ensino, Pesquisa e Extensão (Projetos e Orientações).....	73
4.4 Gestão.....	83
4.4.1 Membro de Comissões Internas da Unidade (ESTES/UFU).....	88
4.4.2 Membro de Comissões Internas da UFU.....	88
5 PARTICIPAÇÃO E PRODUÇÃO ACADÊMICA/CIENTÍFICA (Congressos, Artigos, Capítulos de livros, Livros, Revisor).....	90
6 VISITAS E REUNIÕES TÉCNICAS.....	91
6.1 No Brasil.....	91
6.2 No exterior.....	91
7 PERSPECTIVAS FUTURAS.....	92
8 CONSIDERAÇÕES GERAIS: olhando no retrovisor e no para-brisa.....	93
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXO A - PARTICIPAÇÕES EM OPERAÇÃO DO PROJETO RONDON.	97
ANEXO B - DIÁRIO DE IDEIAS (ESEBA/UFU).....	100
ANEXO C - PRÊMIOS E/OU HONRA AO MÉRITO.....	101
ANEXO D - MANIFESTAÇÕES DAS PESSOAS.....	106
ANEXO E - CURRÍCULO LATTES.....	125

1 INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

Num primeiro momento, peço licença aos meus ancestrais que são responsáveis pela minha vida e minhas trajetórias, em que reconheço neles/as, as potências de energias pela VIDA!

Para elaborar este “Memorial”, ensaiei inúmeras vezes sobre o que escrever. Fiquei matutando por onde iniciar e elaborar as minhas narrativas. Escreve aqui, acolá, cola e copia, deleta e mantém o que está descrito desde o Título e as demais estórias e histórias pessoais e/ou profissionais.

Eu, João Carlos de Oliveira, docente da Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), submeto à apreciação da banca examinadora este Memorial, aqui intitulado de **“DO CAMPO (Cerrado) AO CAMPUS (Universitário): trajetórias de saberes e fazeres”**, para pleitear a Classe Titular na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

Segundo, faço uma breve contextualização da escolha do título **“DO CAMPO (Cerrado) AO CAMPUS (Universitário): trajetórias de saberes e fazeres”**, em que a palavra “Cerrado” refere-se ao Bioma “Cerrado” típico da/na região de onde nasci e me criei, nos municípios de Buritizal e/ou Jeriquara (SP), que já foi literalmente serrado para se transformar em diversas atividades econômicas (culturas). No caso do “Campus”, refere-se ao ambiente da Universidade, que potencializou a minha vida pessoal e/ou profissional (outras culturas).

Considero que este momento seja oportuno, muito singular, plural e de resgates dos percursos por onde morei, caminhei, vivi e construí vidas pessoais e/ou profissionais, o que permite e possibilita o (re)pensar das minhas trajetórias, do que fiz e continuo fazendo nas/das minhas caminhadas pessoais e do/no meu trabalho e, poder, na medida do possível, (re)examinar, de modo bastante crítico, cognoscente e (cons)ciente, nas e em partes, nas totalidades do que fui e continuo sendo, dessa maneira, nas tratativas em (movimentos) dar mais sentidos à minha vida.

Não foi fácil revisitar e registrar certas histórias do que fiz, em especial com ausências de registros físicos, e até de memórias, o que transcende relações de mim mesmo, do que sou, em função das trajetórias que construí, cheias de sinuosidades, até porque as nossas vidas são assim.

Por isso, tenho algumas indagações sobre o modelo “Cartesiano”, lá de René Descartes, apesar dele, em especial na Geografia, ser muito importante nas questões das “Coordenadas Geográficas”, que de acordo com Iskandar; Candiottto (2002, p. 38), “Por ser um matemático, Descartes eleva o método matemático em geral e interpreta a natureza física de forma mecânica, como uma máquina. Tal pensamento, limita a necessidade mecânica à natureza física e acaba num dualismo de espírito e matéria, pensamento e natureza”.

Desta forma, me permitem dizer que as minhas histórias e/ou estórias pessoais e/ou

profissionais estejam neste “(...) dualismo de espírito e matéria, pensamento e natureza”.

Nas escrevivências deste “Memorial” apresento um pouco das minhas histórias e/ou estórias pessoal e/ou profissional, enquanto documento, prestação de contas de ideais e ideais, para as devidas apreciações pelos meus pares, ou seja, algumas narrativas, que podem ser comprovadas, por exemplo, pelo link do “Currículo Lattes”, ou com as fotos (Figuras), aqui apresentadas em momentos oportunos.

Sendo assim, este “Memorial” está estruturado em alguns assuntos descritos no “Sumário”. Para cada um deles, teço alguns comentários críticos referentes às atividades desenvolvidas, para facilitar, na medida do possível, a análise da Comissão Julgadora, com destaques de que não há linearidade de tudo que fiz, mas sim relações intrínsecas, articuladas e/ou interdependentes de acordo com alguns estudos e/ou pesquisas da/na “Educação”.

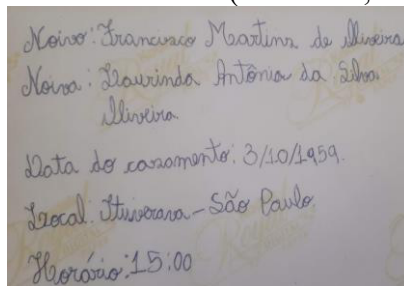
Seguimos!

1.1 OLHANDO NO RETROVISOR E CAMINHANDO EM FRENTE

Eu, João Carlos de Oliveira, também chamado e que também comunica com algumas pessoas de “Criatura e/ou Criaturinha”, nesse momento apresento as minhas memórias, recheadas de histórias e estórias das minhas caminhadas familiares e/ou profissionais.

Sou filho de Fransisco Martins de Oliveira, *In Memoriam*, 1922-1987 e de Laurinda Antônia da Silva Oliveira, 1944 - , em que tenho poucos registros deles juntos, aqui no caso a foto do casamento (03/10/1959) e com a minha avó materna Benedita Francelino de Jesus da Silva, *In Memoriam*, 1912-1994 (Figuras 23 a 25).

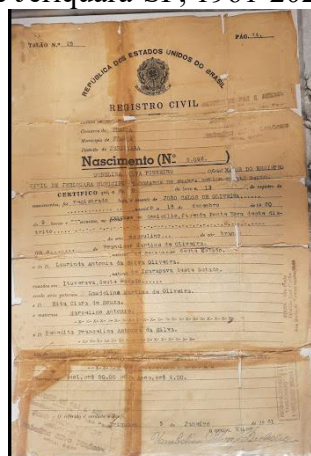
Figuras 23 a 25 – Meus pais e minha avó materna (Francisco, Laurinda e Benedita), 1959 e 1987.



Fotos/Fonte e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Nasci na Zona Rural, Fazenda Capão Grande “Bioma Cerrado”, hoje “Usina Sucro Alcooleira Buriti”, município de Buritizal, São Paulo, no dia 18 de dezembro de 1960, mas fui batizado no Cartório de Jeriquara-SP (Figuras 26 a 28).

Figuras 26 a 28 – Registro Civil de João Carlos de Oliveira e localização geográfica de Buritizal e Jeriquara-SP, 1961-2024.



Buritizal – SP



Jeriquara – SP

Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Buritizal#/media/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Buritizal.svg e https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeriquara#/media/Ficheiro:SaoPaulo_Municip_Jeriquara.svg. Acesso: 25/06/2024.
Foto/ Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Meus pais sempre residiram em fazendas, pelo que me lembro foram cinco (5), em que permaneci com eles até 1977, com algumas lembranças. Uma dela, uma marca registrada em minhas memórias, sempre comentado pela minha mãe, que tínhamos um cachorro pastor alemão chamado de “Danúbio”, que em função dos tamanhos dos seus pelos, eu grudava neles e foi assim que aprendi a andar. A outra, muitas andanças entre as casas em que morávamos e as escolas que eu ia estudar, onde, mais à frente irei descrever melhor, em função dos contextos.

O meu Pai, Sr Francisco, o “Seu Chico”, foi trabalhador rural assalariado, em que no atestado de óbito está registrado “Lavrador”, na maioria das vezes com carteira assinada, o que na verdade tomava conta de quase tudo, em várias fazendas da região de Buritizal-SP, mas nunca chegou, formalmente ir e estudar em escolas, por isso meu pai sempre esteve analfabeto nas escritas formais e/ou de quase nenhuma leitura formal, mas tinha um domínio de entender as práticas e das lidas das vidas, ao cuidar dos afazeres rurais (animais, plantas, roçadas, etc) de um jeito e maneira extremamente esmero, em que carrego para sempre em meus pensamentos e minhas atitudes.

A minha Mãe, Laurinda, dona de casa – que cuidava e ainda cuida da família, em alguns momentos sempre está do nosso lado, estudou até o segundo ano do Ginázio (na época) na escola chamada “Fazenda Escola Cachoeira”, Zona Rural do município de Buritizal (SP), e terminou a Educação Básica (Fundamental e Médio) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ano de 2000, na cidade de Cristais Paulista (SP).

Meu Pai faleceu, em 1987, numa fazenda do município de Jeriquara-SP. Com isso, minha irmã Maria Aparecida de Oliveira Inácio, já casada com Júlio Hilário Inácio, que morava numa fazenda bem próxima, aproximadamente 5Km, foi morar com minha mãe. Que num determinado momento, lá pelos anos de 1990, mudaram-se para a cidade de Cristais Paulista (SP), ou seja, saíram da “Zona Rural” para a “Cidade”, o que mexeu com as nossas vidas.

De um lado, pelo falecimento do meu pai, a minha mãe foi morar com minha irmã; do outro, com o passar dos tempos minha mãe começou a trabalhar, por meio de concurso, na Prefeitura Municipal de Cristais Paulista-SP, como “Gari” e depois como serviços gerais na “Educação e Saúde”, o que conseguiu terminar os seus estudos e se aposentar.

Estes cenários são muitos importantes para minhas caminhadas e afazeres que, de certa forma, reportam à alguns contextos descritos na letra da música “A Caneta e a Enxada”, de composição (Capitão Barduíno e Teddy Vieira) e na interpretação (Zico e Zeca), com os seguintes dizeres:

Certa vez uma caneta foi passeá lá no sertão.
Encontrou-se com uma enxada, fazendo a prantação.
A enxada muito humirde, foi logo fazê uma saudação.
Mas a caneta soberba não quis pegar sua mão.
E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão.
Disse a caneta pra enxada, não vem perto de mim, não.
Você está suja de terra, de terra suja do chão
Sabe com quem tá falando, veja sua posição.
E não esqueça a distância da nossa separação.
Eu sou a caneta dourada (soberba) que escreve nos tabelião
Eu escrevo pros governos as leis da constituição
Escrevi em papel de linho, pros ricaços e pros barão.
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição.
E a enxada respondeu: que de fato eu vivo no chão,
Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão
Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de adão
Se não fosse o meu sustento ninguém tinha instrução.
Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
E a tua alta nobreza não passa de pretensão.
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não: É a palavra bonita que se chama....
educação! (Fonte: <https://www.cifraclub.com.br/zico-e-zeca/a-caneta-a-enxada/letra/>.
Acesso: 15/05/2024).

Esta letra apresenta e representa, para mim, algumas relações diretas em que vivi e vivenciei, que em meus entendimentos, hoje, denomina-se de Divisão Social do Trabalho (DST), ou seja, alguns pensam, outros fazem, aqui no caso os meus pais, inclusive eu, trabalhavam nas terras doutras pessoas (donos do poder e das terras), tínhamos algumas ferramentas (foice, machado, enxada, enxadão, martelos e outros) para plantar e colher algumas culturas, por exemplo, milho, feijão, cuidar dos animais, dos afazeres domésticos, sendo que uma parte das colheitas, o básico, era para o sustento da nossa família, e a outra parte para os donos das terras. Era uma “divisão” que eu não tinha a menor ideia e não questionava, fazia.

Sobre os contextos da letra da música “A Caneta e a Enxada” e DST eu não tinha a menor

ideia e não fazia relações. Descobri que a expressão pode e é usada em vários estudos, oriundos de diversas áreas dos conhecimentos, muitas vezes para explicar as relações que estabelecemos no mundo do trabalho, que em alguns momentos “a caneta é melhor que a enxada”, mesmo que, no meu caso, usava a caneta em alguns momentos para escrever e fazer as tarefas escolares, normalmente nos turnos das manhãs; já nos turnos das tardes, usava a enxada e/ou outras ferramentas para o trabalho manual/físico.

O que, de certa forma, valeu a pena, pois estive morando com meus pais até 1977, até terminar o Científico, hoje Ensino Médio, onde acompanhei muito de perto, sem muita noção os contextos anunciados da DST, mas foi muito importante ao guardar nas memórias, histórias e estórias de vidas de quem trabalha no campo, que de certa forma temos uma “vislumbração, um idealismo” pelo campo, pela natureza, sim; em que carrego até hoje esses desejos de (con)viver com a natureza, mas são vidas cheias de labutas, de muitas e certas dificuldades e limitações de condições de vida.

Em, 1978, mudei para Franca (SP), onde fui trabalhar na Estação Rodoviária de Franca-SP, como “Agenciador” (Figura 29), no setor de “Guarda Volumes”, e em alguns momentos anunciava no microfone as chegadas e partidas de ônibus, que era administrada pela Empresa Municipal para o Desenvolvimento de Franca (EMDEF) da Prefeitura Municipal de Franca-SP, que passou a ter outras funções (Figuras 29 a 32).

Figuras 29 a 32 – Identificações da atuação profissional em Franca-SP, 1978.

10

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador
EMDEF EMPRESA MUNICIPAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE FRANCA

Rua Cav. Petrópolis Nº 160
Município Franca Est. S.P.
Esp. do estabelecimento Obras de Pav.
Cargo Agenciador

C.B.O. nº _____

Data admissão 05 de Abril de 78
Registro nº 162 Fichas RE
Remuneração especificada R\$ 1.600,00 (15% gratificação)
(CHUM MIL e 500 centos)
Crugueros

EMDEF EMPRESA MUNICIPAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE FRANCA

Sector Pessoal

1º _____
2º _____

Data saída 15 de Fevereiro de 79

EMDEF EMPRESA MUNICIPAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE FRANCA

1º _____
2º _____





Fotos/Fonte: <https://www.facebook.com/groups/apaixonadosporfranca/>. Acesso: 17/05/2024.
Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Ainda em Franca-SP, 1978, cursei o Pré Vestibular (Curso Objetivo), para realizar processos vestibulares em algumas Universidades, no caso da Universidade de São Paulo, em Araraquara-SP, se sucessos, depois fiz para a Universidade Federal de Uberlândia, que mais à frente apresento mais informações, ou seja, irei descrever mais, um cadiquim.

Entendo que, a minha vida pessoal, em família, e/ou profissional, sempre estiveram, em alguns momentos, juntas e misturadas, senão entrelaçadas, na medida do possível em função do que sempre fiz, lógico que depois que mudei para Uberlândia (MG), em 1979, tive que me (re)construir nas relações sociais com certas dificuldades nas caminhadas, conquistas e desafios das vidas, longe da família, num lugar estranho, desconhecido e muito diferente, em que posso afirmar com certa segurança que valeu a pena, tanto é que, hoje em 2024, sigo as trajetórias, mais ou menos, conforme dito em **“Tocando em Frente”**, pelo Almir Sater:

Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei
Ou nada sei
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente
Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou

Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Todo mundo ama um dia
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz
De ser feliz
Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir
Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais
Cada um de nós compõe a sua história
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs
É preciso amor

(Fonte: <https://www.letras.mus.br/almir-sater/44082/>. Acesso: 08/04/2024).

Ou, também, conforme disse Lenine na Letra da Música “Paciência”:

Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
A vida não para
Enquanto o tempo
Acelera e pede pressa
Eu me recuso, faço hora
Vou na valsa
A vida é tão rara
Enquanto todo mundo
Espera a cura do mal
E a loucura finge
Que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
O mundo vai girando
Cada vez mais veloz
A gente espera do mundo
E o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência
Será que é tempo
Que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo
Pra perder?
E quem quer saber?

A vida é tão rara
Tão rara
Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida não para
A vida não para não
Será que é tempo
Que lhe falta pra perceber?
Será que temos esse tempo
Pra perder?
E quem quer saber?
A vida é tão rara
Tão rara
Mesmo quando tudo pede
Um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede
Um pouco mais de alma
Eu sei, a vida é tão rara
A vida não para não
A vida é tão rara
(Fonte: <https://www.letras.mus.br/lenine/47001/>. Acesso: 08/04/2024).

Essa letra “Paciência”, em alguns momentos, com certa (in)paciência, me levou a entender que há tantos desafios, em função dos momentos intensos, inseguros, difíceis e de conquistas, principalmente profissional, mas inúmeras pessoas nos ajudaram, que alguns momentos serão mencionadas.

Isso porque, a maioria dos cargos em que ocupei como docência sempre ocorreram por meio de processos seletivos, indicações (contratos), na maioria em escolas particulares (privadas), por mais que foram duradouros, em minha memória eram temporários, o que gerava insegurança e ansiedade em vários momentos, mesmo que houvessem “reconhecimentos”, por parte das Instituições, por onde passei, em que “diziam que eu era um bom professor, era diferente e fazia parte do grupo”, mas no final o mercado é que ditava e dita as regras do jogo, ou seja, uns ficam outros/as seguem outras trajetórias.

O que, nestes últimos anos, em profundas convergências e divergências em minhas trajetórias, sempre temos os dois lados das moedas, onde as presenças e parcerias com a minha esposa “Marília”, foi e é de fundamental importância para conciliarmos, na medida do possível, as atividades de pai/mãe/avô/avó, esposa/o e donos de casas; longe de familiares, do meu lado

em (SP) e dela em Belo Horizonte (MG), onde, em alguns momentos, tivemos que nos “si virar”, mas sempre tivemos apoios de nossos familiares, por isso digo que valeu a pena, conforme disse Fernando Pessoa, em seu Poema **“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”**

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu (Fonte:
https://www.pensador.com/tudo_vale_a_pena_quando_a_alma_nao_e_pequena/.
Acesso: 08/04/2024).

Dessa forma, o presente Memorial “(...) Tem que passar além da dor. (...)”, em que foi preciso conversar com algumas pessoas, buscar fotos, documentos para escrever, reescrever, e apresentar um conjunto de informações da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, recheadas de histórias, estórias e memórias.

2 EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 Olhando no retrovisor

Em minhas trajetórias escolares, muitas vezes os percursos nem sempre me levariam para as escolas, até porque eu, e talvez meus pais, não tínhamos muita noção (do que significava ir para a escola, estar em sala de aulas e muito menos a docência). Tenho vagas lembranças daquela época do que se conversava da importância de ir para as escolas, de estudar e de se formar. Me lembro que, quem estudava tinha uma denominação de ser “doutor”, ou seja, estudou.

Até porque em minha família não tínhamos “exemplos” de quem estudou e pudesse representar algo diferente do que vivíamos, ou seja, morava e trabalhava no campo.

Na época em que eu ia para as escolas, em especial nos primeiros anos, não tinha muita noção dos percursos e da importância do que era ter uma escolarização formal na vida de uma pessoa, ainda mais para quem morava e trabalhava na Zona Rural, em que eu “adorava” ficar no meio do mato, mexer e cuidar dos animais, andar no meio dos pastos e dos matos à procura de animais e dos bichos, ou seja, nas lidas diárias de uma “vida” no campo, que não é fácil, mas tinha e tenho um apreço, mas eu tinha uma enorme vergonha e um sofrimento em estar com/para as pessoas, em especial nas/das cidades.

Em conversas, nestes últimos anos, com a minha mãe sobre a educação formal dos/as filhos/as, ela recorda que era “comum” os pais enviarem os/as filhos/as para as escolas, mas tinha aquela história de estudar em escolas das fazendas ou de Padres, os “Internatos”, de escolas religiosas, ou seja, meninas numa escola e meninos noutra, mas em nossa região poucos seguiam estes caminhos, o que acontecia era de ir para as escolas das fazendas.

Mas, ao longo dos anos percebi, e muito mais nestes últimos 40 anos, que se eu seguisse os estudos em todos os níveis escolares (Ginázio, Científico, Graduação e Pós-Graduação), teria melhores condições de vida, seria diferente, não com a denominação de “doutor”, apesar de ser Doutor em Geografia.

2.2 ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO (PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS)

Para contextualizar o que o retrovisor mostra, alguns apontamentos.

Primeiro, como meus pais sempre residiram em fazendas os deslocamentos eram feitos por meio de veículos contratados pela Prefeitura Municipal de Buritizal, neste caso as famosas “Peruas Komb”, em que eu andava, mais ou menos, 10 Km, ida e volta, todos os dias, ou seja, um total, aproximado, de 20 Km. Mas, também, fui inúmeras vezes para as Escolas a pé, de caronas em carros, caminhões, carroças e animais (cavalos e mulas) emprestados/as.

Outro fato que está em minha memória é que eu usava o famoso “Embormal ou Capanga” feito de pano para carregar os meus materiais escolares, normalmente lápis, borracha, caderno em formato de brochura e a famosa “Cartilha – Caminhos Suave”.

Também foi e é marcante, nos meus primeiros anos escolares, o uso da famosa carteira de madeira e estrutura de ferro, que fechava com um assento (banco), onde duas pessoas sentavam, com uma bancada que tinha um suporte para caneta tinteiro, o famoso mata borrão, lápis e outros materiais escolares (Figuras 33 a 34).

Figuras 33 a 34 – Ilustrações de carteiras utilizadas nos primeiros anos escolares, 1967 a 1969.



Fontes/Fotos: <https://www.anosdourados.blog.br/2011/11/imagens-escola-carteira-escolar.html> e <https://martaiansen.blogspot.com/2012/09/moveis-escolares-antigos.html>. Acesso: 31/05/2024.

Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A primeira escola que frequentei foi a “Escola da Fazenda Cachoeira”, Zona Rural do município de Buritizal (SP), no início de 1967, antes mesmo de completar os 7 anos de idade, até 1969. A minha ida para a escola ocorreu porque precisavam de mais estudantes, ou seja, de números, lógico que tinham a proposta de educar as crianças.

Nesta escola todos/as os/as estudantes estudavam juntos/as, ou seja, misturando todas as séries, mas cada série em filas separadas, onde a professora (e sempre foi professora), ministrava todas as aulas. Me lembro que a professora vinha da cidade de Buritizal-SP, sempre no início da semana e ficava até sexta-feira, “repousava” na casa do dono da fazenda.

No de 1969, fiquei residindo na casa dos meus padrinhos de batismo, Benedito Ribeiro Malta e Leonor Maria Malta (Figura 35), as únicas fotos que consegui deles em vida, pois meus pais residiam e trabalhavam numa fazenda muito longe da escola.

Diante dessa logística, nos finais de semana algumas situações aconteciam. Uma delas, ou meu pai vinha me buscar para passar o final de semana na casa deles; a outra, eles vinham para passar o final de semana comigo na casa dos meus padrinhos. Era uma saga, pois eu ficava muito aborrecido destes acontecimentos, muito chateado, vergonha de conversar e dizer que não estava gostando, mas a “obediência” falava mais alto, não que meus pais eram bravos, carrascos, conversando com minha mãe era o que desejavam de melhor.

No início ano letivo, 1970, fui para a cidade de Buritizal-SP terminar a quarta série no “Ginásio Estadual de Buritizal” (Figuras 36 a 39).



JOÃO CAMPOS DE OLIVEIRA
 Nome do aluno
 19/12/74
 Data do nascimento
 Jussara
 SSO Paulo
 Local
 Estadual
 Cidade
 Estado
 Francisco Martins de Oliveira
 Nome do Pai
 Aurimário Antonio da Silva Oliveira
 Nome do mãe
 Observações: O aluno concluiu o curso
 do 1º grau neste estabelecimento
 de ensino no dia letivo de 1974.
 GINÁSIO ESTADUAL DE BURITIZAL
 Rua 15 de Novembro 381 - Centro Fone 1400
 DRE - VI - BUREAU DEBTO
 DESEN DE ITUVERAVA
 Data Buritizal, 23/12/74
 Dire. Geral
 Estabelecimento que expede o Certificado de Ensino de Adulства
 Dire. Geral
 Resultados
 Português 5,0 Matemática 5,0
 História e Geog. Brasil - Média geral 5,5
 Data: 23/12/74
 Secretário
 Diretor
 Diretor Geral
 1. CICLO

1.º Ciclo



Nome do estabelecimento _____ Ano _____

1.ª Série

5,0	5,4	5,7	5,2	5,3	5,3	7,2	-	-	-
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---

Dir. Ant. da Paróquia 1.977 João Pomarini 1.º Diretor
 Nome do estabelecimento _____ Ano _____ Nome do Diretor

2.ª Série

5,0	5,4	5,2	5,5	5,7	6,0	5,3	-	-	-
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---

Dir. Ant. da Paróquia 1.977 João Pomarini 2.º Diretor
 Nome do estabelecimento _____ Ano _____ Nome do Diretor

3.ª Série

5,0	7,3	-	5,5	5,3	5,6	7,1	-	5,5	-
-----	-----	---	-----	-----	-----	-----	---	-----	---

Dir. Ant. da Paróquia 1.977 Djalma Pinental
 Nome do estabelecimento _____ Ano _____ Nome do Diretor

4.ª Série

6,2	7,7	5,5	-	6,2	7,3	6,6	7,2	7,5	-
-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	-----	-----	---

Dir. Ant. da Paróquia 1.974 Djalma Pinental
 Nome do estabelecimento _____ Ano _____ Nome do Diretor

Ao terminar o “Ginásio”, passei por um processo seletivo, no final de 1970, chamado de “Exame de Admissão”, para cursar o “Ginásio”, entre 1971 a 1974, ainda no mesmo “Ginásio Estadual de Buritizal”. Depois, entre 1975 a 1977, realizei o Segundo Grau na Escola Estadual “Francisco Ribeiro Soares Junior” (Figuras 40 a 43).

Figuras 40 a 43 – Caderneta Escolar, Histórico Escolar, Colação de 2º Grau e Escola Estadual “Francisco Ribeiro Soares Junior”, 1977-2024.



Fotos/Fontes: João Carlos de Oliveira e Felipe Norberto Soares, 2024. Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Durante esse período escolar, me recordo de algumas situações.

Uma delas, em 1975, os/as professores/as reuniram as/os estudantes em salas separadas, homens numa e mulheres noutra, para realizar uma “aula diferente”. Neste caso, foi para falar sobre o corpo humano, especialmente de reprodução humana, em que o professor de Inglês escreveu no quadro a palavra “pênis” e ficou marcado, mesmo depois de apagado, isso foi motivo de chacota e brincadeiras maldosas. A história se repete?

A segunda, era que em todas as datas comemorativas, especialmente “7 de setembro, aniversário da cidade (08/09) e dia da Bandeira”, tínhamos que desfilar, independente do tempo, com sol ou chuva, eu odiava, não entendia dos motivos.

Terceira, durante os intervalos – o famoso “Recreio”, sempre tinha uma pessoa andando pela escola, que em alguns momentos dispersava os grupos de estudantes no pátio ou outros espaços, essas pessoas eram o que denominávamos de “Bedel, cuidador de pátio”, ou seja, na verdade era um agente do Estado, pois vivíamos a “Ditadura Militar”, em que tinha a função de dispersar as pessoas para evitar articulações e/ou reuniões, o que em momento algum não me

lembro de discussões em sala de aula ou noutros lugares o que tudo isso significava, ou seja, uma total dominação e um adestramento educacional.

Quarta, conheci nestes últimos anos uma pessoa de Buritizal, o Professor Dr Guilherme Gracia da Silveira do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia, em que nos tornamos muito próximos sobre nas discussões sobre as questões ambientais, em especial a dengue.

Mas, foi durante a Graduação, anos 1980, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é que fui “entender” um pouco disso, em função do que vivenciei nos movimentos estudantis, greves na educação, o que me reporto aos livros de Michel Foucault “Vigiar e Punir” e “Micro Física do Poder”, em que foram estudados, especialmente, com a professora Luzia Margareth Rago (História), proporcionando alguns apontamentos sobre o controle das pessoas, das ações, do corpo, das ideias, ou seja, as ideologias impostas nos controles sociais.

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Os olhares no e além do retrovisor

Como já dito anteriormente não me lembro de ter motivos e desejos de ir para a Universidade, talvez não estivessem em meus percursos formativos, por isso “alguns importantes percursos no e além do retrovisor”, tanto é que o Curso a se fazer nem tinha ideia e proposição, o que tinha eram Cursos relacionados com a “mato e/ou zona rural”, onde fazer muito menos, mas apareceu nos painéis no Cursinho Pré Vestibular (Curso Objetivo) em Franca-SP, a divulgação para vestibular para a Universidade Federal de Uberlândia.

No ano de 1978 me inscrevi para Estudos Sociais, fiz as as provas em janeiro de 1979, mas não tinha muita ideia do que isso significava e até mesmo onde ficava essa cidade, mas como trabalhava na Rodoviária e recebia muitos estudantes que iam estudar em Uberlândia, conversava com eles/as, para ter uma ideia.

Mas, antes de mais nada, é preciso dizer que naquela época o trajeto de ônibus era de Franca (SP)/Uberaba (MG)/Uberlândia (MG), o que fiz no mês de janeiro de 1979. Quando cheguei na rodoviária de Uberlândia, eu não tinha ideia de onde ficar. Era “comum”, naquela época, estar na chegada de passageiros, algumas pessoas donas de pensionatos e/ou repúblicas, nas buscas de pessoas para hospedagem.

Ao chegar na rodoviária, uma pessoa, José Borges, me abordou, perguntou se eu iria fazer vestibular e se tinha lugar para ficar. Disse que sim e que não tinha onde ficar, ele se prontificou para me levar até o pensionato da Dona Maria Borges, que ficava na Rua Felisberto Carrejo, Bairro Fundinho. Fiz as provas, fui aprovado e retornei para ficar no pensionato até 1985.

Este pensionato era administrado pela Dona Maria e seu filho, Otaviano Tavares Borges, que se tornou um dos grandes amigos e que em alguns momentos nos reencontramos com outras pessoas que residiram no pensionato, por exemplo, José Carlos Folster, que além de amigo, é meu padrinho de casamento (Figuras 44 a 46).

Figuras 44 a 46 – Amigos do pensionato da Dona Maria, anos 1983 e 2000.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Dessa forma seguimos as trajetórias de nossa formação acadêmica (Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Plena em Geografia).

3.2 GRADUAÇÃO (LICENCIATURA CURTA EM ESTUDOS SOCIAIS E PLENA EM GEOGRAFIA), NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

Iniciei, em 1979, os meus estudos na UFU, que não era totalmente federal, até porque a federalização só foi oficializada no dia 24 de maio de 1978, onde passou a se chamar Universidade Federal de Uberlândia - UFU¹.

Na época, a Licenciatura Curta em Estudos Sociais, tinha uma duração de dois anos e meios (2,5 anos), depois mais dois anos e meio (2,5 anos) para concluir a Licenciatura Plena em Geografia ou História.

Mesmo com a federalização da UFU, alguns cursos, por exemplo, Estudos Sociais, tinham boletos de pagamentos de mensalidades do Curso (Figuras 47 a 49), mas não me lembro muito bem em que momento em que os boletos foram suspensos.

Figura 47 a 49 – Identidade Estudantil e Boletos de pagamentos de Curso, 1979.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

O Curso era predominante e frequente com profissionais da área da Educação para se qualificar por vários motivos, por exemplo, habilitação na área, certificação (diploma) para aposentar ou progressão na carreira, dessa forma eu estava literalmente perdido e nem sabia o que era docência, por isso “alguns percursos no e além do retrovisor”.

Durante a minha graduação em Estudos Sociais (1979/1982) e depois em Geografia

¹ Para maiores informações sobre a Federalização da Universidade Federal de Uberlândia, acessar: <https://ufu.br/linha-do-tempo>; <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/05/ufu-45-anos-de-historia>; <https://edsonpistori.medium.com/um-balan%C3%A7o-hist%C3%B3rico-da-ufu-d065ac8e3ba4>. Acesso: março de 2024).

(1982/1985), tive a oportunidade de participar e de vivenciar de várias atividades.

Uma delas, no ano de 1980, passei pelo processo seletivo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde fui “Agente Censitário”, do IX Recenseamento Geral de 1980 (Figuras 50 a 51).

Figuras 50 a 51 – Identificação de “Agente Censitário”, (IBGE), 1980.

Figura 50: Identificação de "Agente Censitário" (IBGE), 1980. O formulário contém o nome JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, o número de identidade SSP/SF-7.604.611, o registro, a data de validade até 30/11/1980 e a autorização para coletar informações para o IX Recenseamento Geral.

Figura 51: Identificação de "Agente Censitário" (IBGE), 1980. O formulário contém o nome JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, o cargo de ASSISTENTE CENSITÁRIO, o município de UBERLÂNDIA, o estado de MINAS GERAIS, a data de emissão 31/08/1980 e o nome do expedidor Nelson Manoel Barbosa.

Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A segunda, em 1981, assumi por meio de Contrato, Designação, como Professor Substituto de aulas de Geografia na Escola Estadual “Amador Naves” (Figura 52).

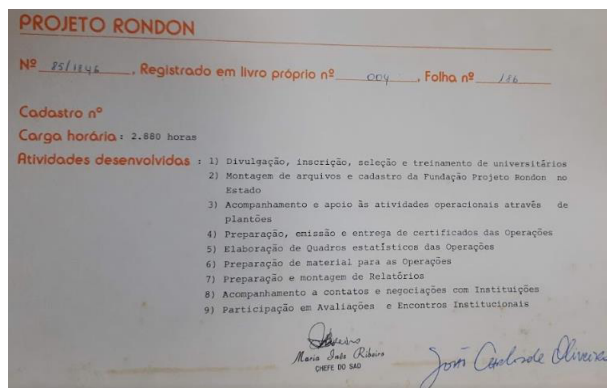
Figura 52 – Certidão de Contagem de Tempo de Serviço (1981), Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, 2019.

Figura 52: Certidão de Contagem de Tempo de Serviço (1981), Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, 2019. O documento contém o nome JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, o cargo de PROFESSOR SUBSTITUTO, a escola de destino E.E. "Amador Naves" e a data de início do contrato 01.02.1981.

Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Terceira, no período de 01/05/1983 a 30/04/1985, fui “Bolsista de Nivel Superior” do Curso de Estudos Sociais/Geografia, na Coordenação da Área do Projeto Rondon (Figuras 53 a 54).

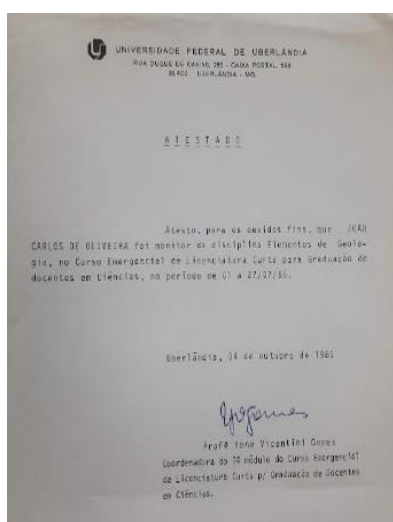
Figuras 53 a 54 – Monitor no Projeto Rondon, Uberlândia, 1983 a 1985.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Quarta, fui monitor, em 1984 e 1985, no Laboratório de Geomorfologia e Erosão de Solos e na Disciplina “Elementos de Geologia” no Curso Emergencial de Licenciatura Curta de Docentes em Ciências, sendo que todas essas atividades estavam relacionadas ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – DEGEO/UFU (Figura 55 a 58).

Figuras 55 a 58 – Monitorias em Laboratório de Geomorfologia e Erosão de Solos e na Disciplina “Elementos de Geologia, DEGEO/UFU, 1984 a 1985.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A quinta, participei de várias Operações do Projeto Rondon no período de 1981 a 1985 (Quadro 1 e Figuras 59 a 74).

Quadro 1 – Participação em Operações do Projeto Rondon, 1981 a 1985.

ANO	LOCAL DA OPERAÇÃO (Município/Estado)	FUNÇÃO
1980	Centralina – Minas Gerais	Rondonista / Participante
1981	Riacho dos Machados – Minas Gerais	Rondonista / Monitor de Equipe
1982	Joaquim Nabuco – Pernambuco	Rondonista / Monitor de Equipe
1982	Distrito de União de Minas (Iturama – Minas Gerais)	Rondonista / Monitor de Equipe
1983	Distrito de Limeira d'Oeste (Iturama – Minas Gerais)	Rondonista / Monitor de Equipe
1983	São Domingos – Espírito Santo	Rondonista / Monitor de Equipe
1984	Distrito de Bastos (Campina Verde – Minas Gerais)	Rondonista / Monitor de Equipe
1984 1985	Patrocínio – Minas Gerais	Rondonista / Monitor de Equipe

Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Figuras 59 a 74 – Participações em Operações do Projeto Rondon, 1980 a 1985.







Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

O Projeto Rondon foi baseado no trabalho desenvolvido pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, bandeirante e pioneiro da integração nacional, em que a partir dos anos de 1967, o Governo Federal, no período inicial, por meio do Ministério do Interior, com ações interministeriais, criou o maior movimento de atividades de extensão do Brasil, como formação universitária a partir de “Operações Nacionais”, permitindo que universitários conhecessem um Brasil distinto daquele dos arredores das Universidades (Dias; Costa; Martins, 2021; Saveli; Paula, 2006).

O projeto teve três grandes momentos. Um deles, durante o governo militar, a partir dos anos de 1960, cujo lema era “Integrar para não Entregar”; o segundo, durante a “Redemocratização”, ocorreu a partir dos anos de 1990, cujo lema era “Universidade Solidária” e, o terceiro, a partir dos anos 2000, que tem como lema “Lição de vida e de cidadania” (Dias; Costa; Martins, 2021; Saveli; Paula, 2006).

Os estudantes rondonistas eram selecionados em suas Universidades e se deslocavam, com o suporte do Governo Federal, a partir de capacitações em áreas diversificadas para atender a população dos municípios escolhidos. Como forma de suporte para a realização das atividades dos Rondonistas, recebiam alguns materiais, por exemplo, camiseta, boné, garrafa e bolsa.

Durante a minha formação acadêmica vivenciei inúmeras atividades, em especial nos Componentes Curriculares (Disciplinas), ministrados/as por professores/as, dentre eles/as: Luzia Margareth Rago (História), Maria Clara Tomaz Machado (História), Mário Alves de Araújo Silva (Filosofia), Heloisa Helena Pacheco Cardoso (História), Maria Benedita Cavallini

(Geografia do Brasil), Lezir Montes Ferreira (Pedologia, Geografia Geral), Irineu Antônio Siglier (Cartografia), Artura Maria Brandão Andrada (Geografia Geral), Beatriz Ribeiro Soares (Geografia Urbana), Célia Regina Gomide de Oliveira (Geografia Geral), Iara Costa Arantes Porto (Geografia Geral), Vania Rubia Farias Vlack (Teoria e Método de Ensino), Vera Lucia Salazar Pessoa (Geografia Agrária), Marilena de Oliveira Shineider (Climatologia, Biogeografia, Interpretação de Fotografias Aéreas), Claudete Aparecida Dalledove Baccaro (Geomorfologia), Luiz Nishiyama (Geologia), Antonio Feltran Filho (Geomorfologia), Marlene Teresinha de Muno Colesanti - *In Memoriam* (Geografia Geral, Estágio Supervisionado), Antonio Giacomini Ribeiro (Climatologia), Suely Regina Del Grossi (Geologia, Climatologia, Geografia Física). Esses/as professores/as foram e, alguns/alguma deles/as ainda são importantes em minha formação pessoal e/ou profissional.

A seguir, um registro importante de reencontro e de homenagens a três (3) professoras e da secretária do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, da direita para a esquerda, João Carlos, Marlene Teresinha de Muno Colesanti - *In Memoriam*, Vera Lucia Salazar Pessoa, Suely Regina Del Grossi e Mismar Couto Andrade Costa (Figura 75).

Figura 75 – Professoras e Secretária do IG/UFU, anos 2000.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

No decorrer do Curso os/as professores/as nos proporcionaram algumas vivências de trabalhos de campos em diversas localidades, com destaques: Minas Gerais (Uberlândia, Caxambu, Poços de Caldas, Patrocino, Coromandel, Irai de Minas, Uberaba), São Paulo (Rio Claro, São Carlos, Itu, Parque Nacional de Itatiaia).

A minha colação de grau em Geografia na UFU ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1986 (Figuras 76 a 77), em que, no ditado popular, caiu a ficha que teria aprumar diante do mundo profissional, ou seja, trabalhar na área da educação, mesmo que em 1981 tivesse vivenciado um

Figuras 76 a 77 – Ata de Colação de Grau no Curso de Geografia, UFU, 1986.

LIC. EM. GEOGRAFIA

- 1 - Carmen Sálvia Lopes de Paiva
- 2 - Elayne Alves Bessa
- 3 - João Antonio de Lima
- 4 - João Alberto Oliveira
- 5 - Jucy Antunes Corrêjo da Silva
- 6 - Rosângela Alves Santana
- 7 - Katia Mara Almeida
- 8 - Maria José Pires Aguiar
- 9 - Mausa Dúgiz Garca
- 10 - Sônia Maria do Siqueira
- 11 - Valda Maria Elvira
- 12 - Wellington Luiz de Sousa

Desta forma, após a colação de grau, tive a oportunidade de vivenciar alguns percursos na docência, que mais à frente abordarei com mais detalhes no item “4. Atuação Profissional”, com “alguns importantes percursos para além do retrovisor”.

Após a minha Graduação em Geografia, em 1986, assumi a atuação profissional em Geografia em várias escolas de Uberlândia-MG, mais privadas do que públicas, desde o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Graduação, o que possibilitou e permitiu realizar o Curso de Especialização “Lato Sensu”.

35

Figura 78 – Certificado de Especialização em “Ciências do Ambiente”, 1989.

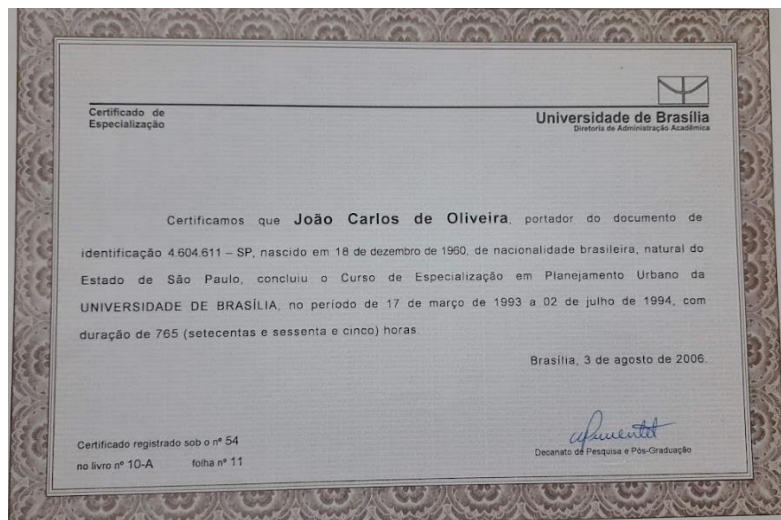


Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Este Curso de Especialização ocorreu porque eu estava docente nos Cursos de Estudos Sociais e Ciências da Associação Brasil Central de Educação e Cultura (ABRACEC), Instituição derivada do Colégio Brasil Central com diversos Cursos Técnicos e de Graduação, que depois passou a ter algumas denominações – Faculdades Integradas do Triângulo (FIT) e Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), em que nos exigiram a ter uma “Pós-Graduação”, muito mais em função das fiscalizações do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do que ampliar a formação acadêmica, lógico que tive a oportunidade de me inteirar mais nas “especialidades” e entender os caminhos a seguir, mesmo com “alguns importantes percursos para além do retrovisor”.

O outro Curso foi em “Planejamento Urbano” na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Universidade de Brasília (UnB), realizado entre 1992 a 1994 (Figura 79).

Figura 79 – Certificado de Especialização em “Ciências do Ambiente”, 2006.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Este Curso tem histórias e estórias, com “alguns importantes percursos para além do retrovisor”, fruto de não ter terminado o Mestrado em Planeamento Urbano na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB), em que descrevo um pouco mais detalhes no “Ítem 3.3 Mestrado” e “Ítem 4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL”, pois naquela época estava professor, entre 1989 a 1992, na antiga Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FECLIP) de Iporá-Goiás, Autarquia Estadual, hoje Universidade Estadual de Goiás – Unidade Iporá.

3.4 Mestrado e Doutorado (*Strictu Senso*)

A Pós-graduação foi uma escolha necessária, importante e desejada, na medida do possível, em minha formação, mesmo que ao concluir a Graduação não tivesse a ideia do que isso significasse e talvez nem estivesse em meus planos e planejamentos, mas as condições cotidianas nos levaram a colocar em práticas a formação acadêmica.

Até porque, tem um velho ditado na área da educação “Até tempos atrás o Doutorado era final de carreira, agora Doutorado é início de carreira”, o que me incodou muito, pelo fato de estar atuando na educação básica, mas parece que “não via a necessidade” de especializar, ou seja, ampliar a minha formação profissional.

Mas tem outros ditados populares “Sapo pula em função da necessidade” e “Só corremos quando a água está batendo na bunda ou no pescoço”, ou seja, o que nos percursos da educação para ocupar os devidos espaços, por exemplo, concursos públicos para a carreira acadêmica, era mais do que necessário, foi o que fizemos a partir de 1992.

3.4.1 Mestrado

3.3.1.1 Uma saga inicial

Antes de iniciar, e durante, o Mestrado, atuei em Uberlândia – MG em várias escolas, públicas e/ou privadas, entre 1986 a 1989; depois entre 1989 1992 em Iporá-GO, onde estive docente na antiga Faculdade de Educação Ciências e Letras (FECLIP), hoje Universidade Estadual de Goiás (UEG, Unidade Iporá).

Atuando em sala de aulas na FECLIP percebi que precisava mudar de nível, ou seja, fazer o Mestrado, tanto é que, no final do ano de 1992, fiz a seleção e fui aprovado para realizar o Mestrado em Planeamento Urbano na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB). Entre os anos de 1993 e 1994 conclui os créditos e defendi o Projeto, dia 08/12/1984 (Figura 80), intitulado “Lixo urbano e Planeamento: o que se sabe, o que se pode fazer e o que pretendemos fazer”, sob a orientação do prof Dr Paul Irving Mandell.

Figura 80 – Ficha de Aprovação do Projeto de Dissertação Planejamento Urbano, UnB, 1994.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DEPARTAMENTO DE URBANISMO
CURSO DE MESTRADO EM PLANEJAMENTO URBANO

FICHA DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO

Nome do aluno: JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

Matrícula: 9371079

Título do Projeto: Lixo Urbano e Planejamento: O que se sabe e que se pode fazer e o que permanece fazer

1. Orientador:

Prof. Paul L. Maxwell

Assinatura: [Signature] Data: 08/12/94

APROVAÇÃO DA BANCA

2. Membros:

Prof. Luiz Alberto C. Costa

Assinatura: [Signature] Data: 08/12/94

Prof. Proclara Albertina Schumann

Assinatura: [Signature] Data: 08/12/94

Nome: _____ Assinatura: _____ Data: _____

Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Por um conjunto de motivos, não defendi a Dissertação, dentre eles, residindo, ainda, em Iporá-GO, indo e voltando todas as semanas, o que trouxe desencontros com o orientador, que foi bastante complacivo e negligente nas orientações e/ou cobranças; ainda contando que em 1994 fiz o processo seletivo para substituto no Departamento de Geografia, hoje Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, assumindo a vaga em 1995, o que me distanciei ainda mais e me envolvi noutros afazeres acadêmicos, lá se foi o Mestrado.

Mas a saga pela qualificação continuava, mas sempre estava em sala de aula. Lá um belo dia em 2001, não me lembro da data, resolvi percorrer o corredor do Bloco 1H, do Instituto de Geografia, em que reencontrei com a profa Dra Beatriz Ribeiro Soares, que tenho o maior apreço e orgulho, me perguntou o que estava fazendo por lá, em que nem me lembro o que disse.

Ela disse o seguinte “Venha aqui, você vai acertar com a coordenação da Pós-Graduação o seu Mestrado e você só sai daqui depois que acertar tudo sobre o seu Mestrado”.

Eu entrei na sala e lá estava o prof Dr Samuel do Carmo Lima, naquela época estava Coordenador da Pós Graduação em Geografia, em que me recebeu com a maior atenção e gentileza, que no decorrer dos tempos se tornava meu grande orientador no Mestrado e Doutorado, amigo e parceiro de várias atividades.

Uma ressalva, a Profa Dra Beatriz ficou em pé o tempo todo na porta da sala, até que tudo fosse acertado os caminhos do Mestrado.

E, assim, foi feito. Combinei com o prof Dr Samuel do Carmo Lima sobre os procedimentos, sendo que, em 2002, me inscrevi como estudante especial, onde cursei dois Componentes Curriculares. No final de 2002, fiz o processo seletivo e fui aprovado com o Projeto sobre “Compostagem Domiciliar”.

O semestre inicia, em 2023, e parece, parece, que tudo era o “paraíso, numa normalidade”, apesar de não acreditar.

Um belo dia, o Prof Samuel me chamou na sala de Pós Graduação. Entrei, ele disse “Esqueça o seu projeto que você entrou no Mestrado”, me entregou uma chave, que pertencia ao “Laboratório de Geografia Médica”, onde tinham vários estudantes (Graduação e da Pós-Graduação), envolvidos/as em vários projetos, incluindo o que ele disse que eu iria assumir a coordenação, que era “Monitoramento de vetores, por meio de ovitrampas no Distrito de Martinésia”. E ainda disse, agora está com você!

Eu fiquei muito chateado, quase larguei tudo, que no ditado popular “Chutei o Balde”, não falei nada para muitas pessoas, engoli, não sei se era em função de que eu precisava fazer o Mestrado, ou sei lá o que passou, naquela época, em minha cabeça.

Moral da história, assumi e fiz o que foi possível fazer, concluindo, no dia 29 de maio de 2006 (Figuras 81 a 82), a Dissertação do Mestrado em Geografia com o título “MANEJO INTEGRADO PARA CONTROLE DO AEDES E PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE NO DISTRITO DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA (MG)”².

Figuras 81 a 82 – Capa da Dissertação de Mestrado em Geografia, IG/UFU, 2006.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

² Para maiores informações acessar: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16155>. Acesso: março de 2024).

Naquela época já dizíamos que:

A Dengue é hoje uma das mais importante arbovirose que afeta o homem e se constitui num sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde as condições ambientais, principalmente a temperatura, a precipitação e os hábitos da população favorecem a presença de criadouros, que permitem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal vetor da doença. O maior problema é que as políticas públicas voltadas para a prevenção e o controle do vetor não incluem a participação efetiva da população, por isso fracassam e os resultados são as epidemias anuais de dengue. O manejo integrado para o controle do *Aedes* e a prevenção contra a dengue, realizado na área urbana do Distrito de Martinésia, Uberlândia (MG), permitiu desenvolver diferentes atividades de educação ambiental e educação para a saúde, na escola e na comunidade, bem como ações de combate ao mosquito com a eliminação de criadouros, que se mostrou efetivo para evitar a epidemia. A eficácia desta abordagem de manejo integrado ocorreu, principalmente, pela participação da população em todas as atividades. Mais que isso, em 2004 e 2005, não ocorreu nenhum caso de dengue no Distrito de Martinésia (Oliveira, 2006, p. XII).

No Mestrado vivenciamos estudos e pesquisas, onde para nós a

Pesquisa básica é aquela que produz conhecimentos que não se podem aplicar imediatamente para resolver nenhum problema da realidade. Em oposição, sempre se coloca a pesquisa aplicada, aquela que é voltada para descobrir soluções para algum problema. Somente depois que a pesquisa está concluída é que este conhecimento é usado, e ainda pode levar muito tempo até que alguém tire esse conhecimento das páginas dos relatórios, das dissertações e das teses. Esta pesquisa, porém, se situa no que poderíamos chamar de pesquisa com intervenção, pois o seu resultado é aplicado durante a sua elaboração. Concomitantemente, se faz avaliação, sabendo-se antecipadamente o que funcionou e o que não funcionou, o que permite redirecionar a pesquisa durante a sua execução, para atingir os melhores resultados. Neste tipo de pesquisa, normalmente, o que se quer é testar a metodologia para resolver o problema (Oliveira, 2003, p. 24).

Ou seja, o Mestrado consolidou uma “(...) pesquisa baseada em três conceitos básicos que deram norte às atividades desenvolvidas no Distrito de Martinésia, que foram alvo de avaliação para servirem de modelo a ser aplicado em outros lugares: *manejo integrado*, *participação comunitária* e *Vigilância Ambiental em Saúde*” Oliveira (2006, p. 88), ou seja,

o trabalho conseguiu-se, respeitando as manifestações sociais e culturais da comunidade, e com a sua participação, realizar inúmeras atividades para o controle dos *Aedes*, num contexto de manejo integrado para a prevenção da dengue no Distrito de Martinésia. Esta experiência deve ser repetida, não somente em Martinésia, mas na cidade de Uberlândia. Para isso, propomos para a continuidade desta pesquisa o projeto “Brigada de Agentes Ambientais Mirins” para o Combate à Dengue em Uberlândia (Oliveira, 2006, p. 91).

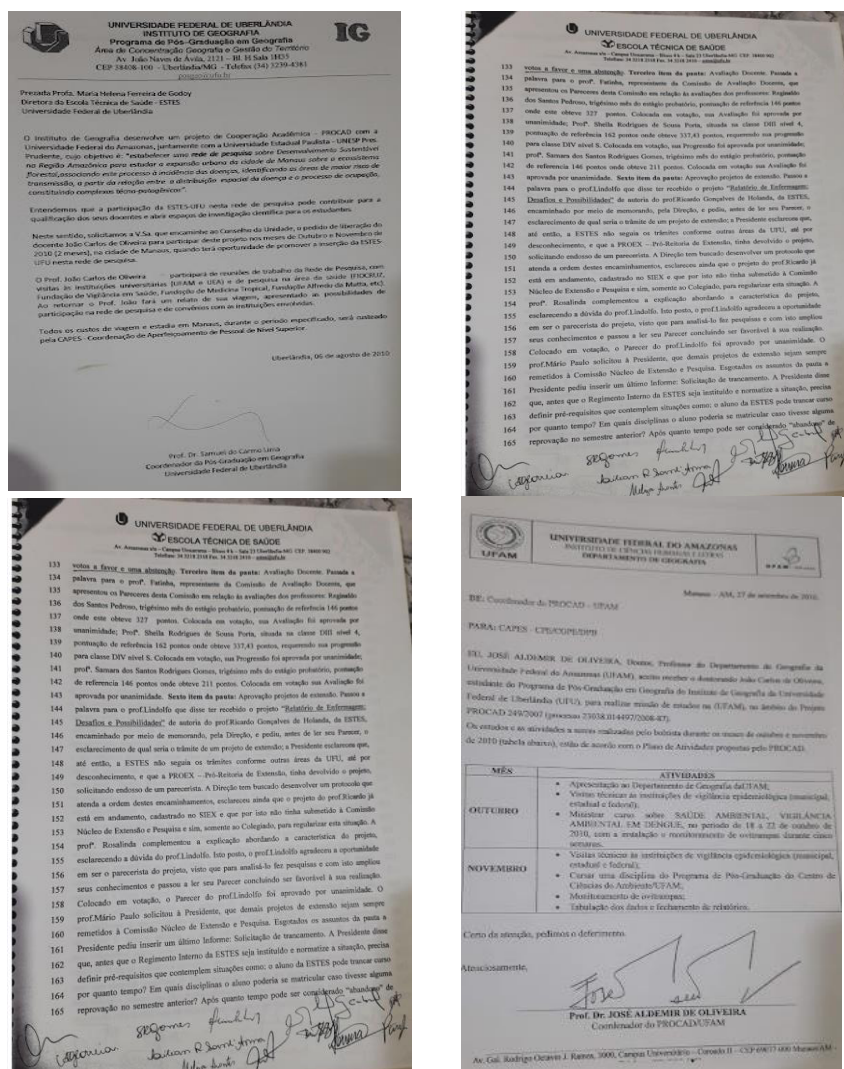
3.4.2 Doutorado

Diante de diversos cenários, fui me preparando para o Doutorado, em que realizo o processo seletivo no final de 2007, sendo aprovado, seguimos nas rotas do Mestrado, ou seja, os monitoramentos dos vetores, por meio de ovitrampas e mobilização social, no Distrito de Martinésia.

Aqui, uma breve informação que considero muito importante que, ao assumir, em 2010, o cargo de docência na ESTES/UFU, ainda no Doutorado, o meu orientador – Prof Dr Samuel do Carmo Lima (IG/UFU), que coordenava o Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD), juntamente com o Prof Dr Raul Borges Guimarães da Universidade Estadual

Paulista (UNESP, Campus Presidente Prudente – SP), nos fizeram um convite e uma demanda para fazer uma parte do Doutorado (chamado Doutorado Sanduiche) no Departamento de Geografia (DEGEO) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em que ocorreu por meio da minha liberação na ESTES/UFU e aceitação pelo Prof Dr José Aldemir de Oliveira (Figuras 83 a 86).

Figuras 83 e 86 – Ata de aprovação e Carta de aceitação para participação no PROCAD, 2010.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Diante da autorização, estive em Manaus-AM, durante os meses de outubro e novembro de 2010, realizando um conjunto de atividades relacionadas diretas e indiretas ao tema proposto, em especial no Núcleo de Estudos e Pesquisas das cidades na Amazônia (Nepecab) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por exemplo, ministrei Cursos sobre “Geografia da Saúde” e a utilização de “Ovitrapas no monitoramento de vetores”; participei de diversos eventos na UFAM e no Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA); visitei algumas Instituições, dentre elas: o Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD)

da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz Amazônia), do qual tive oportunidade de avaliar várias bancas de conclusões de Cursos de Especialização, a Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas (FVS-AM), a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), a Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), que é uma Fundação Estadual de Saúde vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (SES).

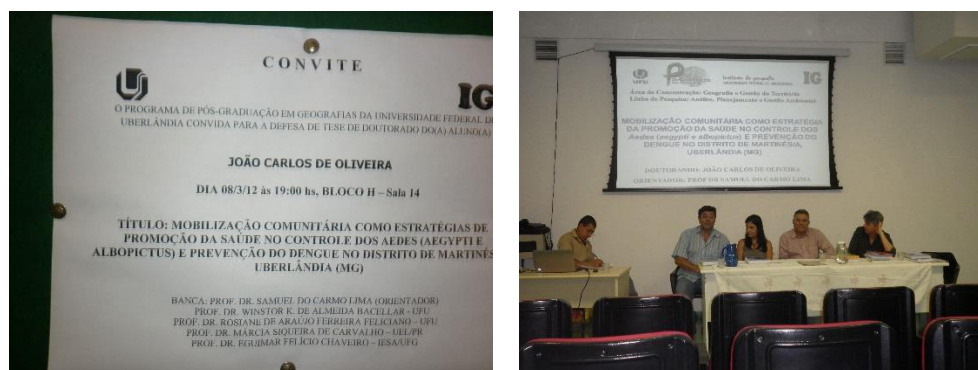
Ao retornar desta maravilhosa vivência, conclui, no dia 08/03/2012 (Figuras 87 a 88), a Tese em Geografia com o título “MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTROLE DOS *Aedes (aegypti e albopictus)* E PREVENÇÃO DO DENGUE NO DISTRITO DE MARTINÉSIA, UBERLÂNDIA (MG)”³.

Figuras 87 a 88 – Capa da Tese de Doutorado em Geografia, IG/UFU, 2012.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Figuras 89 a 96 – Momentos da Defesa da Tese de Doutorado em Geografia, IG/UFU, 2012.



³ Para maiores informações acessar: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15945>. Acesso: março de 2024).



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Para nós,

Esta Tese de Doutorado (IG/UFU) é resultado dos estudos e de pesquisas como a mobilização comunitária, enquanto estratégia da Promoção da Saúde, no controle dos *Aedes* e prevenção do dengue, através das contribuições das ovitrampas e da Brigada de Agentes Ambientais Mirins, no Distrito de Martinésia, Uberlândia (MG), Brasil, podem fazer diferença na qualidade de vida das pessoas. O Dengue é uma das mais importantes arboviroses que afeta o homem e constitui um sério problema de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais, em função das condições ambientais ($^{\circ}\text{C}$ e mm) e comportamentos inadequados das pessoas em acumular incorretamente água em criadouros. O dengue é uma doença infecciosa causada pelo vírus *Flavivirus*, que pode ser transmitido por duas espécies (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*). A ovitrampa é uma armadilha artificial adaptada em vasos pretos de floricultura de 500 ml, sem furos no fundo, com uma palheta de Eucatex imersa em água até pela metade, onde a fêmea fez a oviposição, instaladas e monitoradas em 21 bairros, mapeando e detectando precocemente a presença dos *Aedes*, em todos os períodos sazonais, totalizando, 3091 ovos. Predominou o *Aedes albopictus* (80%), o *Aedes aegypti* (5%) e os *Culex* (15%), em função das condições ambientais do Distrito (zona rural), urbanização e arborização de cada bairro. Para realizar este conjunto de atividades com a contribuição de estudantes e profissionais da Escola Municipal “Antonino Martins da Silva”, foi necessário um total, aproximado de, 184 deslocamentos e 860 horas. Estes deslocamentos permitiram realizar um conjunto de 27 atividades, dentro de três modalidades (com a Escola na Escola, com a Escola no Distrito e com a Escola fora do Distrito). A

mobilização comunitária permitiu permear as relações sociais interculturais com e entre os moradores, em especial com os estudantes e professores que conduziram alguns conteúdos em sala de aula e na realização de atividades de forma diferenciada. Por isso, entendemos que a Escola não está apartada das demais relações ambientais, que compõem os diferentes territórios dos saberes e fazeres, dos sujeitos, que se deram ao longo do tempo e em todos os lugares. O que confirma a ideia da Promoção da Saúde assentada na concepção “Comunicação e Saúde”, defendida pelo lingüista russo Mikhail Bakhtin, que propõe o conceito de “Polifonia”, ou seja, que a comunicação não deveria ser vista apenas como transmissão de informações, mas sim como um processo de produção e ressignificado de sentidos sociais, concretizando as proposições defendidas sobre a importância de se praticar a Promoção da Saúde, enquanto Políticas Públicas de acordo com o que foi preconizado em 1986, Carta de Ottawa (Ottawa, Canadá), de que Promoção da Saúde corresponde a um conjunto de processos de capacitação das comunidades para atuarem na melhoria da sua qualidade de vida, reforçando a importância de uma maior participação do indivíduo no seu grupo social como controle e empoderamento desse processo (Oliveira, 2012, p. xiii).

No Doutorado ficou muito evidente que estudos e pesquisas são necessárias e importantes, em especial a partir “mobilização social” em relação a determinadas doenças.

Por isso, desde o início, mantivemos a proposta da mobilização comunitária no controle dos *Aedes (aegypti e albopictus)* e a prevenção do dengue no Distrito de Martinésia, pautados nos diálogos com as pessoas, fossem elas da Escola, lideranças da comunidade, representantes de algumas empresas e/ou de algumas Instituições. Isto porque, nos dias de hoje, as realidades ambientais são um tanto quanto diferentes daquela época de Oswaldo Cruz, ou seja, exigem novas medidas pedagógicas e educativas, onde os saberes e os fazeres com os sujeitos precisam ser reconstruídos em parcerias, respeitando as fronteiras da autoria e da autonomia, o que nos faz lembrar o que disse Freire (1987, p. 36) “(...) ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo” (Oliveira, 2012, p. 27).

Aqui, tanto para o Mestrado como o Doutorado, respectivamente, ocorreu no dia 29 de maio de 2006, em que se comemora o dia do/a “Geógrafo/a”, já a defesa do Doutorado ocorreu no dia 08/03/2012, em que se comemora o dia das “Mães”, ou seja, foram duas datas mais do que simbólicas academicamente, mas também representativas e significativas do que venho defendendo nestes últimos anos. A vida segue!

Moral da história, esta modalidade de Projeto me proporcionou algumas condições significativas, sejam na vida pessoal e/ou profissional, onde tenho o maior orgulho e sentimento de pertencimento daquilo que me foi proposto e consegui vencer, de tal forma que algumas informações já divulgamos em Congresso, Simpósios, entrevistas e recebemos prêmios.

3.5 Cursos de formação complementares

Na medida em que fui me autorizando e me tornando ser/estar docente sempre defendi que as nossas formações, em especial na docência, sejam desde as etapas iniciais e depois contínuas(das) e permanentes, onde todos nós estejamos em processos de mobilização da autoria e autonomia dos pensamentos, isso porque para Fernández (2001a,b) “A autoria de pensar supõe e produz um sujeito inquieto”, ou seja, me considero “(...) um sujeito inquieto”, o que nos processos formativos me considero um “professor investigador”, que de acordo com Pereira

(2006), esta formação deveria ocorrer na relação entre o saber escolar, o saber docente e a formação prática do professor, ou seja,

Os estudos, ao distinguirem as especificidades dos saberes científicos e dos saberes escolares, parecem contribuir para a desmistificação da ideia de que compete ao pesquisador produzir o conhecimento, resultados de suas pesquisas, e ao professor cabe a simples tarefa de ensinar, ou seja, reproduzir e transmitir esses saberes já produzidos (Pereira, 2006, p. 45).

E, cada vez mais me inteirava nos percursos da docência, onde passei a desmistificar as diferenças entre “informação, comunicação e conhecimento”, tornando desejos cada vez mais necessários nos estudos e pesquisas, onde os cotidianos confirma(va)m, o que disseram Nogueira; Tonus (2010, p. 5-6),

(...) a antiga concepção de educação, baseada na transferência dos saberes aos alunos, encarando-os como receptores passivos, constitui um obstáculo para o educador que quiser usar a educomunicação, já que sua tarefa, é a de problematizar aos educandos o conteúdo que os mediatiza, e não a de dissertar sobre ele, de dá-lo, de estendê-lo, de entregá-lo, como se tratasse de algo já feito, elaborado, acabado, terminado (Nogueira; Tonus, 2010, p. 5-6).

Dessa forma, o que, ao longo da minha formação acadêmica, tive a oportunidade de vivenciar alguns cursos de formação acadêmica relacionados à Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Dengue, Mobilização Social, Vigilância em Saúde e Educação Popular em Saúde, Educação das Relações Étnico-Raciais e Ambientais (Racismo Ambiental) e Geografia da Saúde (Quadro 2).

Quadro 2 – Cursos de formação acadêmica complementares, 1991 a 2023.

ANO	CURSO	PROMOÇÃO/ORGANIZAÇÃO
2023	Gestão Sustentável de Resíduos e Consumo Consciente: Uma Proposta para Educadores	Diretoria de Educação Ambiental e Relações Institucionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – DEARI/SEMAD (Governo de Minas Gerais)
2022	História da Saúde Pública no Brasil	Fundação Oswaldo Cruz, por meio da Unidade Casa de Oswaldo Cruz
2022	Gênero, Raça e Mudanças climáticas: uma abordagem interseccional	Instituto de Tecnologia e Sociedade
2022	Educação Ambiental: Princípios, Conceitos e Metodologias	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais
2021	Curso Introdutório Os pilares da saúde coletiva	Universidade de São Paulo
2021	Metodologia da Pesquisa Científica	Fundação Oswaldo Cruz/Unidade Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação
2020	Introdução à Divulgação Científica	Fundação Oswaldo Cruz/Unidade Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação
2020	Vigilância em Saúde Pública	Associação Brasileira de Profissionais de

		Epidemiologia de Campo
2020	Entomologia Aplicada à Saúde Pública	Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo
2020	Introdução à Vigilância Sanitária	Escola Nacional de Administração Pública
2020	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2014	Epidemiologia Espacial	Universidade de Coimbra - Portugal
2010	Introdução ao Estudo de Flebotomíneos	Centro de Pesquisa René Rachou - FIOCRUZ/MG
2001 2002	Curso Básico de Educação Ambiental à Distância	Universidade de Brasília
1996	Erosão de solos e monitoramento de processos erosivos	Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Uberlândia
1993	Meio Ambiente Urbano: tratamento de resíduos	Universidade de Brasília
1991 1992	Educação, Município e Cidadania	Universidade de Brasília

Fonte: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>, 2024.

Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Essas formação complementares permitiram de uma forma geral, e em vários momento específicos, entender e me reconhecer nos processos formativos, onde Paulo Freire passou ser uma bússola para algumas reflexões, em especial “Quem forma se forma e re-forma ao formar alguém. E quem é formado forma-se (se re-forma) e se forma ao ser formado. Ninguém educa ninguém, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa.” (Freire, 2009, p. 23).

Dessa forma, digo que este “Memorial Descritivo” está me permitindo algumas reflexões, o que sempre me remete ao que disse Freire (2009, p. 23).

4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: OLHANDO NO RETROVISOR E NO PARA-BRISA

4.1 Um pouco das caminhadas

Sobre a minha experiência profissional retomo ao que disseram Fernández (2001a, p. 92), Pereira (2006, p. 45) e Nogueira; Tonus (2010, p. 5-6), em que ao longo das trajetórias profissionais tive a oportunidade de vivenciar algumas atividades que me formaram, como também formei outras pessoas, desde o Ensino Fundamental até a Pós Graduação, em que mais à frente estas informações serão apresentadas.

Na maioria das vezes sempre exerci cargos de docência, uma parte foi por meio de processos seletivos, por exemplo, para o Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (DEGEO/UFU) e a Escola de Educação Básica da (ESEBA/UFU).

Para a Faculdade de Educação de Ciências e Letras (FECLIP) foi por meio de nomeação do Governador do Estado de Goiás.

Já para os demais cargos de docência, todos foram por meio de contratos de Carteira de Trabalho (CLT).

4.2 Ensino

Conforme já mencionamos nas escritas sobre a minha formação “Acadêmica” em que, no ano de 1981, iniciei a minha carreira de Docência em Geografia, ainda na Graduação, no Ensino Fundamental na Escola Estadual “Amador Nunes” (Figura 52).

A partir do ano de 1986, estive e estou docente em várias Instituições e vários níveis da Educação – Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação e Pós Graduação (Quadro 3 e Figuras 97 a 104).

Quadro 3 – Atuação profissional do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 1986 a 2024.

ANO	(MUNICÍPIO/ESTADO)	INSTITUIÇÃO	ATIVIDADES
1986 1989	Uberlândia – MG	Associação Brasil Central de Educação e Cultura (ABRACEC)	Professor de Geografia Humana, Geografia do Brasil, Geografia Física, Geologia, Elementos de Geologia, Geografia Econômica, Estudos dos Problemas Brasileiros (Graduação: Estudos Sociais e Matemática)
1987 1988	Uberlândia – MG	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	Professor (Estudos Sociais: História,

		(SENAI)	Geografia, Educação Moral e Cívica) nos Cursos Técnicos: Marcenaria, Eletrotécnica, Mecânica
1987	Uberlândia – MG	Escola Estadual “Guiomar de Freitas Costa – Polivalente”	Professor de Geografia (Ensino Médio)
1988 1989	Uberlândia – MG	Instituto Social de Instrução e Caridade (Colégio Nossa Senhora)	Professor de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)
1989 1992	Iporá – GO	Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iporá-GO (FECLIP)	Professor nos Cursos de Geografia e Ciências (Geografia Regional, Geografia Física, Geografia Biológica (Biogeografia), Geografia Humana, Elementos de Geologia, Geografia Econômica, Técnica da Pesquisa em Geografia)
1995 1997	Uberlândia – MG	Departamento de Geografia (UFU)	Professor: Geografia Regional; Geografia Econômica; Geografia do Nordeste (Graduação: Geografia e Economia)
1997 2001	Uberlândia e Araguari – MG	Instituto de Educação Carlos Drumond de Andrade Ltda. (Colégio Nacional)	Professor de Geografia (Ensino Médio)
1999 2009	Uberlândia – MG	Instituto de Educação Carlos Drumond de Andrade Ltda. (Colégio Nacional) Escola da Criança – Espaço de Adolescer	Professor de Geografia (Ensino Fundamental)
2001 2003	Uberlândia – MG	Escola de Educação Básica (ESEBA)	Professor de Geografia (Ensino Fundamental)
2002	Patrocínio - MG	Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio	Professor de Cartografia (Graduação: Geografia)
2003 2004	Uberlândia – MG	Colégio e Curso Federal Sc Ltda. (COLÉGIO FEDERAL)	Professor de Geografia (Ensino Fundamental e Médio)
2006 2010	Uberlândia – MG	Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)	Professor nos Cursos Normal Superior e Pedagogia (Antropologia e

			Educação; Fundamentos e Metodologia de Ensino de Geografia; Cultura Religiosa; Educação no Meio Rural; Estatística Aplicada à Educação; Fundamentos e Metodologia da Avaliação Escolar; Temas Emergentes em Educação; Geografia; História da Educação
2010 2024	Uberlândia – MG	Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU)	Professor nos Cursos Técnicos (Controle Ambiental, Enfermagem, Meio Ambiente, Saúde Bucal, Prótese e Segurança do Trabalho)
2014	Uberlândia – MG	Faculdade de Educação (FACED/UFU)	Professor nos Cursos de Especialização (Quadro 5)
2015	Uberlândia – MG	Instituto de Geografia (IG/UFU)	Professor no Curso de Especialização (Quadro 5)
2018 2024	Uberlândia – MG	Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador	Professor/Orientador: Educação Ambiental e Sustentabilidade no Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador ⁽¹⁾

Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

⁽¹⁾ Desde 2018 são 22 orientações, sendo oito (8) concluídas e quatorze (14) em andamento.

Figuras 97 a 104 – Atuação profissional do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 1979 a 2010.

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador: **EMDEF - EMPRESA MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE FRANCA**
 Rua: **Car. Petrópolis - 160**
 Município: **Franca - S.P.**
 Esp. do estabelecimento: **Obras de Pav. Asfáltico**
 Cargo: **Professor**

Data admitido: **03 de Abril de 78**
 Registro nº: **562** - Fich. **RE**
 Remuneração específica: **R\$ 1.600,00 (um mil e seiscentos cruzeiros)**

Assinatura: **Setor Pessoal**

Data saída: **15 de Junho de 79**

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador: **BRCA - Departamento Regional de Minas Gerais**
 Rua: **Dr. Afonso Pena, 15 - andar - 1.300**
 Município: **Belo Horizonte - M.G.**
 Esp. do estabelecimento: **Educação Industrial**
 Cargo: **Professor**

Data admitido: **02 de Junho de 77**
 Registro nº: **06** - Fich. **12**
 Remuneração específica: **R\$ 240,00 (duzentos e quarenta cruzeiros)** por aula.

Assinatura: **Ass. de Ass. Cultural, Artes e Recreação**

Data saída: **19 de Maio de 88**

65 284 275/0001-40

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador: Instituto de Educação Carlos Drummond de Andrade Ltda.

Rua: R. Martins - CEP: 38.400

Município: Uberlândia - MG

Emp. do estabelecimento: 14125

Cargo: Geografia

Data admitido: 13 de maio de 1994

Regime de trabalho: 13h30

Remuneração: 1.412,50

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE LTDA.

17-889 612/0003-90

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador: Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio

Rua: Rua Artur Botelho, s/nº

Município: Patrocínio - MG

Emp. do estabelecimento: 13990

Cargo: Professor de Matemática

Data admitido: 02 de maio de 2002

Regime de trabalho: 19h

Remuneração: 1.412,50

Fundação Com. Educ. e Cult. de Patrocínio

17.080.078/0006-70

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador: Fundação Presidente Antônio Carlos

Rua: Rua Monsenhor José Augusto

Município: Barro Preto - MG

Emp. do estabelecimento: 2345-20

Cargo: PROFESSOR ADJUNTO I-A

Data admitido: 02 de maio de 2006

Regime de trabalho: 40h

Remuneração: 4.722

Fundação Presidente Antônio Carlos

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PRO REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E REGISTRO

DECLARAÇÃO DE TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO PARA FINS DE OBTENÇÃO DE BENEFÍCIO JUNTO AO INSS

ÓRGÃO EXPEDIDOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COC: 25.648.387/0001-18

DADOS PESSOAIS

NOME DO SERVIDOR: JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

RG: 7604611

CPF: 440.056.286-72

DATA DE NASCIMENTO: 18/12/1960

ENDEREÇO: Rua Roberto de Freitas, N° 454, Bairro Pacembu, CEP 48401-518, Uberlândia-MG

DADOS FUNCIONAIS

CARGO: PROFESSOR 3º GRAU - SUBSTITUTO

LOCAL: DEPARTAMENTO DE LETRAS

Nº DA PORTARIA DE NOMEAÇÃO: Não se aplica

DATA DA ENTRADA EM EXERCÍCIO: 01/09/2016

DATA DE ENCERRAMENTO: 30/01/1996

Nº DA PORTARIA DE EXONERAÇÃO / DISPENSA / DEMISSÃO: Não se aplica

DATA DE PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL: Não se aplica

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: NOME: MARICRUZ LAUDIELINA SANCHEZ, MATRÍCULA: 2340853, CARGO: Assistente em Administração

VISTO DO COORDENADOR DE CADASTRO DE PESSOAL DO ÓRGÃO: NOME: MARIANE FERREIRA MORLIN, MATRÍCULA: 2340853, CARGO: Coordenadora

ASSINATURA E CARIMBO DO SERVIDOR: Local e DATA: Uberlândia, 24 de julho de 2019.

OBSERVAÇÕES / OCORRÊNCIAS: Nos casos de Contrato de Trabalho regidos pela CLT ou Contrato temporário regidos pela Lei 8.745/93, a Contribuição Previdenciária foi recolhida em favor do INSS - Instituto Nacional do Seguro Social.

ESTA DECLARAÇÃO NÃO CONTEM EMENDAS NEM RASURAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PRO REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E REGISTRO

DECLARAÇÃO DE TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO PARA FINS DE OBTENÇÃO DE BENEFÍCIO JUNTO AO INSS

ÓRGÃO EXPEDIDOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COC: 25.648.387/0001-18

DADOS PESSOAIS

NOME DO SERVIDOR: JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

RG: 7604611

CPF: 440.056.286-72

DATA DE NASCIMENTO: 18/12/1960

ENDEREÇO: Rua Roberto de Freitas, N° 454, Bairro Pacembu, CEP 48401-518, Uberlândia-MG

DADOS FUNCIONAIS

CARGO: PROFESSOR 3º GRAU - SUBSTITUTO

LOCAL: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Nº DA PORTARIA DE NOMEAÇÃO: Não se aplica

DATA DA ENTRADA EM EXERCÍCIO: 01/09/2016

DATA DE ENCERRAMENTO: 30/01/1997

Nº DA PORTARIA DE EXONERAÇÃO / DISPENSA / DEMISSÃO: Não se aplica

DATA DE PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL: Não se aplica

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: NOME: MARICRUZ LAUDIELINA SANCHEZ, MATRÍCULA: 2340853, CARGO: Assistente em Administração

VISTO DO COORDENADOR DE CADASTRO DE PESSOAL DO ÓRGÃO: NOME: MARIANE FERREIRA MORLIN, MATRÍCULA: 2340853, CARGO: Coordenadora

ASSINATURA E CARIMBO DO SERVIDOR: Local e DATA: Uberlândia, 24 de julho de 2019.

OBSERVAÇÕES / OCORRÊNCIAS: Nos casos de Contrato de Trabalho regidos pela CLT ou Contrato temporário regidos pela Lei 8.745/93, a Contribuição Previdenciária foi recolhida em favor do INSS - Instituto Nacional do Seguro Social.

ESTA DECLARAÇÃO NÃO CONTEM EMENDAS NEM RASURAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PRO REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E REGISTRO

DECLARAÇÃO DE TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO PARA FINS DE OBTENÇÃO DE BENEFÍCIO JUNTO AO INSS

ÓRGÃO EXPEDIDOR: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

COC: 25.648.387/0001-18

DADOS PESSOAIS

NOME DO SERVIDOR: JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA

RG: 7604611

CPF: 440.056.286-72

DATA DE NASCIMENTO: 18/12/1960

ENDEREÇO: Rua Roberto de Freitas, N° 454, Bairro Pacembu, CEP 48401-518, Uberlândia-MG

DADOS FUNCIONAIS

CARGO: PROFESSOR 3º GRAU - SUBSTITUTO

LOCAL: DEPARTAMENTO ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Nº DA PORTARIA DE NOMEAÇÃO: Não se aplica

DATA DA ENTRADA EM EXERCÍCIO: 01/09/2016

DATA DE ENCERRAMENTO: 16/07/2003

Nº DA PORTARIA DE EXONERAÇÃO / DISPENSA / DEMISSÃO: Não se aplica

DATA DE PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL: Não se aplica

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: NOME: MARICRUZ LAUDIELINA SANCHEZ, MATRÍCULA: 2340853, CARGO: Assistente em Administração

VISTO DO COORDENADOR DE CADASTRO DE PESSOAL DO ÓRGÃO: NOME: MARIANE FERREIRA MORLIN, MATRÍCULA: 2340853, CARGO: Coordenadora

ASSINATURA E CARIMBO DO SERVIDOR: Local e DATA: Uberlândia, 24 de julho de 2019.

OBSERVAÇÕES / OCORRÊNCIAS: Nos casos de Contrato de Trabalho regidos pela CLT ou Contrato temporário regidos pela Lei 8.745/93, a Contribuição Previdenciária foi recolhida em favor do INSS - Instituto Nacional do Seguro Social.

ESTA DECLARAÇÃO NÃO CONTEM EMENDAS NEM RASURAS

Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Para o cargo de professor no DEGEO/UFU preciso ser justo e digno de algumas informações.

Primeira, quando participava, em julho de 1994, do 5º Congresso Brasileiro Geografia (CBG), organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), em Curitiba-PR, apresentando trabalho intitulado “Planejamento Urbano Educação Ambiental” (Figura 105) relacionado ao meu Mestrado na UnB.

Figura 105 – Certificado de apresentação de trabalho no 5º CBG/AGB, 1994.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Durante o evento, tive a oportunidade de reencontrar com o professor Luiz Gonzaga Falcão Vasconcelos, (DEGEO/UFU), em que me disse que teria um concurso para professor substituto em Geografia Humana para o DEGEO/UFU.

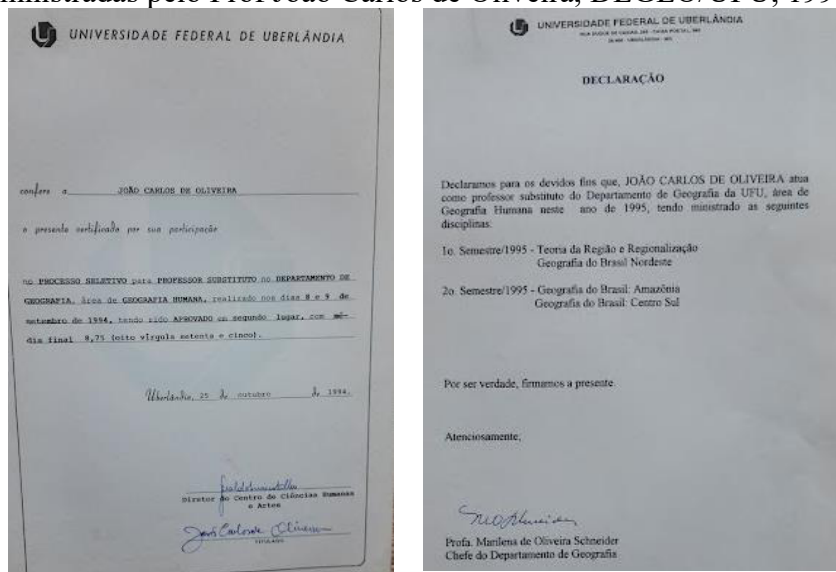
Quando voltei de Curitiba-PR para Iporá-GO, providenciei imediatamente os documentos e fui até Uberlândia-MG realizar a inscrição para o concurso, que foi realizado no final de 1994, em que fui classificado em segundo (2º) lugar (Figura 106).

Segunda, no início do semestre letivo de 1995, por meio da Cláudia de Souza Rodrigues, ex secretária do DEGEO/UFU, que era vizinha Fabiana Souza Dias (esposa) do Emmanuel Sanchez, que é meu grande amigo e participamos de várias Operações do Projeto Rondon, entraram em contato comigo para saber se eu estava interessado pela posse da vaga de docente. Disse que sim, vim para Uberlândia, até porque ainda residia em Iporá-GO, e tomei posse.

Aqui um destaque importante, a Cláudia de Souza Rodrigues está sob a minha orientação no Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Eita mundo pequeno, que dá as suas voltas e não capota, reencontramos e nos realizamos como pessoas e/ou profissionais, que em 2024 defende a Dissertação de Mestrado.

Ao tomar posse, assumi aulas de “Teoria da Região e da Regionalização, Geografia do Brasil Nordeste, Geografia do Brasil: Amazônia e Geografia do Brasil: Centro-Sul” (Figuras 106 a 107).

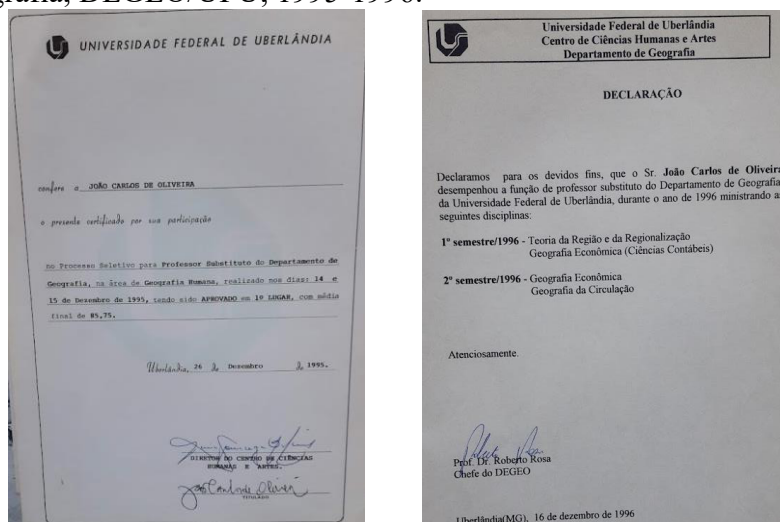
Figuras 106 a 107 – Certificado do processo seletivo no Departamento de Geografia e Disciplinas ministradas pelo Prof João Carlos de Oliveira, DEGEO/UFU, 1994-1995.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Como era processo seletivo para professor substituto, no final de 1995, foi realizado novo processo em que fui classificado em primeiro (1º) lugar e assumi as aulas de “Teoria da Região e da Regionalização, Geografia Econômica: Contábeis, Geografia Econômica e Geografia da Circulação” (Figuras 108 a 109).

Figuras 108 a 109 – Certificado de participação no processo seletivo no Departamento de Geografia e Disciplinas ministradas pelo Prof João Carlos de Oliveira no Departamento de Geografia, DEGEO/UFU, 1995-1996.

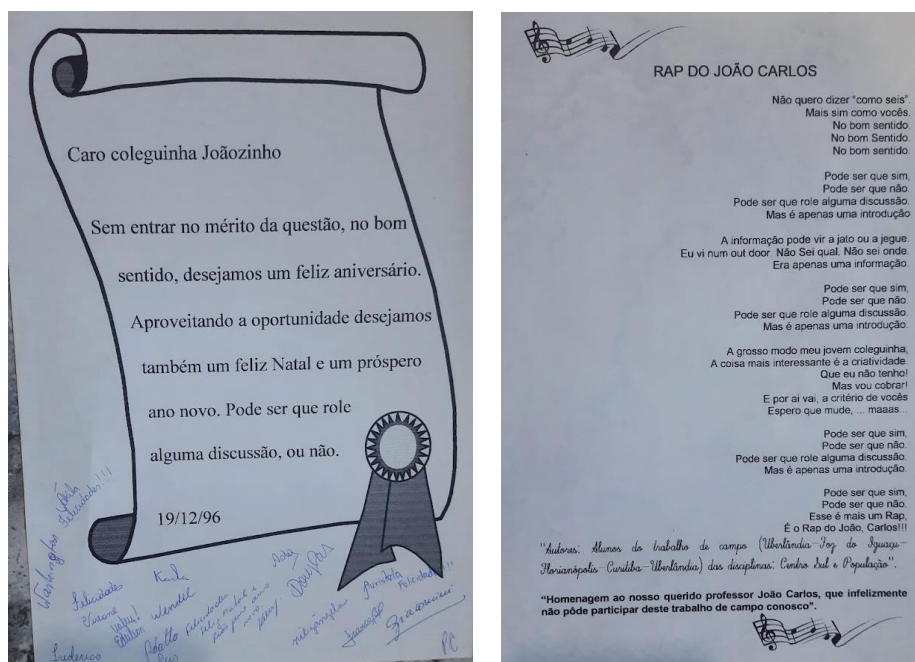


Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Durante o tempo em que estive no DEGEO/UFU, algumas manifestações ocorreram e que me marcaram profundamente no que fazíamos em sala de aula.

A primeira, em função do uso da expressão “Pode ser que sim, pode ser que não”. Durante um trabalho de campo, em que não pude participar, os/as estudantes registraram uma mensagem do meu aniversário em 1996 e uma produção artística cultural “RAP DO JOÃO CARLOS” (Figuras 110 a 111).

Figuras 110 a 111 – Mensagem de aniversário e RAP DO JOÃO CARLOS, 1996.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Interessante destacar que diante destas manifestações tem alguns estudantes que, nestes últimos anos, nos tornamos muito próximos, em função de estarmos professores.

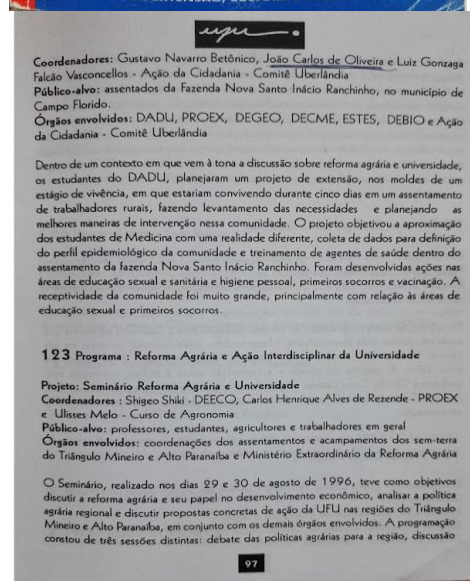
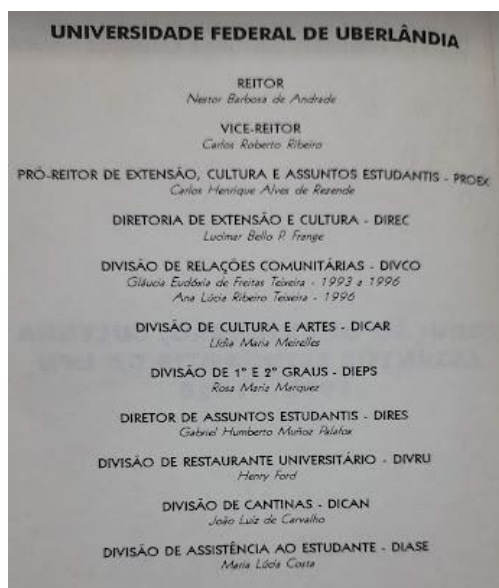
No caso da UFU, o Paulo César Mendes (PC), que esteve atuando na Graduação em Geografia e Saúde Coletiva, Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Geografia e Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Instituto de Geografia da UFU (IG/UFU), mas atualmente (2024), está docente na Graduação e Pós-graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO/UFU.

Os outros dois professores são o Arcenio Meneses da Silva e Mauro das Graças Mendonça, professores do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM, Campus Uberlândia).

A segunda, fui convidado, em 1996, pelo Professor, do DEGEO/UFU, Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos e o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Prof Dr Carlos Henrique Alves de Rezende, para participar como supervisor do “Estágio de Vivência” nas áreas de Educação Sanitária e Higiene Pessoal, Vacinação, Educação Sexual e Primeiros Socorros, realizado por alunos de medicina, da Universidade Federal de Uberlândia, entre os dias 18 e 27/07/1996, desenvolvido no assentamento de trabalhadores rurais na Fazenda Santo Inácio Rancinho – Município de Campo Florido-MG (Figura 112).

A vivência foi publicada nos Anais “Produção de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia (Figuras 113 a 115).

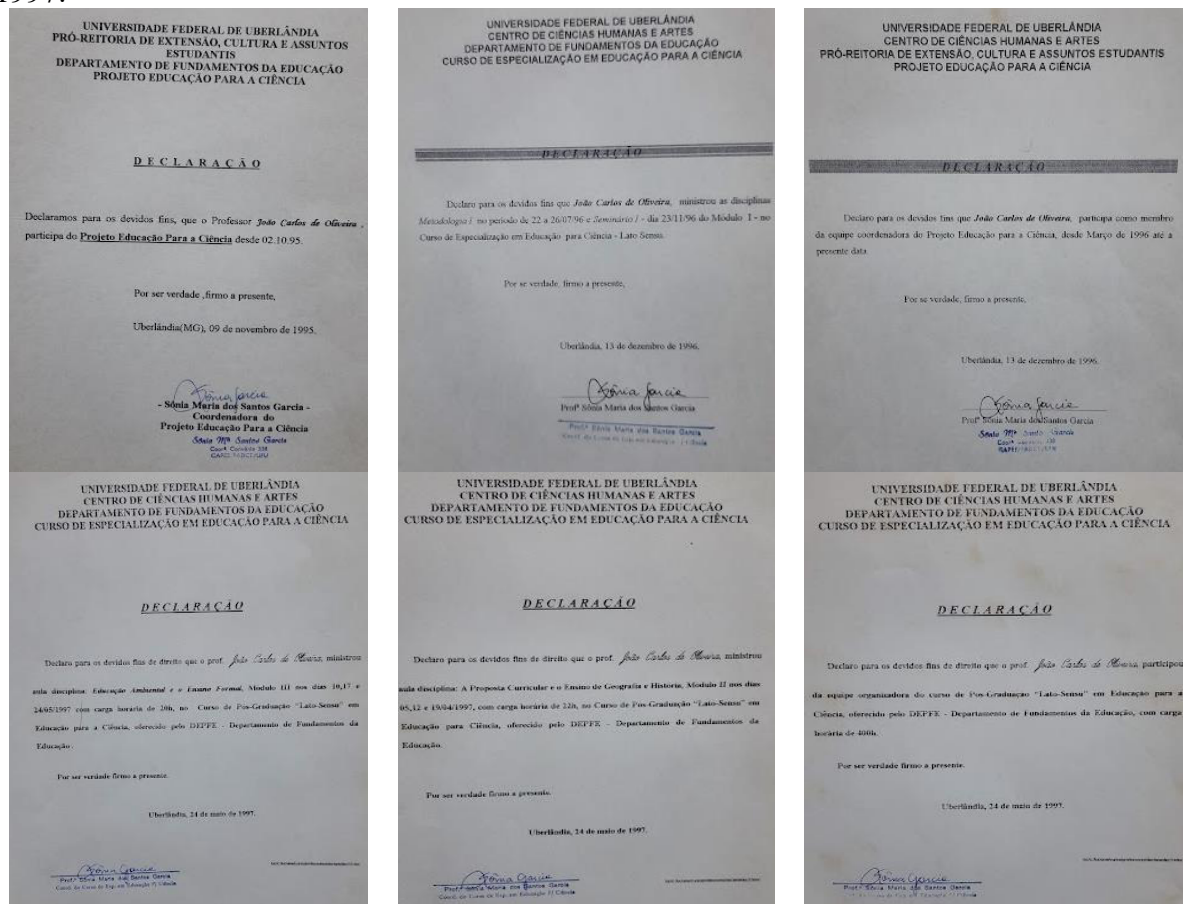
Figuras 112 a 115 – Certificado de supervisor do “Estágio de Vivência” e produção de Extensão e Cultura e Assuntos Estudantis, 1996.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A terceira, participei de algumas atividades acadêmicas, dentre elas: Membro da Equipe Organizadora do “Projeto Educação para a Ciência” e Ministrei aulas “A Proposta Curricular e o Ensino de Geografia e História, Educação Ambiental e o Ensino Formal e Metodologia I” no Curso de Especialização “Lato-Sensu” em “Educação para a Ciência” oferecido pelo Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, nos anos de 1996 e 1997 (Figuras 116 a 121).

Figuras 116 a 121 – Declarações de participação no Curso “Educação para a Ciência”, 1996-1997.



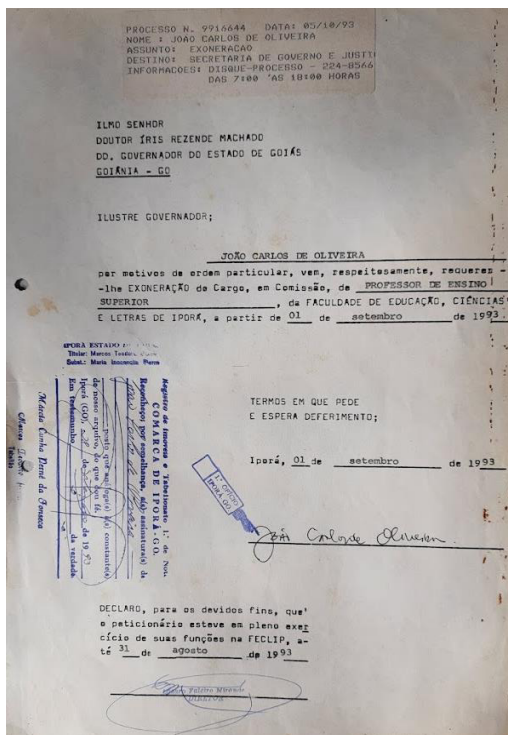
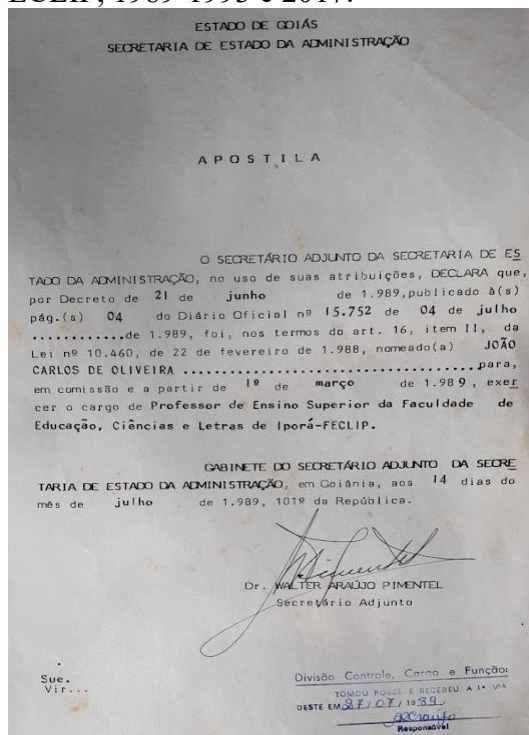
Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

No caso da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iporá (FECLIP), fui indicado, no início de 1989, pelo meu amigo Izadir Diniz Linhares, professor de História, que já atuava como docente no Curso de Licenciatura História na FECLIP. Combinei para ir até Iporá-GO, como forma de verificar as possibilidades de assumir aulas de Geografia no Curso de Licenciatura em Geografia.

Como estava em período letivo na ABRACEC, em meados de julho de 1989, fiz uma visita na FECLIP e reuni com a Direção, que naquela época estava com o Professor Lázaro Faleiros, para acertar os detalhes e condições para assumir as aulas.

Durante as nossas conversas a Direção disse que eu já estava nomeado, desde janeiro de 1989, em cargo e comissão pelo governo do Estado de Goiás, pois a FECLIP que era uma Autarquia Estadual, onde o governo do Estado é que indicava, nomeava e exonerava determinados profissionais. Na FECLIP atuei entre agosto de 1989 até dezembro de 1992, mas quando fui aprovado, 1993, no Mestrado em Planejamento Urbano na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB), não consegui liberação e solicitei minha exoneração, que foi oficializada em 01/09/1993, do cargo de docente da FECLIP (Figuras 122 a 125).

Figuras 122 a 125 – Documentos de nomeação, exoneração e placa do Curso de Geografia, FECLIP, 1989-1993 e 2017.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Durante o período em que estive na FECLIP, dois grandes amigos estiveram presentes em nossas atividades acadêmicas, nos anos de 1990, ambos graduados em Geografia (DEGEO/UFU), aqui o Prof Dr Vitor Ribeiro Filho e Prof Dr Geraldo Alves de Souza (Figuras 126 a 127).

Figuras 126 a 127 – Amigos e Professores que atuaram na FECLIP, 1990.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Tempos depois, ambos, tornaram docentes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no caso do Prof Dr Vitor Ribeiro Filho consegue transferência para o Instituto de Geografia da UFU e o Prof Dr Geraldo Alves de Souza se aposenta na UFAM e continua residindo em Manaus - AM.

Ao voltar para Uberlândia-MG, especificamente em 2003, e passar no processo seletivo e assumir aulas para a Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU), já mencionado anteriormente, realizo uma atividade que ficou e está marcado em minhas memórias.

Na ESEBA, como sempre na vanguarda, tinham um laboratório para aulas específicas de informática, mas com agendamento era possível realizar algumas atividades de forma “interdisciplinar”.

Foi assim que realizei uma atividade com os estudantes da oitava série (8ª), hoje nono ano, do Ensino Fundamental para o “Prêmio Super Ecologia” da Revista “Super Interessante”, Edição 190, julho de 2003, com a ferramenta “Portal - Biblioclima”, em que fomos contemplados com a publicação “Altas temperaturas em tempo real, p. 60” (Figuras 128 a 129).

Figuras 128 a 139 – Publicação de uma atividade sobre o “Biblioclima”, 2003.



Fontes/Fotos: Revista “Super Interessante”, 2003.
Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

O “Portal - Biblioclima”, foi considerada a primeira biblioteca virtual sobre mudanças climáticas da América Latina, onde tinha um banco de dados sobre temperatura (°C) e precipitação (mm), em que escolhi alguns lugares de cada Continente para que acompanhássemos em tempo real esses dados, por meio da referida ferramenta, onde para nós naquela época “O site permite a qualquer usuário ter a noção da questão climática” e “É um recurso didático e pedagógico rápido e muito interessante. Eles adoram”.

Já em relação à Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU), no ano de 2009, surgiu o concurso público de provas e títulos para preenchimento de vaga de Professor da Carreira do

Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da UFU, na Área V “Meio Ambiente/ Saúde”, Edital 040/2009 (Figura 128).

Aqui, considero importante descrever alguns percursos das etapas em que foram realizadas, com diferentes resultados de acordo com o Edital 040/2009, desde as inscrições, entrega de documentos, divulgação dos deferimentos das inscrições (61 candidatos/as), sorteio do tema para as provas escritas (Atenção Primária à Saúde: princípios básicos e promoção da saúde), divulgação dos resultados das provas escritas (nota: 97,7, primeiro lugar), sorteio do tema para a aula didática (Controle de doenças de veiculação hídrica e políticas públicas intersectoriais), divulgação dos resultados da aula didática e resultados finais (Figuras 130 a 139).

Figuras 130 a 139 – Registros da inscrição do Concurso, Edital 040/2009, para a ESTES, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
 R. 1000 - Av. Antônio Carlos - Campus UPM - Bloco 4 - Sala 21 - Uberlândia - MG - CEP: 38400-902
 Telefone: 34 3218 2318 Fax: 34 3218 2410 - e-mail: et@ufu.br

Concurso Público de Provas e Títulos, para preenchimento de vaga de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico para a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. ÁREA I: ENFERMAGEM, ÁREA II: ENFERMAGEM DO TRABALHO, ÁREA III: ODONTOLÓGIA/PROTESE DENTÁRIA, ÁREA IV: GESTÃO E INFORMÁTICA, ÁREA V: MEIO AMBIENTE/SAÚDE. Edital 040/2009.

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

DD, Diretora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia Prof.
 Maria Helena Ribeiro Godoy,
 O(a) abaixo assinado(a) CARLOS DE OLIVEIRA
 Graduado em SAÚDE PÚBLICA
 Data de Nascimento: 04/11/80 Nacionalidade: BRASILEIRA - SP
 Endereço: R. RUBENS DE FREITAS, 454 - PACHEMBU
 Nº 454 Apt. —
 Bairro: PACHEMBU Cidade: UBERLÂNDIA
 Estado: MINAS GERAIS Telefone: Fixo: 34 325 9 900
 Celular: 34 912-5240 Recado: —
 E-mail: OLIVEIRA@GOL.DIG.br VVO 056 286-72
 Carteira de Identidade: BRASIL SSP SP
 Título de Eleitor nº — Zona — Seção —

Apresentando documentação inclusa, vem respeitosamente requerer a V.Sª inscrição no Concurso Público de Provas e Títulos, para preenchimento de vaga de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico para a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

ÁREA: V - MEIO AMBIENTE/SAÚDE
 Assinatura do candidato: Carlos de Oliveira

Deferimento da Diretora da Escola:

Maria Helena Ribeiro Godoy
 Diretora da ESTES/UFU

PROGRAMA

1. O tempo e o clima como condicionantes da saúde humana.
 2. Controle das doenças de veiculação hídrica e políticas públicas intersectoriais. (Diferença)
 3. Resíduos Sólidos: da geração ao tratamento e impactos na saúde.
 4. Evolução das atividades produtivas e as alterações ambientais decorrentes.
 5. Conceito de Atenção Primária Ambiental relacionado à Estratégia de Saúde da Família.
 6. Certificações ambientais e as mudanças nos padrões organizacionais.
 7. Ambiente urbano, habitações saudáveis e qualidade de vida.
 8. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas e saúde humana.
 9. Política Nacional de Educação Ambiental.
 10. Exploração dos recursos naturais e o desenvolvimento e tecnologias sustentáveis.
 11. Atenção primária à saúde: princípios básicos e promoção da saúde. (Nota: 97,7)
 12. A conformação do Sistema Único de Saúde no Brasil - SUS.

BIBLIOGRAFIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
 R. 1000 - Av. Antônio Carlos - Campus UPM - Bloco 4 - Sala 21 - Uberlândia - MG - CEP: 38400-902
 Telefone: 34 3218 2318 Fax: 34 3218 2410 - e-mail: et@ufu.br

Concurso Público de Provas e Títulos, para preenchimento de vaga de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico para a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. ÁREA I: ENFERMAGEM, ÁREA II: ENFERMAGEM DO TRABALHO, ÁREA III: ODONTOLÓGIA/PROTESE DENTÁRIA, ÁREA IV: GESTÃO E INFORMÁTICA, ÁREA V: MEIO AMBIENTE/SAÚDE. Edital 040/2009.

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO

Candidato: Carlos de Oliveira nº inscrição 016
 ÁREA: V - MEIO AMBIENTE/SAÚDE

Declaro que anexei as três vias do curriculum vitae, no formato datado, sendo que apenas uma via está acompanhada com os documentos comprobatórios no ato de apresentação, de acordo com as normas vigentes nesta Universidade, e dentro dos requisitos exigidos no Edital do Concurso Público - 040/2009. Então, ciente, ainda, que, para requerimento será submetido à apreciação da Diretora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, que divulgará no prazo de até 10 dias, após encerramento das inscrições, no endereço eletrônico da UFU: www.ufu.br, sobre o deferimento da inscrição bem como as datas, local e horário em que deverá ocorrer as provas.

Uberlândia, 04/11/2009 (16/11/09)
 Assinatura do Candidato: Carlos de Oliveira
 Responsável pela inscrição: — (via do candidato)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
 R. 1000 - Av. Antônio Carlos - Campus UPM - Bloco 4 - Sala 21 - Uberlândia - MG - CEP: 38400-902
 Telefone: 34 3218 2318 Fax: 34 3218 2410 - e-mail: et@ufu.br

PORTARIA ESTES/UFU/022009 Uberlândia, 20 de Julho de 2009.

A DIRETORA DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, PROF.
 MARIA HELENA RIBEIRO GODOY, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES FUNDADAS:

RESOLVE:

Art. 1º Instaura, com caráter e prazo determinados, a Comissão Julgadora do Concurso Público de Provas e Títulos, no âmbito da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.

Comissão Julgadora:
 Presidente: Prof. Dr. Paulo César Mendes - Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Engenharia de Alimentos
 Membros: Prof. Dra. Rosângela Franco Cavalcanti Jordani - Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Física
Prof. Dra. Sueli Regina dos Santos Michelotto - Faculdade Católica de Uberlândia

Relatores:
Prof. Samuel de Castro Lima - Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Engenharia de Alimentos
Prof. Fernando Ribeiro Nogueira Ferreira - Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Física
Prof. Maria do Carmo Moura - Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Ciências e Letras

Art. 2º Determina que a Comissão Julgadora devesse atuar no âmbito das normas de Edital 040/2009, elaborado em 02/08/2009, e de acordo com o Edital de Edital 040/2009, de 11/07/2009, com as alterações no dia 11/07/2009.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Publicado no Campus no

Prof.ª MS. Maria Helena Ribeiro Godoy
 Diretora da Escola Técnica de Saúde
 Universidade Federal de Uberlândia

Comissão Juizadora

Presidente: _____

Membros: _____

Membro: _____

21/11/13

21/11/13

90/96

REPARTIDO FINAL

21/11/13

90/96

REPARTIDO FINAL

PROREH
Proreitor de Recursos Humanos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

EDITAL DE 03 DE NOVEMBRO DE 2009

O **PRO-REITOR DE RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**, nos atos das delegações que lhe foram delegadas pela Portaria R nº 1946, de 12 de dezembro de 2008, publicada no D. O. U. em 16 de dezembro de 2008 e nos termos do **Edital** de dezembro de 2008, publicado no D. O. U. em 16 de dezembro de 2008 e nos termos do **Edital** nº 840/2009, publicado no D. O. U. em 26 de maio de 2009, páginas 46, seção 3, e suas retificações, e o **Edital** nº 840/2009, publicado no D. O. U. em 27 de maio de 2009, páginas 46, seção 3, em suas alterações, respectivamente, nos D. O. U. em 27 de maio de 2009, páginas 46, seção 3, e 04 de junho de 2009, páginas 73, seção 3, e em 16 de junho de 2009, páginas 55, seção 3, **HOMOLOGA** e torna público o resultado do Concurso Público, realizado pela Escola Técnica de Saúde, em seguintes locais:

Homologação nº 140

Área: Meio Ambiente
Nº vagas: 07
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva.
CANDIDATOS APROVADOS
1º lugar: Paulo Sérgio da Silva
2º lugar: João Carlos de Oliveira
3º lugar: Alexandre Colares da Silva
4º lugar: Beatriz Aparecida Bessa Florêncio
5º lugar: Ana Lúcia Ribeiro Gonçalves
6º lugar: Anaelisete Tebalado Neto
7º lugar: Eduardo Del Nery Calcinetti
8º lugar: Rosanna de Ávila Melo Silveira
9º lugar: Vanessa Stefani Sant' Maura
10º lugar: Maria José Rodrigues
11º lugar: Mariana Costa de Andrade, Santana
12º lugar: Heber Odalys de Oliveira Mello
13º lugar: Everson Tiro Padua
14º lugar: Sílvia Cristina Ribeiro
15º lugar: Wender Falcão da Silva
16º lugar: Alcione Wagner de Souza
17º lugar: Leoni Manuchini
18º lugar: Renata de Moura Guimarães

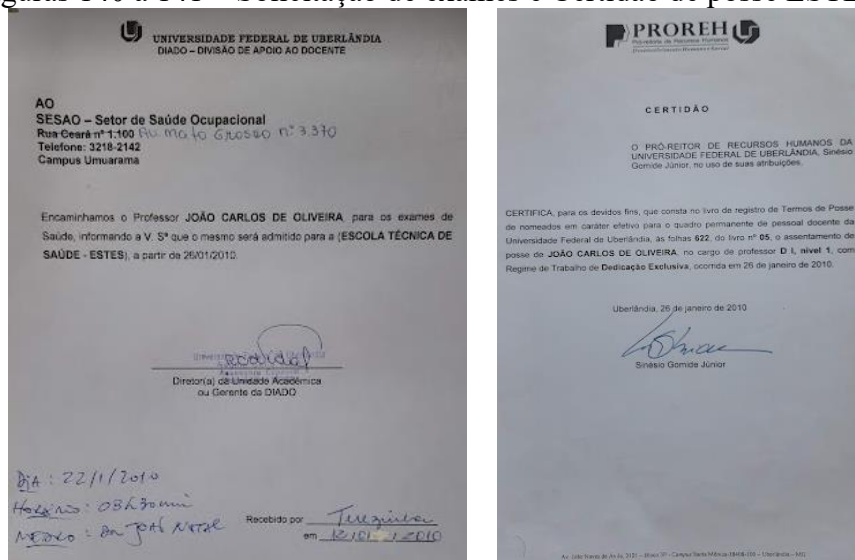
Sílcio Gomide Junior

Dr. Manoel de A. dos Santos, 1 - Cidade Santa Maria 19446-000 - Itaboraí - RJ

59

pessoal docente da Universidade Federal de Uberlândia, folhas 184, livro n. 03, no cargo de professor E nível 1, com regime de Dedicção Exclusiva (Figuras 138 a 139).

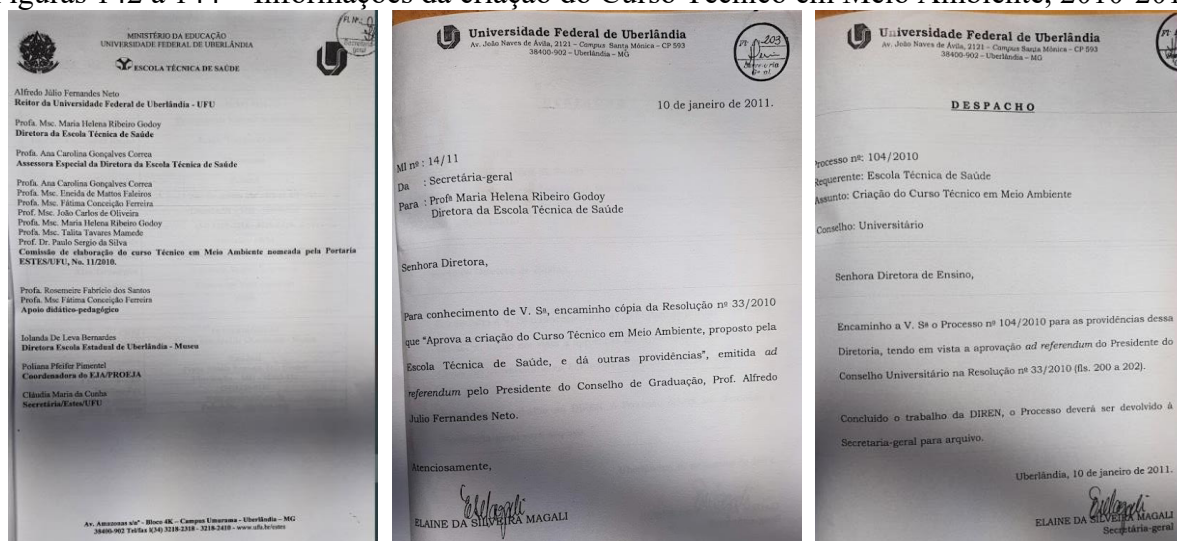
Figuras 140 a 141 – Solicitação de exames e Certidão de posse ESTES, 2010.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Ao tomar posse e me apresentar para a Direção da ESTES/UFU, que na época estava a Profa Msc Maria Helena Ribeiro Godoy, nos informou que, por meio de uma Comissão nomeada pela Portaria ESTES/UFU, Nº 11/2010, teríamos que criar o Curso Técnico em Meio Ambiente. O Curso Técnico em Meio Ambiente foi aprovado nas instâncias superiores da UFU (Figuras 142 a 144).

Figuras 142 a 144 – Informações da criação do Curso Técnico em Meio Ambiente, 2010-2011.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Importante destacar que o Curso Técnico em Meio Ambiente foi criado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada ao Ensino Médio, denominado de PROEJA, em parcerias (convênio) entre a Universidade Federal de Uberlândia e a Secretaria Estadual de

Educação, sendo o Curso realizado, desde 2011, na Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU).

O PROEJA tem suas bases lançadas com o Decreto Presidencial 5.154/2004 e foi consagrado pelo Decreto 2.208/1997. O Curso atende ao Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (que revogou o Decreto Nº 5.478, de 24 de Junho de 2005), do Ministério da Educação, no Art. 1º., fica instituído, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto, que o PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e II - educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2004).

No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destaco que fazia muitos anos que não envolvia mais diretamente, o que neste caso me permiti e me autorizei a estudar e participar de diferentes eventos que tratam da temática, por exemplo, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Triângulo Mineiro (TRIEJA), em especial com algumas pessoas que possibilitaram a minha qualificação profissional na EJA, aqui destaco presença de algumas pessoas, da Profa Dra Sônia Maria dos Santos da Faculdade de Educação - FACED/UFU, do Prof Mestre Euclides Afonso Cabral - Rede Municipal de Educação de Uberlândia-MG, do Prof Dr Douglas Queiroz Santos - ESTES/UFU, da Profa Dra Luciane Ribeiro Dias Gonçalves - Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO/UFU, Prof Dr Rogério Justino - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina (Figuras 145 a 146).

Figuras 145 a 146 – Reunião do TRIEJA, 2018.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Ao assumir aulas na ESTES/UFU, atuei e atuo em vários Cursos e Componentes Curriculares (Quadro 4).

Quadro 4 - Cursos e Componentes Curriculares de atuação do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2011 a 2024.

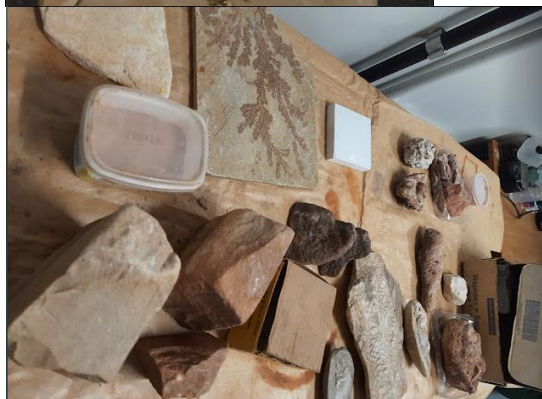
CURSO TÉCNICO	COMPONENTE CURRICULAR
Controle Ambiental	Ética e Cidadania; Legislação Ambiental; Vigilância Sanitária e Ambiental
Enfermagem	Educação para o Auto Cuidado e Organização no Processo Trabalho em Saúde
Meio Ambiente	Introdução à Temática Ambiental; Legislação e Segurança Ambiental; Estudos dos Espaços Urbanos; Análise Ambiental e Educação Ambiental
Saúde Bucal	Saúde Pública
Prótese Dentária	Saúde Ambiental e Saúde Coletiva
Segurança do Trabalho	O Ambiente e Doenças Ocupacionais

Fonte: <https://www.portaldocente.ufu.br/>, 2024.

A partir do momento em que assumo as atividades acadêmicas na ESTES, e também na UFU, surgem algumas possibilidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, o que vou destacar algumas delas, em especial daquelas que nos motivaram a seguir nas caminhadas.

A primeira, ocorreram e ocorrem com minerais, rochas e solos (Figuras 147 a 154).

Figuras 147 a 154 – Atividades desenvolvidas pelo Prof João Carlos de Oliveira com minerais, rochas e solos, 2011 a 2024.





Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Essas modalidades de atividades ocorreram nos Componentes Curriculares “Introdução à Temática Ambiental, Educação Ambiental e Geografia e Análise Ambiental”, cujo objetivo principal era e é identificar algumas características de elementos químicos, composição mineralógica, tipos de rochas, textura, cor e granulometria dos solos.

A segunda, atividades com rótulos de embalagens de alimentos, produtos de higiene e limpeza, que foi pensada e organizada com cada turma do Componente Curricular “Vigilância Sanitária Ambiental” do Curso Técnico em Controle Ambiental da ESTES/UFU, durante vários anos, onde percorremos alguns procedimentos conceituais e metodológicos sobre os contextos das Vigilâncias: Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Estes procedimentos foram propostos no Plano de Ensino como realização de atividades sobre “Leituras de Rótulos de Embalagens de Alimentos, Higiene e Limpeza”, levando em consideração o Código de Defesa do Consumidor (CDC), aqui em relação às “Questões ambientais e os Direitos do Consumidor”.

Mas, no decorrer da/na realização dos conteúdos percebemos algumas necessidades de trazermos para as nossas reflexões documentos, por exemplo, legislações e suas normatizações que nos ajudassem a entender como seria possível realizar as “Leituras de Rótulos”, levando em consideração o CDC e as mensagens contidas nos rótulos de embalagens.

Figura 155 - Aditivos para os alimentos, 1992.

[illegible]

Outro procedimento foi observar e conhecer os “Símbolos de Reciclagens de embalagens de plásticos”, como uma melhor forma de usos adequados dos resíduos sólidos (Figura 156).

Figura 156 - Símbolos de Reciclagens de embalagens de plásticos, tempos variados.



Número 1 (PET – Polietileno Tereftalato): É encontrado em produtos como garrafas de refrigerante e água, óleo, embalagens plásticas de antisséptico bucal e outros. O material originado da reciclagem de PET é utilizado na fabricação de fibra para carpete, tecido, vassoura, embalagem de produtos de limpeza e acessórios diversos.

64

Número 3 (PVC – Policloreto de Vinila): Pode ser adquirido por consumidores sob forma de itens de higiene pessoal, frascos de remédio ou brinquedos. Após recolhido e reciclado vira mangueira de jardim, tubulação de esgoto e cone de tráfego e cabos.

Número 4 (PEBD – Polietileno de Baixa Densidade): Esse tipo de plástico se encontra nas sacolas plásticas de supermercados, bolsas de soro fisiológico, entre outros. No pós-reciclagem poderá ser encontrado servindo como saco de lixo e tubulação para irrigadores.

Número 5 (PP – Polipropileno): Ele é utilizado para a fabricação de recipientes de alimentos como ketchup, iogurte e margarina, de produtos químicos e remédios, entre diversos outros. Após ser reciclado, será transformado, entre outras opções, em caixas e cabos para bateria de carro e recipientes para tintas.

Número 6 (PS – Poliestireno): Usado em copos e pratos descartáveis (que são de usos único e um perigo para o meio ambiente), pote para iogurte, bandejas e embalagem para ovos. Utilizado para a fabricação de placas para isolamento térmico, acessórios para escritório e bandejas.

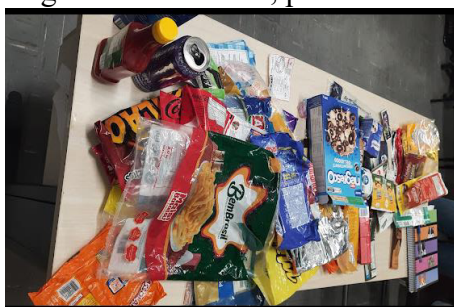
Número 7 (Outros): Símbolo encontrado em embalagem multicamada para biscoitos e salgadinhos, mamadeiras, CD, DVD e algumas utilidades domésticas. Estes plásticos são reaproveitados para fabricação de madeira plástica e para reciclagem energética, processo onde é aproveitado o valor calorífico do resíduo plástico.

Após estes procedimentos, em sala de aula, com a colaboração de uma Nutricionista, realizamos duas atividades.

Uma delas, leitura e interpretação da tabela nutricional (fundo branco e letra preta, composição nutricional, tamanho das letras, presença de gorduras trans, gluten e lactose, símbolos em relação aos transgênicos, testes com animais, cores, datas de fabricação e de validade, listas e ordem dos ingredientes, divisão dos alimentos (in natura, processados, ultraprocessados, ingredientes processados culinários), códigos de barras), QR CODE, peso, quantidade e comprimento, levando em consideração a Saúde Ambiental.

A outra, a seleção e agrupamentos dos “Rótulos de Embalagens” para a montagem de um “Painel” (Figuras 157 a 160).

Figuras 157 a 16 – Atividades desenvolvidas pelo Prof João Carlos de Oliveira com rótulos de embalagens de alimentos, produtos de higiene e limpeza, 2011 a 2024.





Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A terceira, são as atividades dos projetos de monitoramentos de arbovirus, por meio de ovitrampas e mobilização social, em parcerias com diversas Instituições (Quadro 6), em que permitiram trazer para dentro da sala de aula alguns resultados dos estudos e das pesquisas sobre Vigilância em Saúde (Figuras 161 a 166).

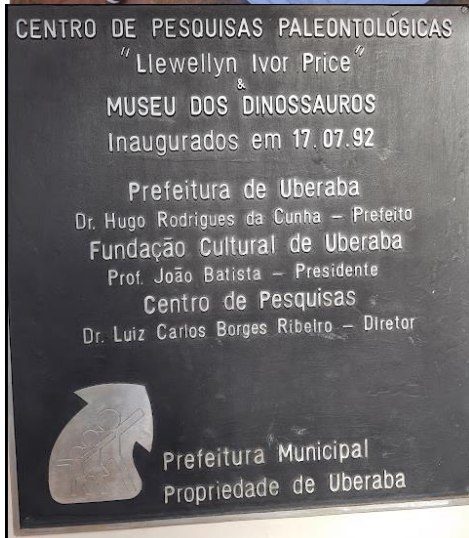
Figuras 161 a 166 – Atividades desenvolvidas pelo Prof João Carlos de Oliveira sobre Vigilância em Saúde, 2011 a 2024.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A quarta, foram os trabalhos de campos, em diferentes lugares, por exemplo, Uberaba-MG : Sítio Paleontológico de Peirópolis (Geoparque), Araxá-MG: Companhia Brasileira de Mineração e Metais – CBMM, São Roque de Minas-MG: Serra da Canastra-MG, Uberlândia-MG: Parque Estadual do Pau Furado, Assentamento Rural, Parques Urbanos, Área central (Bairro Fundinho), Distritos Rurais (Figuras 167 a 180).

Figuras 167 a 180 – Atividades desenvolvidas pelo Prof João Carlos de Oliveira com estudantes dos Cursos Técnicos ESTES/UFU, diferentes tempos.





Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Sobre as atividades de Ensino, também nos contextos da Pesquisa e Extensão, podemos dizer que, na medida do possível, sempre estiveram numa “normalidade”, mas duas situações marcaram os ritmos.

A principal foi a pandemia da COVID 19, a partir de março de 2020, em que vivenciamos algo inusitado, muito diferente, na UFU, que interrompeu as aulas até maio de 2022, onde a UFU publica uma “DECISÃO ADMINISTRATIVA REITO Nº 1/2020, que DECIDE: A) Suspender as aulas e outras atividades acadêmicas presenciais e a distância (EAD) dos cursos da Escola de Educação Básica (Eseba), Técnicos e Tecnológicos (Estes), Graduação, Pós-graduação lato sensu e stricto sensu, na sede e em todos os campi, a partir do dia 18/03/2020, por prazo indeterminado⁴”.

A suspensão das aulas não significou que “paramos” de fazer as nossas atividades, no meu caso, muito pelo contrário tive que reaprender a ensinar, a fazer determinadas atividades, por meio de diversas e diferentes plataformas, o que fiquei profundamente apavorado, pois tive que comprar novos equipamentos de tecnologia, aprender como usava as plataformas, enfim, tive que vivenciar determinadas situações que nem desejo escrever, apenas nos pensamentos.

Mesmo assim, digo que consegui me inserir nos contextos acadêmicos e uma das atividades mais marcantes foi a oportunidade em desenvolver atividades, on line, com os/as estudantes da ESTES/UFU, em especial do Curso Técnico em Meio Ambiente, em que um grupo de estudantes do Curso de Licenciatura em Biologia (INBIO/UFU), por meio de uma parceria com a Profa Dra Franciele Amâncio, realizaram o Estágio Supervisionado comigo e a referida turma (2/2021), o que possibilitou numa publicação⁵.

As aulas ficaram até maio de 2022, em que numa “PORTARIA REITO Nº 287, DE 03 DE MARÇO DE 2022, Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados para comprovação do esquema vacinal contra a Covid-19 e do acesso aos campi e aos espaços físicos no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)⁶”.

O retorno não foi normal, até porque havia um enorme desconforto no uso de máscaras, necessidade de estarmos vacinados/as, um quadro de negacionismo da ciência, o que refletiu em sala de aula, com algumas manifestações contrárias ao que precisava seguir de protocolos

⁴ Para maiores informações acessar: https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5RYu-afiXEz8b8g7frjGLcDVsJcYwxAHgLeYcYoXfc3Ai9IdK3WQvtVYj1hX_iFxz-BbdecN-a3Tlo9WHvZdo1mF;https://ufu.br/comitecovid19/legislacoes;https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5RC0FvhOK620nz6JXW872UR-vP3VF4Y0g9N3Hb8BBMqh6DexV2f1W2ImGPMJN7XSHxxTUshea_F7PK6k3Op0sR9;https://comunica.ufu.br/noticias/2020/06/ufu-divulga-relatorio-de-aco-es-de-transicao-covid-19. Acesso: 20/06/2024.

⁵ Para maiores informações: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>.

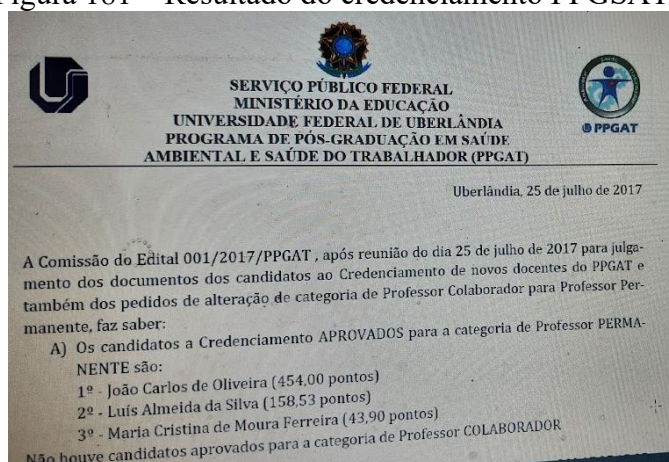
⁶ Para maiores informações acessar: <https://comunica.ufu.br/noticias/2022/03/conselho-universitario-aprova-retorno-atividades-presenciais-para-os-cursos-de#:~:text=O%20Conselho%20Universit%C3%A1rio%20da%20Universidade,2%20de%20maio%20de%202022>. Acesso: 20/06/2024.

definidos e adotados pelo Governo Federal e no âmbito da UFU.

Enfim, seguimos de “Cabeça Erguida”, assumimos em continuar em sala de aula da melhor forma possível, vencemos e aqui estamos para contar mais histórias e estórias.

A outra, assumi a docência e orientações no Mestrado Profissional Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia (IG) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em que passei pelo credenciamento, Edital 01/2017, em 2017, em que houveram apenas três selecionados (Figura 181).

Figura 181 – Resultado do credenciamento PPGSAT, 2017.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Como é de práxis, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), todo Programa de Pós Graduação deve, a cada quatro anos, credenciar ou recredenciar ou descredenciar o seu quadro de docentes, o que ocorreu em 2020, por meio do Edital 02/2020, só que dessa vez houve apenas a divulgação da situação atual ou requerida, permanente ou colaborador/a, em que aqui destaco que foram 23 selecionados/as, mas indico até o sexto lugar (Figura 182).

Figura 182 – Resultado do credenciamento PPGSAT, 2020.

Professor/a	Situação	
	Atual	Requerida
1. Anna Cláudia Yokoyama Dos Anjos	Permanente	Permanente
2. Ailton De Souza Aragão	Permanente	Permanente
3. Carla Denari Giuliani	Colaboradora	Permanente
4. Gerusa Gonçalves Moura	Permanente	Permanente
5. João Carlos De Oliveira	Permanente	Permanente
6. Lilliane Parreira Tannús Gontijo	Permanente	Permanente

Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A partir do credenciamento, entre 2018 a 2024, assumi 22 orientações de mestrandos/as, num total de 22, sendo oito (8) concluídas e quatorze (14) em andamento (Fonte: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>, 2024).

Também surgiram algumas oportunidades de ministrar aulas em Cursos de Especialização, principalmente relacionados à formação docente da Educação Básica (Quadro 5 e Figuras 182 a 187).

Quadro 5 – Participação do Prof Dr João Carlos de Oliveira em Cursos de Especialização na UFU, 2013 a 2015.

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	ANO
Curso de Especialização em Docência na Diversidade para a Educação Básica	DEB17-Seminário de Abertura	2013
Curso de Especialização em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis	FACED11133-TCC (Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso)	2014
Curso de Especialização em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis	FACED11124-Seminário de Integração Curricular Temática I	2014
Curso de Especialização em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis	FACED11120-Seminário de Integração Curricular Temática	2014
Curso de Especialização em Docência na Diversidade para a Educação Básica	DEB39-Seminário de Integração Curricular Eixo 3 (FACED)	2014
Curso de Especialização em Docência na Diversidade para a Educação Básica	DEB38-Seminário de Conclusão: Apresentação TCC (FACED)	2014
Curso de Especialização em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis	FACED11116-Seminário de Abertura	2014
Curso de Especialização em Docência na Diversidade para a Educação Básica	DEB36-Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (FACED)	2014
Curso de Especialização em Docência na Diversidade para a Educação Básica	DEB38-Seminário de Conclusão: Apresentação TCC (FACED)	2014
Curso de Especialização em Docência na Diversidade para a Educação Básica	DEB30-Educação Ambiental e Prevenção de Saúde (FACED)	2014
Curso de Especialização em Educação Ambiental e Espaços Educadores Sustentáveis	FACED11126 Construção de Práticas Ambientais nos Espaços Educativos e Mobilização Comunitária	2014
Curso de Especialização em Inclusão Escolar	IGUFU49517 Educação Socioambiental 4: Projetos Interdisciplinares na Escola	2015

Fonte: <https://www.portaldocente.ufu.br/>, 2024.

Figuras 182 a 187 – Participações do Prof Dr João Carlos de Oliveira em Cursos de Especialização, 2013 a 2015.



Fotos/Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Importante destacar que estes Cursos de Especialização estiveram sob a Coordenação da Profa Dra Sônia Maria dos Santos da Faculdade de Educação (FACED/UFU), tendo uma estrutura administrativa na FACED e na Pró Reitoria de Extensão e Cultura, por meio da REDE DE FORMAÇÃO (REDE) e da Profa Dra Adrianly de Ávila Melo Sampaio do Instituto de Geografia (IG/UFU).

Também tive, em 2013, a oportunidade de ministrar aulas e coordenar Cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC - Cursos), com destaques para o Curso de Formação Inicial e Continuada de: Frentista, Agente de Combate às Endemias, Auxiliar de Saúde Bucal, Agente Comunitário de Saúde, Curso Técnico em Meio Ambiente e Segurança do Trabalho

Estes Cursos estiveram sob a Coordenação Geral do Prof Dr Dnieber Chagas de Assis da Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU).

No caso dos Cursos de Agente de Combate às Endemias e Meio Ambiente estiveram sob a minha Coordenação.

4.3 Ensino, Pesquisa e Extensão (Projetos e Orientações)

Conforme já mencionado e, mais uma vez, repetimos o que disse Freire (2003, p. 61) “*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática*”.

Na verdade é, na medida do possível, uma proposição que persigo e procuro estabelecer conexões em ser/estar “professor pesquisador”, por isso que dizer, fazer, falar e praticar foi o que tentei, em que para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, sem esquecer da Gestão.

Tenho que ser justo com alguns professores e grandes amigos, em especial com os Profs Drs Arcenio Meneses da Silva, Edinaldo Gonçalves Coutinho e Paulo Irineu Barreto Fernandes, todos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia, aos Diretores da Escola Técnica de Saúde (Prof Me Noriel Pereira Viana Pereira, Prof Dr Douglas Queiroz dos Santos e Luiz Carlos Gebrim de Paula Costa), o Prof Dr Samuel do Carmo Lima (Instituto de Geografia, UFU), em que permitiram e me permiti, de forma colaborativa, alguns “saberes e fazeres” em relação ao monitoramento de vetores, por meio das ovitrampas e mobilização social.

Para que as atividades dos projetos fossem realizadas, em especial nos monitoramentos das ovitrampas no IFTM, foi necessário e preciso a utilização de transportes, em que aqui destaco o apoio dos/as colegas professores/as (Profa Dra Camila Nonato Junqueira, Prof Dr Douglas Queiroz Santos e Prof Dr Paulo Sergio da Silva) e Coordenação do Curso Técnico em Controle Ambiental (Prof Dr Lucas Caixeta Gontijo) e Meio Ambiente (Prof Dr Luiz Vitor Leonardi Harter), que em conjunto com a Direção da ESTES/UFU, autorizaram os recursos financeiros, para que a Diretoria de Transportes da UFU (DITRA), pudesse se programar, semanalmente, os deslocamentos, em que aqui agradeço imensamente a DITRA, a nossa famosa “Garagem” pela organização e pontualidade nos planejamentos, o que inclusive estabelecemos relações de confiança e amizades.

Mesmo assim, diante destes contextos de usos de transportes, destaco duas situações em que não foram utilizados.

Uma delas, é que fui e estou motorista na condução dos veículos em todos os deslocamentos para o IFTM (Figuras 188 a 193).

Figuras 188 a 193 – Uso de transportes da UFU para realização das atividades do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2013 a 2024.



Fotos/Fontes: Paulo Irineu Barreto Fernandes. Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

A outra, é que em algumas datas, por exemplo, férias docentes, nos monitoramentos no Campus Santa Mônica, na Associação dos Recicladores e Catadores Autônomos (ARCA), até na cidade de Indianópolis-MG e com os contingenciamentos em 2023, utilizei o meu próprio carro para realizar os deslocamentos.

Para a realização dos Projetos, os mesmos foram submetidos e aprovados a partir de Editais, num primeiro momento no âmbito das Pró Reitorias da UFU (Graduação, Extensão e Cultura e Pesquisa e Pós-graduação), da ESTES, bem como no IFTM, onde tivemos envolvidos/as estudantes do Ensino Médio, Cursos Técnicos (IFTM e ESTES/UFU), da Graduação e da Pós-graduação (UFU).

De acordo com FORPROEX (2006), agentes da educação buscam transcender os muros de isolamento erguidos no entorno de suas instituições. Para tanto, redefinem as práticas de ensino, pesquisa e extensão, ampliando o público envolvido. Passa-se a questionar mais as ações propostas pelas universidades. Constatam a importância de haver um processo que articula o ensino e a pesquisa, que organiza e assessora os movimentos emergentes ávidos por transformações sociais.

A Extensão Universitária como processos dialógicos entre e com a sociedade e esta com o meio acadêmico, de forma contextualizada e horizontal, enquanto saberes e fazeres coletivos, para Rieder (2011)

Tanto o ensino como a pesquisa deveriam estar sintonizados com as questões da sociedade geral, e não apenas academicamente. As metodologias deveriam primar pela inclusão social a favor do desenvolvimento integral e sustentado da sociedade e, assim, livrar-se dos procedimentos excludentes vigentes no meio acadêmico. Esta deveria ser a nova concepção de extensão, que ultrapassasse os limites de práticas de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), de prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e de difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). Essa nova postura beneficiaria mais a sociedade e transformaria para melhor a universidade, inclusive oxigenando-a academicamente, em face do estreitamento e dinamização da relação com a população. Nas universidades haveria então, a partir da pesquisa e pelo ensino-aprendizagem, mais que produção de conhecimento, e sim construção de saberes em face das interações acadêmicas e populares, socializando e democratizando-os e vislumbrando verdades de realidades e realidades de verdades (RIEDER, 2011, p. 60).

De forma geral as Universidades entendem a Extensão Universitária como uma via de mão dupla, com possibilidades de assegurar à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de uma práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, os/as servidores/as trarão um conjunto de vivências, em alguns momentos aprendizados que, ao ser submetido à diversas reflexões, será acrescido àquelas informações iniciais e ampliado noutros contextos de ensino aprendizagens.

Os nossos Projetos de Extensão e de Pesquisa sempre estiveram baseados em alguns princípios.

Um deles, baseado na Andragogia que de acordo com Martins (2013), se baseia nos seguintes princípios:

1- Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo; 2- Autoconceito de aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir; 3- Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes; 4- Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia; 5- Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados para alguma aplicação e utilidade; 6- Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento (Martins, 2013, p. 145).

O segundo, na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999), com destaques para o:

Artigo 4º: São princípios básicos da educação ambiental: I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais,

nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. E o Artigo 8º: As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: I - capacitação de recursos humanos; II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; III - produção e divulgação de material educativo; IV - acompanhamento e avaliação (BRASIL, 1999).

O terceiro, baseado na Educação Popular em Saúde, que de acordo com BRASIL (2013), ao instituir a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), propõe quatro eixos estratégicos: Participação, controle social e gestão participativa; Formação, comunicação e produção de conhecimento; Cuidado em saúde; Intersetorialidade e diálogos multiculturais.

Todos os Projetos de Pesquisas e de Extensão foram e são realizados em parcerias com algumas Instituições e representadas por algumas pessoas (Quadro 6).

Quadro 6 – Escolas parceiras dos Projetos do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2013 a 2024.

MUNICÍPIO/ESTADO	ESCOLA	REPRESENTAÇÃO
Uberlândia-MG	Escola Municipal Professora Josiany França	Professora Mestra Leila Castellan Pelizer
	Escola Estadual de Uberlândia - MUSEU	Professora Especialista Nubia Aparecida Martins Soares
	Escola Estadual Lourdes de Carvalho	Professor Especialista Fernando Dias de Oliveira
	Escola Estadual Jerônimo Arantes	Profa Especialista Andréa Garcia Silva
	Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU)	Professora Dra Luciana Soares Muniz
	Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)	Professores Drs Arcenio Meneses da Silva e Paulo Irineu Barreto Fernandes
Indianópolis-MG	Escola Estadual Nelson Soares de Oliveira	Professora Dra Andreia Silva

Fonte: <https://www.siox.proexc.ufu.br/listar?acao=completas&modo=EXT>. Acesso: maio de 2024.

Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Também é muito importante destacar de que os Projetos (Ensino, Pesquisa e Extensão) tiveram e tem duas temáticas centrais, baseadas nos contextos do que denominamos de “Racismo Ambiental”, que em nosso entendimento é um tema que surgiu no campo de debates e de estudos sobre (in)justiça ambiental. Ele não se configura apenas por meio de ações que tenham uma intenção racista, mas igualmente por meio de ações que tenham impacto social, as origens, ou seja, as iniquidades sociais, as vulnerabilidades sociais e as determinações sociais.

Para Herculano (1995) “Racismo ambiental” é um tema que surgiu no campo de debates e de estudos sobre justiça ambiental, um clamor inicial do movimento negro estadunidense e que

se tornou um programa de ação do governo federal dos Estados Unidos, por meio da EPA- Environmental Protection Agency, sua agência federal de proteção ambiental. O conceito diz respeito às injustiças sociais e ambientais que recaem de forma desproporcional sobre etnias vulnerabilizadas. Como escreveu Tania Pacheco no blog sobre racismo ambiental, ele não se configura apenas por meio de ações que tenham uma intenção racista, mas igualmente por meio de ações que tenham impacto racial, não obstante a intenção que lhes tenha dado origem.

Ainda para Herculano (1995) “Injustiça ambiental” é definida, complementarmente, como “o mecanismo pelo qual sociedades desiguais, do ponto de vista econômico e social, destinam a maior carga dos danos ambientais do desenvolvimento às populações de baixa renda, aos grupos sociais discriminados, aos povos étnicos tradicionais, aos bairros operários, às populações marginalizadas e vulneráveis.”

Dessa forma, mesmo que algumas das minhas atividades de Ensino, já tenham sido mencionadas nos Ítens 4.1 e 4.2, mas considero importante dizer que todos os Projetos de Ensino foram aprovados por meio de Editais “Programa de Bolsas de Graduação - PBG” e “Programa de Bolsas de Educação Profissional - PBEP” da Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD⁷, em que foram realizados com alguns estudantes da/na ESTES (Figuras 194 a 202 e Quadro 7).

Figuras 194 a 202 – Atividades do Projeto de Ensino sob a coordenação do prof João Carlos de Oliveira, 2013 a 2022.



⁷ Para maiores informações: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>.



Fonte/Fotos/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Já em relação aos Projetos de Pesquisas e de Extensão, em profundas conexões, mas é muito importante dizer que os mesmos possuem relações com o Ensino, todos foram aprovados por meio de Editais, em parcerias da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação - PROPP, Pró Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC e/ou da Escola Técnica de Saúde - ESTES/UFU, com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq⁸ (Figuras 217 a e Quadro 7).

Quadro 7 – Total de Projetos coordenados pelo prof João Carlos de Oliveira, 2010/2024.

TOTAL DE PROJETOS		NÚMERO DE BOLSISTAS				NÚMERO DE PROFESSORES
		GRADUAÇÃO	TÉCNICO	ENSINO MÉDIO	PÓS GRADUAÇÃO	
ENSINO	6	9	0	4	0	23
PESQUISA	15	21	18	26	5	52
EXTENSÃO	16	29	31	36	7	59

Fonte: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>, 2024.

As (Figuras 203 a 244) inseridas, a seguir, neste memorial representam um conjunto de atividades realizadas, enquanto Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão de Projetos sobre “Monitoramentos de arbovirus (vetores), por meio de parcerias (Figura 203) e utilização de ovitrampas (Figuras 218 a 220) e mobilização social”, nos contextos da Andragogia, da Educação Ambiental e da Educação Popular em Saúde (Figuras 217 a 244).

No caso das ovitrampas para BRASIL (2001),

São depósitos de plástico preto com capacidade de 500 ml, com água e uma palheta de Eucatex, onde as fêmeas dos vetores depositam os ovos. A inspeção das ovitrampas é semanal, quando então as palhetas serão recolhidas e encaminhadas para laboratório e substituídas por outras. As ovitrampas constituem método sensível, eficientes e econômico na detecção precoce da presença e de infestações de vetores, em especial *Aedes* e *Culex*, em diferentes períodos sazonais e lugares (BRASIL, 2001, p. 9).

Figura 203 – Logomarcas das Instituições parceiras nos Projetos do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2013 a 2024.

⁸ Para maiores informações: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>.



Foto/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Figuras 204 a 206 – Modelos de ovitrampas dos Projetos, 2013 a 2024.



Fonte/Fotos:/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

As ovitrampas foram e são monitoradas, semanalmente, no IFTM, na Associação de Recicladores e Catadores Autônomos de Uberlândia (Bairro Santa Luzia, Uberlândia), na Escola Estadual Nelson Soares de Oliveira (Indianópolis-MG) e no Campus Santa Mônica na UFU.

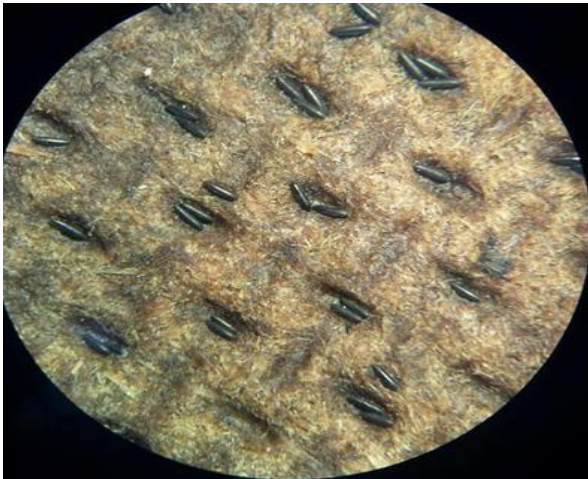
Nelas contém 200ml de água, uma palheta de Eucatex fixada com um clipe. As palhetas são armazenadas em caixa de papelão para proteção dos ovos, onde quantificamos a água, presença de larvas e pupas, temperaturas e umidades do ar em termômetros analógicos e digitais e % de nuvens. Em laboratório, as palhetas são analisadas, em estereomicroscopia, tabulando os ovos viáveis, eclodidos e danificados. Em todas as coletas identificamos ovos, larvas e pupas.

As palhetas com ovos viáveis são colocadas, num copo plástico com água (70ml), em mosquitário, para acompanhamento dos ciclos dos arbovírus.

Simultaneamente apresentamos o projeto em eventos científicos, escolas; divulgamos em redes sociais; entrevistas em TVs e Jornais. Trata-se de uma Pedagogia da autonomia aos envolvidos, tornando-os agentes multiplicadores do que foi apreendido pela *práxis* (Figuras 207 a 230).

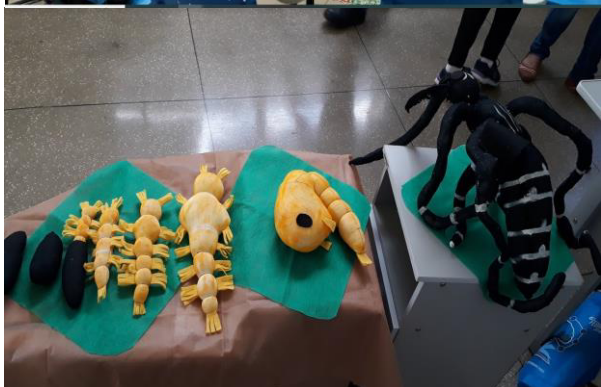
Figuras 207 a 230 – Atividades de Extensão e de Pesquisa realizadas pelo Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2013 a 2024.





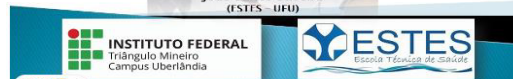
MOSQUITÁRIOS





XVIII ENCONTRO DE PESQUISA EM FILOSOFIA DA UFU
IFILO – UFU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CAMPUS SANTA MÔNICA
Mesa 1: Auditório 5-O E
24/06/24 – 10h

Geofilosofia e Educação Ambiental no Monitoramento de Vetores – Parceria ESTES/UFU e IFTM Campus Uberlândia



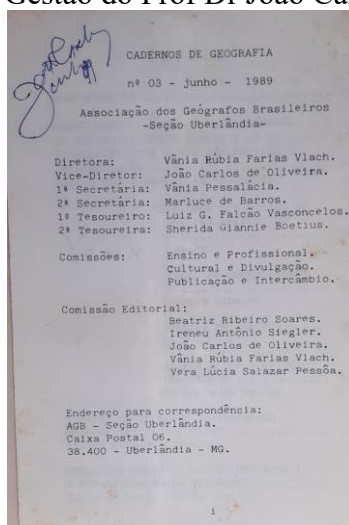
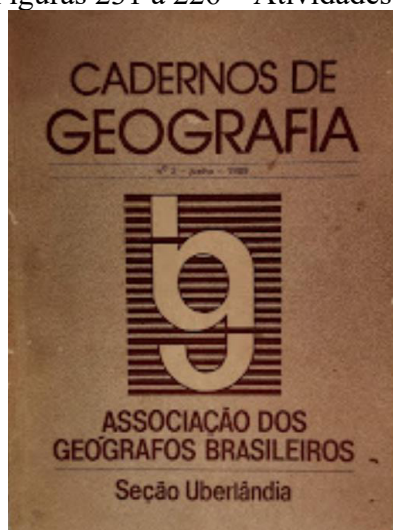
Fotos/Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

4.4 Gestão

Desde que assumi a docência sempre estive em sala de aula, a Gestão não foram minhas pretensões e meus desejos, mas acabei por ocupar alguns cargos administrativos.

Um deles, foi na Associação de Geógrafos Brasileiros – Seção Uberlândia, em 1989, sendo Vice-Diretor e da Comissão Editorial (Figuras 231 a 232).

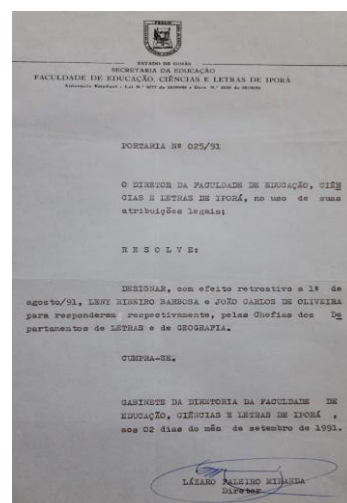
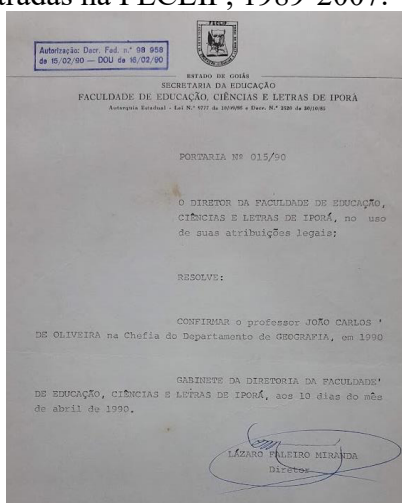
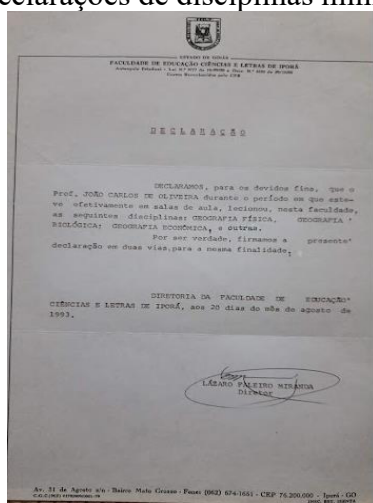
Figuras 231 a 226 – Atividades de Gestão do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2013 a 2024.

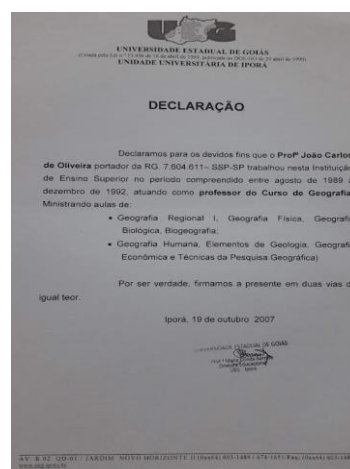
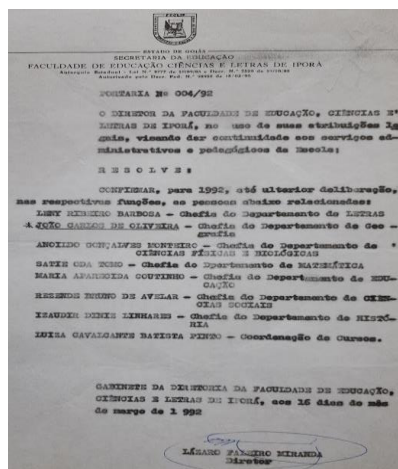
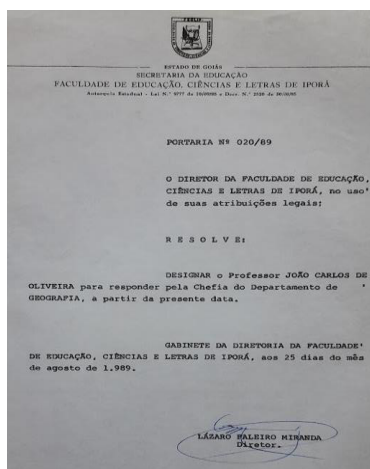


Fotos/Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

No período, 1989 a 1992, em que estive docente na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iporá-GO (FECLIP), assumi, principalmente, aulas no Curso de Geografia, mas também estive Coordenador do Curso de Geografia da FECLIP (Figuras 233 a 238).

Figuras 233 a 238 – Portarias de nomeação para Coordenação do Curso de Geografia e Declarações de disciplinas ministradas na FECLIP, 1989-2007.

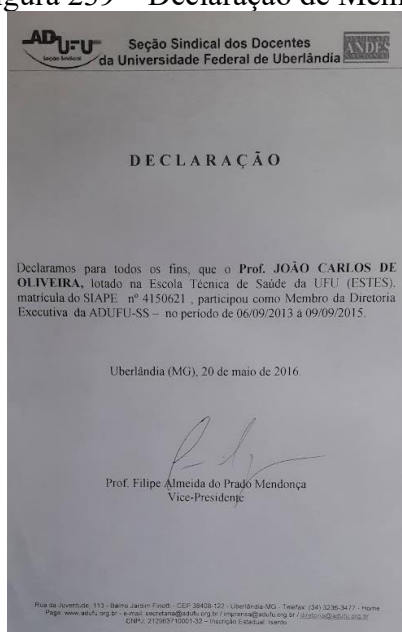




Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Outra, participei como Membro da Diretoria Executiva da Seção Sindical da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia (ADUFU), representando a Escola Técnica de Saúde, durante o período de 06/09/2013 a 09/09/2015 (Figura 239).

Figura 239 – Declaração de Membro da Seção Sindical da UFU – ADUFU, 2013 a 2015.



Fotos/Fontes e Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Depois que assumo o cargo de docência na ESTES/UFU, desde o ano de 2011, tive a oportunidade de assumir alguns cargos Administrativos, em especial Coordenação do Curso Técnico em Controle Ambiental no período de 11/2011 a 03/2014 (PORTARIA R N 459/12) e do Curso Técnico em Meio Ambiente no período de 06/2015 a 06/2017 (PORTARIA R N 638/2015) e de 06/2017 a 06/08/2019 (PORTARIA R N 1162/17).

Durante as Coordenações fui membro efetivo do Conselho da ESTES/UFU, como Coordenador de Curso e como Representante Docente. Participei e participei dos Conselhos de Classes e Colegiados dos Cursos Técnicos em Controle Ambiental e em Meio Ambiente.

Participei de várias Comissões, que mais à frente apresento-as, mas com destaque para este momento a Comissão de Extensão, desde 2011, que a partir de 2021, por meio da Resolução CONSUN Nº 6, DE 02 DE AGOSTO DE 2021, que aprovou a criação da Coordenação de Extensão da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e da Portaria da Diretoria da Escola Técnica de Saúde (DIRESTES) Nº 26, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2021, que compõe o Colegiado da Coordenação de Extensão na Escola Técnica de Saúde, assumi a Coordenação de Extensão da ESTES/UFU e, ao mesmo tempo, a presidência do Colegiado de Extensão da ESTES/UFU, até final de 2023, em que: 1) agradeço imensamente os/as Representantes Docentes: Alexandre Coelho Machado, Clélia Regina Cafer Oliveira e Tânia de Freitas Borges, Representante Técnico Administrativo: Nayara Silva Vieira, Representante Discente: Christiane Fagundes Silva, 2) elaboramos o Plano de Extensão da ESTES/UFU, sendo aprovado pela RESOLUÇÃO CONSEX Nº 58, DE 24 DE AGOSTO DE 2023.

Outros momentos importantes foram coordenações relacionadas à Cursos ligados à Faculdade de Educação - FAGED/UFU (Quadro 8 e Figuras 240 a 251).

Quadro 8 - Coordenação de Cursos pelo Prof João Carlos de Oliveira, 2013 a 2018.

CURSO	ANO
Ação/subprojeto da atividade de extensão Programa Conexões de Saberes/UFU: diálogos entre a universidade e as comunidades populares	2010 2011
Curso 06 - Ensino Médio da atividade de extensão REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	2011
EIXO 3 - MEIO AMBIENTE E SAÚDE (PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA)	2011
PROEXT-2012/PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	2012
Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - RENAFOR II, Coordenador do Polo Monte Carmelo	2012
Programa de Formação Continuada com Docentes do Ensino Básico - Eixo 3 - Meio Ambiente e Saúde	2012
EIXO 3 - MEIO AMBIENTE E SAÚDE (PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA)	2013
Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - RENAFOR III (Polo Monte Carmelo)	2013
Programa de Formação de Professores: EJA na Diversidade I e II	2016 2018
Plantando liberdade para além das grades: um projeto de hortas e jardins para mulheres encarceradas	2020
Projeto Alvorada: Inclusão Social e Produtiva de Pessoas Egressas do Sistema Prisional através da oferta de Curso FIC Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	2022 2023
Docente da disciplina de Ética, Cidadania e Relações Interpessoais da atividade de extensão Projeto UAI: Ufu Acolhe Imigrantes - Qualificação profissional e inserção sociocultural para mulheres imigrantes	2020 2022

Fonte: <https://www.siox.proexc.ufu.br/certificado/pesquisar>, 2024.

Figuras 240 a 251 – Projetos Coordenados pelo Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2010 a 2015.





Fonte: <https://www.siox.proexc.ufu.br/certificado/pesquisar>, 2024.

No caso do Curso “Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - RENAFOR II e III, Polo Monte Carmelo-MG, destaco que ocorreu aos sábados, em que eu viajava de Uberlândia/Monte Carmelo/ Uberlândia, saindo, normalmente às 06h00 e voltava por volta das 17h00.

Também, participei de várias Comissões Internas na ESTES e Internas na UFU:

4.4.1 Membro de Comissões Internas da Unidade (ESTES/UFU):

- ✓ Comissão de Elaboração de Projetos de Ensino
- ✓ Biossegurança
- ✓ Comissão Permanente de Espaço Físico
- ✓ Comissão Permanente de Orçamento
- ✓ Comissão Julgadora para o Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de professor substituto, para a Área de Análises Clínicas
- ✓ Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes ESTES/UFU
- ✓ Comunicação
- ✓ Avaliação das Necessidades Docentes para os Cursos da Escola Técnica e Saúde
- ✓ Pesquisa e Extensão

4.4.2 Membro de Comissões Internas da UFU:

- ✓ Comissão de Álcool e Outras Drogas
- ✓ Acompanhamento e Apoio da Pro Reitoria de Graduação na implantação educação relações étnicas raciais cursos de graduação e educação básica e tecnológica

- ✓ Comissão Institucional de Gestão e Educação Ambiental (CIGEA/REITO/UFU)
- ✓ Grupo de Trabalho de Heteroidentificação – Pretos, Pardos e Indígenas (GTPPI)
- ✓ Grupo de Trabalho de Heteroidentificação de: Quilombolas (GTQ), Concursos Públicos e da Pós-graduação (GTHPG)
- ✓ Conselho Consultivo do Centro de Memória da Cultura Negra Graça do Aché
- ✓ Comissão da REDE DE EXTENSÃO da Universidade Federal de Uberlândia, representando a Área Temática da Extensão: Meio Ambiente
- ✓ Comitê Gestor Local de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, COMFOR/UFU
- ✓ Comissão Institucional de Educação das Relações Étnico-Raciais (CEER), representando a Escola Técnica de Saúde
- ✓ Coordenação Executiva do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UFU (Coordenação de Articulação Dialógica com a Educação Básica e Técnica), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- ✓ Fórum de Licenciaturas, representando a ESTES/UFU

Neste momento também gostaria de mencionar que, do ponto de vista da Gestão, tive que aprender “administrar” a minha carreira docente nos procedimentos administrativos, aqui no caso da “Avaliação Docente”, entre 2010 a 2024, organizando documentos comprobatórios do que fiz e apresentá-los para a Comissão Interna de avaliação docente na ESTES para ser avaliado na “Promoção e Progressão” docente, de acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, a Resolução Nº 03/2017, do CONDIR e Resolução SEI Nº 05/2018, do CONDIR (Quadros 9 e 10).

Quadro 9 – Progressões e Promoções do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2010 a 2024.

CLASSE	PONTUAÇÃO REFERÊNCIA	PONTUAÇÃO OBTIDA	DATAS
N1 DI	120	361	2010/2011
N1 DII	120	336,98	2010/2011
N2 DI	120	504,60	2010/2012
N3 DIII	154	789,69	2011/2013
N4 DIII	720	3.039,75	2014/2014
N1 DIV	840	4.858	2014/2016
N2 DIV	880	3.651,56	2016/2018
N3 DIV	920	3.805,07	2018/2020
N4 DIV	960	5.024,00	2020/2022
D4 Titular	1000	5.014,16	2022/2024

Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Quadro 10 – Resumos das Pontuações das Progressões e Promoções do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2018 a 2024.

Descrição das atividades	Pontuação (2018/2020)	Pontuação (2020/2022)	Pontuação (2022/2024)
Atividades de ensino	578	1.072	958
Atividades de orientação	357	131	788
Produção intelectual	1.998	3.263	2.559
Atividades de ensino, extensão e pesquisa - sem remuneração suplementar	182	330	201
Atividades de ensino, extensão e pesquisa - com remuneração suplementar	00	00	00
Atividades de gestão	690,07	228	508,16
Licenças, situações especiais e afastamentos	00	00	00
TOTAL	3.805,07	5.024	5.014,16

Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

5 Participação e Produção Acadêmica/Científica (Congressos, Artigos, Capítulos de livros, Livros, Revisor)

Desde a minha Graduação, Pós Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) sempre procurei participar de diversos eventos e produção acadêmicos/científicos, em que destaco alguns itens dos quais realizei ou participei (Quadro 11).

Quadro 11 - Participação e Produção Acadêmica/Científica, 1989 a 2024.

MODALIDADE	QUANTIDADE
Apresentação de trabalhos e Palestras	213
Entrevistas, Mesas Redondas, Programas e Comentários na Midia	77
Trabalhos publicados em Anais de Eventos	128
Texto em Jornal ou Revista (Magazine)	08
Capitulo de Livro	37
Livro	06
Artigos Completos Publicados em Periódicos	18
Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas	232
Organização de eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas	71
Orientação e supervisão concluída	170
Orientação e supervisão em andamento	20
Participação em bancas de comissões julgadoras	49
Participação em bancas de trabalhos de conclusão	145
Prêmios e/ou Honra ao Mérito	12
Revisor	07

Fonte: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>, 2024.

6 VISITAS E REUNIÕES TÉCNICAS

Sempre que participei em eventos científicos/acadêmicos, procurei, na medida do possível, realizar visitas técnicas em Instituições de Pesquisas e Universidades, dentre elas:

6.1 No Brasil

- ✓ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal de Catalão (UFCAT); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual do Amazonas (UEA); Universidade Estadual de São Paulo (UNESP, Campus Presidente Prudente - SP); Instituto de Pesquisa da Amazônia (INPA); Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD) da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz Amazônia); Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas (FVS - AM); Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz, Brasília); Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, Brasília); Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT - HVD), que é uma Fundação Estadual de Saúde vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (SES)

6.2 No exterior

- ✓ Universidade Autônoma do México (Toluca): 2011
- ✓ Universidade de Coimbra (Portugal): 2014
- ✓ Universidade Pedagógica de Moçambique (Maputo e Nampula): 2017 (Figuras 252 a 254)

Esta visita foi feita a convite do Prof Dr Samuel do Carmo Lima (IG/UFU), que coordenava o Projeto “PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADES SAUDÁVEIS EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM MAPUTO, MOÇAMBIQUE”, intercâmbio entre o Instituto de Geografia (IG) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Pedagógica de Moçambique, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Figuras 252 a 254 – Visita na Universidade Pedagógica de Moçambique, 2017



Fotos/Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

7 PERSPECTIVAS FUTURAS

Num primeiro momento, continuar fazendo o que tenho feito nestes últimos anos em relação ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, descrito neste “Memorial”, até porque estamos ainda nos fluxos de atividades profissionais.

Noutro, já me organizando para a aposentadoria e continuar fazendo o que já faço com a minha família, curtir a VIDA!

Num terceiro, vivenciar mais, além do que já faço, o Sul da Bahia, Alcobaça – Bahia (Figuras 255 a 260).

Figuras 255 a 260 – Imagens ilustrativas de Alcobaça – BA, diferentes momentos.



Fontes/Fotos: Marília de Fátima Rodrigues Nascimento de Oliveira, 2024 e https://pt.wikipedia.org/wiki/Alcoba%C3%A7a_%28Bahia%29#/media/Ficheiro:Bahia_Municip_Alcobaca.svg. Acesso: 26/06/2024. Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

8 CONSIDERAÇÕES GERAIS: olhando no retrovisor e no para brisa

Este “Memorial Descritivo”, denominado **“DO CAMPO (Cerrado) AO CAMPUS (Universitário): trajetórias de saberes e fazeres”**, possui enormes e grandes significados e remete à uma “(des)construção da minha autobiografia”, na qual relatei e comentei alguns dos acontecimentos sobre minha trajetória pessoal e/ou acadêmica-profissional, com algumas análises que, na medida do possível, expõe trajetórias, estórias e histórias desde que iniciei os estudos, nos anos de 1970, até chegar neste momento no qual me encontro, quase na reta final de carreira acadêmica-profissional.

A elaboração deste Memorial não foi tarefa fácil, pois muitas informações (escritas) tive que buscar em minhas memórias, muito mais afetivas, sem registros, que aos poucos chegaram, que entre o começar e o terminar existem percursos, travessias e travessuras, ou seja, trajetórias de (des)construção de saberes e fazeres, em que saí do modelo cartesiano, o que na verdade nossas vidas pessoais e/ou profissionais, percorrem caminhos tortuosos, que em Geografia denominamos de “Canais Anastomosados e Meandrantess”.

A (re)organização do Memorial me permitiu, sem dúvida alguma, revisitar histórias e memórias, em que sinto muito privilegiado, orgulhoso e honrado pessoal e profissionalmente por ter chegado até aqui, reafirmando os meus sentimentos de pertencimentos, conquistas e desafios, por tudo, por isso, trajetórias de (des)construção de saberes e fazeres.

Digo isso, para dizer que quem estava no Campo (Cerrado, que enquanto Bioma foi praticamente dizimado) e está no Campus (Universitário), em especial na Universidade Federal de Uberlândia, origem de uma formação inicial, que continuou e continua, o que sempre defendi, pois conforme dizia Paulo Freire “Ninguém educa ninguém, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Sendo assim, digo que as trajetórias apresentadas da minha vida pessoal e/ou profissional valeu a pena estar aqui, neste caso na carreira EBTT/ESTES/UFU, pois são experiências de diversos segmentos sociais e que, com profunda alegria, emoção e orgulho, ao saber que algumas pessoas, desde familiares, colegas, amigos de trabalho, estudantes, ou outras, que estão em diferentes lugares valorizam os ensinamentos e/ou aprendizados experimentados por todos nós, sem muito nós a desatar, com responsabilidade de/em demonstrar a diferentes segmentos da sociedade o quanto a Educação é, de fato, transformadora, há mobilização social, sou fruto disso!

Na verdade, penso e tento reafirmar que a Educação é muito maior e mais do que ter qualquer título, mas é saber que informação, comunicação e o conhecimento nos enriquece como pessoa, que sem uma Educação, em especial pública de qualidade, referenciada, laica, democrática e diversa é possível ter esperança de um futuro melhor para as pessoas, em especial

as mais vulneráveis diante das inúmeras iniquidades sociais, num país como o Brasil, rico em quade tudo, mas tão desigual no que se trata dos meios de produção.

Enfim, fecho este Memorial reafirmando que, ao ingressar na Escola Técnica de Saúde - ESTES/UFU, carreira EBTT, foi um opção pelo concurso para docência, que encerro mais uma etapa pessoal e profissional.

Agradeço imensamente à todos/as que me permitiram chgar até aqui, uns nem sabem do que isso significa, outros/as já entendem as lutas por este momento sublime, de aprendizagens, nos contextos da minha trajetória.

Aqui chegamos, onde a palavra importante foi e é “Utopia”, que de acordo com Eduardo Galeano (1994), diz

“Ela está no horizonte
Caminho dois passos, ela distancia-se dois
Caminho dez passos e o horizonte
Se desloca dez passos mais além
Por muito que eu caminhe
Nunca a alcançarei.
Para que serve a utopia?
Para isso serve:
Para Caminhar”

Uberlândia, Minas Gerais

Estações do Ano de 2024

João Carlos de Oliveira

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: <http://portalms.saude.gov.br/participacao-e-controle-social/gestao-participativa-em-saude/educacao-popular-em-saude>. Acesso: fevereiro de 2017.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Coordenação-Geral de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, DOCUMENTO BASE**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs_proeja.pdf. Acesso: novembro de 2011.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Instruções para pessoal de combate ao vetor** - manual de normas técnicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei 9795/1999**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1999. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

DIAS, Mariana Graboski; COSTA, Aline Aparecida Cezar; MARTINS, Valeska. A contribuição do Projeto Rondon na formação dos estudantes universitários. *Rev. Ciênc. Ext.* v. 17, p. 31-46, 2021. Disponível: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/3029. Acesso: 17/06/2024.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001a.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001b.

FERREIRA, Valéria Corrêa Silva; SILVA Marisa Corrêa. O Projeto Rondon e uma formação jurídica cidadã. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 142 - 151, ago./dez. 2009. Disponível: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20445>. Acesso: 17/06/2024.

FORPROEX. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2014.

FOUCAULT, Michel. **Micro-física do poder**. SP: Graal, 36ª edição, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. RJ: Vozes, 36ª edição, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. SP: Paz e Terra, 2003.

FUENTES, Patrick. **Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas**. Disponível: <https://jornal.usp.br/atualidades/racismo-ambiental-e-uma-realidade-que-atinge-populacoes-vulnerabilizadas/>. Acesso: março 2022.

HERCULANO, Selene. **Racismo ambiental, o que é isso?**

Disponível: https://www.professores.uff.br/seleneherculano/wp-content/uploads/sites/149/2017/09/Racismo_3_ambiental.pdf. Acesso: março 2000.

HERCULANO, Selene. **O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental.**

Disponível: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/art-2-2008-6.pdf>. Acesso: março 2000.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim; CANDIOTTO, Kleber B.. Influências do dualismo cartesiano e do materialismo na educação tecnicista brasileira: uma abordagem a partir da filosofia da mente de John Searle. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 07, n. 03, p. 37-

50, set. 2002. Disponível: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772002000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 16 maio 2024.

MARTINS, Rose Mary Kern. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. Revista de Educação Popular, v. 12, n. 1. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2013, p. 143-153.

NOGUEIRA, Dayane; TONUS, Mirna. Fortalecendo as bases teóricas para uma pesquisa sobre educomunicação e meio ambiente. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Caxias do Sul, RS, 2-6 set. 2010. Disponível:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0571-1.pdf>. Acesso: 25/2/2011.

OLIVEIRA, João Carlos de. Mobilização comunitária como estratégia da promoção da saúde no controle dos *Aedes (Aegypti e albopictus)* e prevenção do dengue no distrito de Martinésia, Uberlândia (MG). 2012. 298 f. **Tese** (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2012.25>. Disponível: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15945>

OLIVEIRA, João Carlos de. Manejo integrado para controle do *Aedes* e prevenção contra a dengue no Distrito de Martinésia, Uberlândia (MG). 2006. 142 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006. Disponível: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16155>

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RIEDER, Arno. A extensão universitária através do Projeto Rondon: participação das Universidades públicas de Mato Grosso. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, vol. 5, núm. 2, agosto 2012, pp. 58-71. Disponível <<https://www.redalyc.org/pdf/3193/319327515005.pdf>> Acesso: agosto de 2016.

SANTOS, Teresa. **Racismo ambiental: o que é isso?** Disponível: <http://www.invivo.fiocruz.br/sustentabilidade/racismo-ambiental/>. Acesso: março 2000.

SAVELI, Esméria de Lourdes; PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. Projeto Rondon e sua função político social. v. 2 n. 1 (2006): Janeiro-Dezembro de 2006. Disponível: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3861>. Acesso: 17/06/2024.

ANEXO A – PARTICIPAÇÕES EM OPERAÇÕES DO PROJETO RONDON

1) Operação Carajás (Axixá do Tocantins – Tocantins)

Essa Operação ocorreu em parcerias entre a Universidade Federal de Uberlândia – MG (UFU) e a Universidade de Franca – SP (UNIFRAN), janeiro de 2011 (Figuras 261 a 266).

Figuras 261 a 266 – Projeto Rondon - Operação Carajás (Axixá do Tocantins – Tocantins), 2011.



Fontes/Fotos: Dnieber Chadas de Assis e João Carlos de Oliveira, 2024.

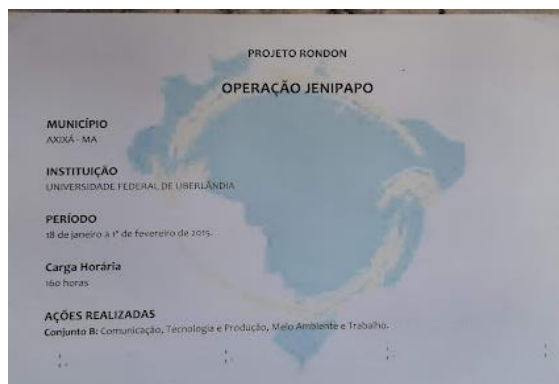
Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

2) Operação Jenipapo (Axixá – Maranhão)

Essa Operação ocorreu em parcerias entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Estadual de Campinas – SP (UNICAMP), janeiro de 2015 (Figuras 267 a 270).

Figuras 267 a 276 – Projeto Rondon - Operação Jenipapo (Axixá – Maranhão), 2015.





Fontes/Fotos: João Carlos de Oliveira e
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=917547608269018&set=t.100000413616431&type=3>, 2024.
 Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

ANEXO B - DIÁRIO DE IDEIAS (ESEBA/UFU)

Esta modalidade correspondeu ao que denominamos de “Ações Extensionistas em Ação”, ou seja, a partir da parceria entre o nosso Projeto “Monitoramento de arbovirus (vetores), por meio de ovitrampas e mobilização social” e a Profa Dra Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU), onde realizamos algumas atividades na ESEBA/UFU “(...) iii) como contribuir para acabar com os focos do mosquito transmissor da dengue com a ajuda de histórias em quadrinhos em *Práticas que transformam*; iv) sobre a importância da Turma da Mônica para a noção de representatividade na vida de crianças e jovens em *Pesquisações*; por fim, v) na seção *Roda de conversa*, como contribuir para acabar com os focos do mosquito transmissor da dengue em uma descoberta que culminou na criação de histórias em quadrinhos” (p. 3), indicadas a seguir (itens 1 e 2):

- 1) Práticas que transformam. Maio/Junho de 2023, Nº19 2023, p. 21-25, ISSN 2763-6747. Para maiores informações acessar: <http://www.eseba.ufu.br/acontece/2023-04-educacao-ambiental-como-estrategia-de-prevencao-a-dengue-na-escola-acao-dos-3o-anos>. Publicado: 05/04/2023.
- 2) Diários de Ideias em ação. Para maiores informações acessar: <http://www.eseba.ufu.br/acontece/2023-04-diarios-de-ideias-em-acao>. Publicado: 13/04/2023.

ANEXO C – PRÊMIOS E/OU HONRA AO MÉRITO

Ao longo desses anos de minhas atividades profissionais tive a oportunidade de ser contemplado com algumas premiações (Quadro 12 e Figuras 277 a 291).

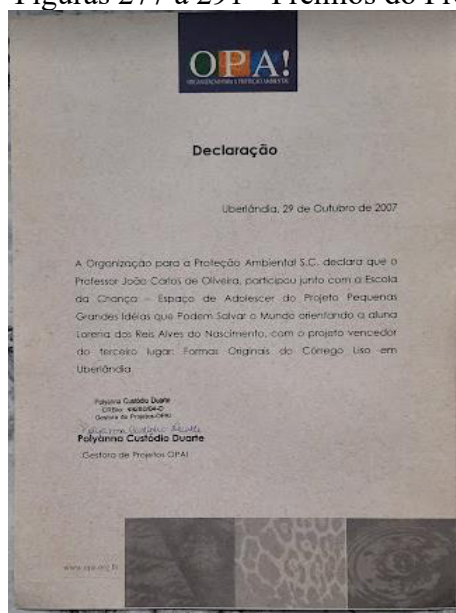
Quadro 12 - Prêmios e/ou honras ao mérito do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2005 a 2024.

ATIVIDADE	ANO
A ORGANIZAÇÃO PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL S.C, declara que o Professor João Carlos de Oliveira, participou junto com a Escola da Criança - Espaço de Adolescer do Projeto Pequenas Grandes Ideias que Podem Salvar o Mundo orientando a aluna Lorena dos Reis Alves Nascimento, com o projeto vencedor do terceiro LUGAR - PEQUENAS GRANDES IDÉIAS QUE PODEM SALVAR O MUNDO – FORMAS ORIGINAIS DO CÓRREGO LISO EM UBERLÂNDIA.	2005
XXI CIÊNCIA VIVA - HONRA AO MÉRITO - 2 LUGAR, CATEGORIA ENSINO FUNDAMENTAL 2, PROCESSO EVOLUTIVO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI, CONHECIMENTO DIFUNDIDO PARA A AÇÃO PREVENTIVA. UFU/SEMANA NACIONAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA/CIÊNCIA VIVA	2016
XXI CIÊNCIA VIVA - HONRA AO MÉRITO - 2 LUGAR, CATEGORIA ENSINO FUNDAMENTAL 2, PROJETO DE MOBILIZAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE AEDES AEGYPTI, DENGUE E DEMAIS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ESTE VETOR. UFU/SEMANA NACIONAL CIÊNCIA E TECNOLOGIA/CIÊNCIA VIVA	2016
Prêmio de “Contribuições de troca de experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito <i>Aedes aegypti</i> , associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis, que estão sendo desenvolvidas pelo Brasil afora”. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. CADERNO DE ANOTAÇÕES - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA SEMANA SAÚDE NA ESCOLA – Contribuições de troca de experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito <i>Aedes aegypti</i> , associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis, que estão sendo desenvolvidas pelo Brasil afora. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde	2016
Certificamos que o trabalho 'A COR DA MÃE: DESIGUALDADES RACIAIS NA SÍFILIS CONGÊNITA EM UBERLÂNDIA' foi apresentado na Modalidade Menção Honrosa - 1º Lugar no Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente, como parte das atividades do(a) 44ª Semana de Enfermagem: protagonismo da enfermagem nas ações de saúde, promovido(a) pelo(a) Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia, vinculado ao programa 'Programa de Extensão #UFUemCasa'.	2021
MULHERES MIL: PLANTANDO LIBERDADE ALÉM DAS GRADES.UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM MULHERES PRESAS: EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E AUTONOMIA dos autores Juliana Pereira da Silva Faquim; Giovanna Mendonça Ivancko; João Carlos de Oliveira; Júlia Palmeira Macedo; Karen Regina Silva Costa; Sany Karla Machado; Thaisa Rodrigues Nascimento de Oliveira foi apresentado e premiado no 3º.	2022

Prêmio Eleutério Rodrigues Neto no 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado no Centro de Convenções Salvador.	
A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, POR MEIO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, CONFERE O CERTIFICADO DO PRÊMIO DESTAQUE DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS "PAULO FREIRE" AO PROJETO "PLANTANDO LIBERDADE PARA ALÉM DAS GRADES: UM PROJETO DE HORTAS E JARDINS PARA MULHERES ENCARCERADAS" COORDENADO POR JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA EM RECONHECIMENTO AO TRABALHO DE EXCELÊNCIA DESENVOLVIDO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ANO DE 2019.	2022
A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, POR MEIO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, CONFERE O CERTIFICADO DO PRÊMIO DESTAQUE DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS "PAULO FREIRE" AO PROJETO "MOBILIZAÇÃO SOCIAL E REDES LOCAIS NO MONITORAMENTO DE VETORES, POR MEIO DE OVITRAMPAS, ENQUANTO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS", COORDENADO POR JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA EM RECONHECIMENTO AO TRABALHO DE EXCELÊNCIA DESENVOLVIDO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ANO DE 2020.	2022
Certificamos que a pesquisa intitulada Monitorando Vetores Em Tempos De Pandemia (Covid-19), Utilizando Indicadores De Ovitrapas, Estratégias Em Saúde: Possibilidades E Desafios, desenvolvida pelo discente Maria Eduarda Gonçalves Valadão e supervisionada pelo pesquisador João Carlos de Oliveira, foi agraciada com o Prêmio Destaque Universidade Federal de Uberlândia em Iniciação Científica do Ensino Médio e Profissionalizante Professora Ester Cerdeira Sabino, na área do Conhecimento Ciências Humanas e Sociais, letras e Artes, durante o II Seminário de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia e 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.	2022
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Campus Uberlândia certifica que o trabalho MOBILIZAÇÃO SOCIAL E MONITORAMENTO DE OVITRAMPAS CONTRA DENGUE NO IFTM de autoria de Andressa Kauany Marçal Dias, Laura Bianca Alves da Silva, Otávio Henrique Ferreira Rocha, João Carlos Oliveira, Arcênio Meneses da Silva, Paulo Irineu Barreto Fernandes; apresentado na Feira de Conhecimentos (FEICON) realizada durante a 14ª Semana Multidisciplinar no período de 18 a 20 de outubro de 2023, foi classificado em 2º lugar. Orientador(a): ARCENIO MENESES DA SILVA.	2023
Certificamos para os devidos fins que o resumo intitulado GESTÃO PÚBLICA NA COLETA SELETIVA DE UBERLÂNDIA-MG, de autoria de Eduardo Da Cunha Miguel; João Carlos de Oliveira; Leonardo Portilho Santos, recebeu menção honrosa no I Congresso Nacional de Sustentabilidade On-Line: Uma abordagem ambiental e econômica.	2023
Certificamos para os devidos fins que o trabalho intitulado "A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE, ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DE VETORES NOS TERRITÓRIOS" de autoria de JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA, CARLA APARECIDA DA SILVA MARTINS BRASILEIRO, LAISA EDUARDA GONÇALVES SOUZA E KAIOS CÉSAR LACERDA recebeu menção honrosa no I Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde e Comunidade On-line – CONBRASC.	2024

Fontes/Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

Figuras 277 a 291 - Prêmios do Prof Dr João Carlos de Oliveira, 2005 a 2024.



Sumário	
Comunidade Escolar Mobilizada contra o Aedes aegypti	07
Dados pessoais	11
Calendários	11
Planejamento	12
Comunidade Escolar Mobilizada contra o Aedes aegypti, Dengue, Chikungunya, Zika	21
Relatos de Experiências de Mobilização da Comunidade Escolar no Combate ao Aedes aegypti	15
Município/UF: Araputanga - MT	34
Município/UF: Caridade - CE	35
Município/UF: Faxinal - PR	36
Município/UF: Natal - RN	36
Município/UF: Mineiros - GO	37
Município/UF: Laguna Santa - MG	38
Município/UF: Imbituba - PR	39
Município: Itabirita - BA	40
Município/UF: Santo Estêvão - BA	41
Município/UF: Sete Lagoas - MG	44
Município: Redenção - PA	45
Município/UF: Riachinho - MG	46
Município/UF: Barra do Bugre - MT	47
Município/UF: Curitiba - PR	48
Município/UF: São José da Tapera - AL	49
Município/UF: Uberlândia - MG	50
Município/UF: Urupema - GO	50
Município/UF: Vila Velha - ES	51
Município/UF: Uruçua - CE	52
Município/UF: Congonhal - MG	52
Município/UF: Cachoeira do Papo - MG	53
Anotações	54
Contatos	55
A Participação Estudantil na experiência das escolas	60
Referências Bibliográficas	62



Ministério da Saúde Ministério da Educação	
Este obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença (CC BY-NC). É permitida reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: http://editora.saude.gov.br/. Tragem: 1ª edição - 2016 Elaboração, distribuição e informações: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica SAB - Núcleo de Atenção Básica Linha SAB, Bloco I, Subbloco CEP: 70.700-600 - Brasília/DF Tel: (61) 3315-9031 Site: www.dab.saude.gov.br E-mail: dab@saude.gov.br Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Diretoria Curriculos e Educação Integrar Esplanada dos Ministérios, Bloco I, Anexo II CEP: 70047-900 Editor Geral: Daniela Ayalla Alencar Cruz Leandro da Costa Pinho Michelle Lessa de Oliveira Editor Técnico: Marta Edna Moura Vieira Marta Klumb Oliveira Rebelo Coordenação-Geral de Elaboração: Gislene Vasconcelos Pinto Marta Edna Moura Vieira Marta Klumb Oliveira Rebelo Vera Lopes dos Santos Organização: Daniela Ayalla Alencar Cruz Denise Ribeiro Bueno Gislene Vasconcelos Pinto Impresso no Brasil/Printed in Brazil Ficha Catalográfica Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. CADENHO DE ANOTAÇÕES - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA SEMANA SAÚDE NA ESCOLA - Contribuições de Inicia de experiências de ações de identificação e eliminação dos focos do mosquito Aedes aegypti, associadas a atividades de educação em saúde ambiental para a promoção de ambientes saudáveis, que estão sendo desenvolvidas pelo Brasil atora. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 34 p. 1. Modo de acesso: <imprimir> e endereço eletrônico de acesso. Conteúdo: V.1 - Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. 1. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) 2. Atenção à Saúde. 3. Políticas Públicas em Saúde. I. Título. CDU 614 Catalogação na fonte - Coordenação-Geral de Documentação e Informação - Editora MS - OS 2016/0300	

Ministério da Saúde/Ministério da Educação	
Título: sem título Responsável: João Carlos de Oliveira Escolas: Escola Técnica de Saúde (ESTES) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU) Município: Uberlândia - MG Etapas de ensino: Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional Público envolvido: comunidades das escolas (ESTES e MUSEU), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Uberlândia (IFTM - Fazenda Sobradinho) e população em geral de Uberlândia Experiência: a dengue é uma arbovirose que afeta a saúde pública em quase todo o mundo. O vetor transmissor é o Aedes aegypti, que também transmite a febre amarela, mas, no Brasil, tem ampliado os desconfortos para a população com a febre chikungunya e o zika vírus. As epidemias trazem consequências danosas às pessoas ao exercer as suas funções cotidianas e estabelecem casa na área de saúde, com mortes ou deixando sequelas para o resto da vida (microcefalia). As campanhas de vigilância e controle do Aedes aegypti precisam da efetiva participação de todos num mesmo plano de ações. Realizamos um projeto, por meio de parcerias com a mobilização das pessoas para a eliminação dos criadouros, baseado em duas frentes: a) estratégias de promoção da saúde - estabelecimento de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes e entornos saudáveis, empoderamento e ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde; e b) princípios da andragogia - necessidade de saber, autoconhecimento de aprendiz, papel das experiências, prontidão para aprender, orientação para aprendizagem e motivação. As ações acontecem com as escolas parceiras e as comunidades por meio de constantes reuniões e atividades para informar sobre os resultados obtidos e as possíveis ações mais imediatas, como forma de sensibilizar e mobilizar as pessoas no seu cotidiano para a eliminação dos criadouros e prevenção da dengue em microterritórios. Foram instaladas ovitrampas, contendo 200 ml, nas residências dos moradores do IFTM, para identificar precocemente, em todos os períodos sazonais, a presença do vetor. As ovitrampas são depósitos de plástico preto (vasos de violeta), com capacidade de 500 ml, com água e uma palheta de equites fixa com clipe P&B, com dimensão de 15 cm de comprimento, 3 cm de largura e 3 mm de espessura, onde as fêmeas dos mosquitos depositam os ovos. A inspeção desses depósitos é semanal, quando, então, as palhetas são encaminhadas para exames em laboratório e substituídas por outras. As ovitrampas constituem método sensível e econômico na detecção precoce da presença e de infestações de vetores, em especial o Aedes e Culex, em diferentes ambientes. O monitoramento em campo é semanal, em que são verificadas e anotadas as condições das ovitrampas, medidas as quantidades da evaporação, temperaturas e umidades relativas em termômetros	

digitais e analógicas e outras intercorrências. As paheitas são armazenadas numa caixa de papelão como proteção dos ovos e, depois, em laboratório, elas são quantificadas em lâminas estereomicroscópicas, sendo classificadas em víveres, juvenis e adultos. Os ovos são acondicionados em copos plásticos com água dentro do mosquiteiro para acompanhamento dos ciclos evolutivos dos vetores (estágios: larvas, pupas e adultos). Paralelamente, realiza-se atividades de educação e saúde com as escolas e as comunidades com desenhos e escritas relacionados ao mosquito, a dengue e a febre amarela, com o intuito de conscientizar a população sobre o vetor (hábitos e criadouro) e, ainda, formação de redes comunitárias locais, como forma de mobilizar outras pessoas e eliminação de criadouros. Os desenhos e as escritas são produzidos em cartolina, durante o período em que os alunos estão em sala de aula, e são feitos para serem expostos na escola e em locais públicos, como dengue/febre amarela, para fazer parte das ações educacionais. Os cartazes são apresentados aos alunos e larvas e adultos em seus criadouros, como forma de melhor identificação do que propomos sobre as relações ambientais estabelecidas entre o mosquito e o ser humano. Os alunos são estimulados a fazer observações em tamanhos grandes, com as devidas proporções, de ovos, larvas, pupas e adultos, como forma de possibilitar aos participantes melhor visualização do ciclo evolutivo do vetor. O monitoramento do vetor foi e continua efetivo: os dados mobilizam os alunos a fazer observações e registros, a serem discutidos em sala de aula, das mobilizações; e diferentes segmentos da sociedade participam da divulgação dos resultados e da eliminação de criadouros.



SEIUFU - 3764056 - Certificado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Reitoria
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Diretoria de Extensão
Escola de Extensão e Cultura
35400-902
Telefone: 3291-8949 - e-mail: esec@proex.ufu.br



CERTIFICADO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, POR MEIO DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, CONFERE O CERTIFICADO DO PRÊMIO DESTAQUE DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS "PAULO FREIRE" AO PROJETO

"PLANTANDO LIBERDADE PARA ALÉM DAS GRADES: UM PROJETO DE HORTAS E JARDINS PARA MULHERES ENCARCERADAS"

COORDENADO POR JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA EM RECONHECIMENTO AO TRABALHO DE EXCELÊNCIA DESENVOLVIDO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ANO DE 2019.

Uberlândia, 29 de junho de 2022.

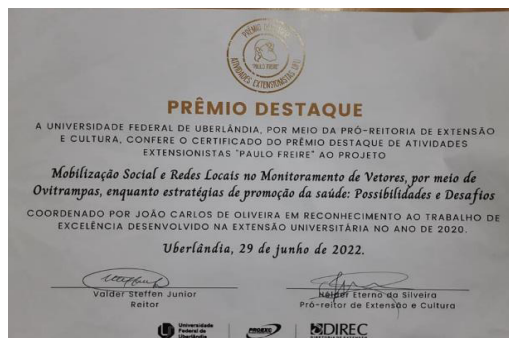
HÉLDER ETERNO DA SILVEIRA
Pró-reitor de Extensão e Cultura
Portaria R n. 64/2017



Documento assinado eletronicamente por Helder Eterno da Silveira, Pró-Reitor(a), em 22/07/2022, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 68, § 1º, do [Decreto nº 8.739 de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://www.tpi.mf.br/tpi/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento=acesso_externo, informando o código verificador 3784056 e o código CRC E14836A3.





Fontes/Fotos/ Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

ANEXO D – MANIFESTAÇÕES DAS PESSOAS – MENSAGENS E FOTOS

Como forma de complementar as escritas para o meu “Memorial”, resolvi, por meio das redes sociais, fazer uma consulta “Prezados/as, Um prazer estar em contatos com vocês. Estou finalizando meu “Memorial” para a fechar a minha carreira “Titular” docente na Escola Técnica de Saúde (ESTES/UFU). Você(s) é e são pessoas muito importante em minha vida pessoal e/ou profissional. Sendo, assim convido você a me enviar uma mensagem e/ou uma foto (segue o link), que marque/registre nossos encontros, nossas convivências e nossos momentos de ensino/aprendizagens. Agradeço e aguardo até dia 30/06/2024. Segue o Link: <https://forms.gle/jC6Gdn95Piakqfj58>”.

Solicitei duas informações: 1) REGISTRE AQUI A SUA MENSAGEM, 2) ENVIE AQUI A FOTO (CASO TENHA). Algumas pessoas enviaram as suas mensagens pelo WhatsApp .

Fiz uma opção de não solicitar (e ter) a identificação das pessoas ao responder, um suspense, mas para aqueles/as que se identificaram mantive os nomes, até para valorizar autoria das escritas (Quadro 13 e Figuras 292 a 399).

Quadro 13 – Manifestações – Mensagens – de diversas pessoas, 2024.

Oi
Um esposo dedicado, atencioso, responsável, companheiro de uma longa jornada que inclui momentos prazerosos e algumas vezes difíceis. Um profissional responsável, dedicado, inovador nas atividades educacionais e projetos de pesquisa. Precisaríamos de mais "João Criatura" no mundo a fim de melhorar a qualidade do ensino. João, você é um grande exemplo para nossas filhas, netos, genros e todos os que têm a oportunidade de conhecê-lo. Agradeço à Deus a oportunidade de termos essa convivência juntos por tantos anos.
Água mole pedra dura tanto bate até que fura, lembro dessa frase Doutor
Obrigada por todos os momentos de aprendizado criatura! Você é incrível ❤️ turma TST 2023 / 2024
Oi João Carlos! Fico muito feliz com esse momento da tua carreira acadêmica. Você tem um jeito incrível de ser e de marcar positivamente a vida das pessoas. Te desejo tudo de bom nesse momento!
O primeiro dia de aula (mestrado profissional PPGSAT) do professor João Carlos ocorreu por meio de muita novidade, demonstração de experiência de vida e dedicação profissional. Inicialmente houve uma apresentação do conteúdo programático a ser trabalhado em sala de aula, bem como uma breve apresentação dos alunos. Mas, para mim, a melhor apresentação foi saber que uma velha mala, carregada pelo professor há anos, continha um bolsa e com ela, muitas vivências e histórias para contar. João Carlos tirou de dentro da bolsa uma saia, mostrou e explicou sobre o presente recebido de um grupo quilombola, o qual deu-lhe permissão para utilizar aquele vestuário. Porém, a maior permissão seria dele mesmo, em se autorizar a vestir aquele símbolo, que para muitos seria uma representação de preconceito, para ele seria um símbolo de respeito, valorização das diferenças, da cultura e dos valores humanos. Foi então que ele vestiu a saia, não apenas de fora para dentro, mas especialmente de “dentro para fora”. O vestir-se de “dentro para fora”, bem como o conteúdo abordado naquele dia, em sala de aula, tem a ver com a busca por políticas públicas equânimes que respeitam às diferenças, assim como, tem a ver com o modo como nossa sociedade faz uso, consciente ou não, da

água. Qual saia deixaremos para os nossos sucessores vestirem? O que estamos fazendo para contribuir com essa tal de “Educação ambiental e Sustentabilidade”? Educar como? Sustentar o quê? Entres estes e alguns desafios, foi o que o professor propôs dialogar e problematizar ao longo das próximas aulas, porque talvez não conseguiremos obter respostas a estas perguntas, enquanto não tivermos uma mudança de postura e se autorizar, verdadeiramente, a “vestir” uma “saia”. Obrigada pela sua contribuição durante o meu processo de aprendizagem Professor João Carlos. Abraços fraternos. Estudante: Luana Gonçalves de Oliveira.
Um amigo, um exemplo de alegria e de amor à docência. Desejo a você, João, felicidades mil. Aproveite muito esse momento. Você merece.
Joãozinho, parabéns pela bela trajetória! Felicidades e bênçãos pra tua vida, onde quer que você esteja!!!
João Carlos, o "Criatura" ou o "meu jovem", é uma daquelas pessoas que são unanimidade. Muito conhecido, muito querido e muito participativo na vida acadêmica e comunitária. Foi meu professor no Curso de Geografia da UFU lá pelos idos de 1995. Com sua simplicidade e carisma conquistou a turma rapidamente. Nos reencontramos no IFTM quando João ingressou na ESTES/UFU e estava elaborando o Projeto do Curso Técnico em Meio Ambiente. Agora como colegas de trabalho tive o privilégio de colaborar com essa "Criaturinha" incansável na busca constante por caminhos para o ensino, a pesquisa e a extensão. Recordo do trabalho que João Carlos teve na elaboração de sua tese de doutorado. Trabalho que obteve uma grande repercussão na comunidade uberlandense e se estende pelo mundo por meio dos desdobramentos desta pesquisa tão rica e importante nos tempos atuais. É sempre um prazer encontrar com essa "Criatura", quer seja no IFTM Campus Uberlândia, ou em alguma Banca de Defesa de TCC ou Mestrado. Sou muito grato ao destino por ter João Carlos como colega de trabalho e amigo. Forte abraço "Criaturinha"!
Parabéns Criatura por mais essa conquista em sua trajetória por nossa Universidade, resultado de muito esforço e dedicação. Continue sendo essa pessoa Alegre, esse profissional Competente e Inspirador. Forte abraço!!! Segue uma foto na nossa capacitação.
João Criatura: você foi e sempre será uma pessoa e um profissional essencial para a extensão universitária. Isso, pelo seu profissionalismo, dedicação e presença sempre sensível. M. Cecília - Ileel e Proexc
Querido Professor João Criatura É com grande alegria que lhe parabenizo pela conquista da posição de professor titular. Seu compromisso com a educação e com a transformação social é inspirador e, sem dúvida, continuará a criar novas possibilidades para muitos e muitas! Que você siga iluminando o caminho da educação com a mesma paixão e dedicação que o trouxeram até aqui!. Obrigada pela parceria nos projetos levando a escola para aqueles que foram tão excluídos dela por toda a vida! Viva o Joãozinho Titular!!!! Nossa foto tinha que ser essa!
Não há palavras para expressar tamanha honra de participar da vida desta criatura, caro João, o eterno criatura, obrigado por cada aprendizado e momento junto de você. Abraços e muitas felicidades.
Quando comecei a estudar Paulo Freire, as pessoas na UFU me perguntavam: conhece o Joãozinho? E eu dizia que sim, mas sempre o vi envolvido com as questões de conscientização sobre a dengue. Vejo o Joãozinho como uma andorinha da conscientização sobre a vida. Uma pessoa conhecida e reconhecida na Educação pelo seu importante papel com a comunidade. Um extensionista raiz. Tenho orgulho de ter participado com ele de um projeto de curso de especialização em formação de educadoras e educadores populares. Foi um tempo de bons diálogos e também bons conflitos. Tenho orgulho de ser sua colega na Universidade e tê-lo como referência humana de sensibilidade e participação.

Professor João, parabéns pela longa trajetória profissional e por tanta dedicação ao longo dela. Você fez a diferença para desenvolvimento e divulgação da ciência, fez diferença na formação e na vida de tantas pessoas. Você é um ser humano incrível e um profissional exemplar.
Olá, João! Esta foto é do Encontro Científico da Escola Técnica de Saúde que aconteceu em 2012.
Meu caro colega, professor João Carlos, que honra em poder enviar uma mensagem num momento tão importante como este. Você é um profissional incrível que tive o prazer em conhecer há alguns anos, durante uma banca de qualificação de mestrado. Ali eu comecei a admirá-lo como ser humano e professor. Professor..... está palavra se remete com maestria a você que é super dedicado ao que faz e fazer com amor aquilo que escolheu. Vc tem o dom de educar e ajudar a transformar a ciência e mudar muitas histórias de vida. Sucesso!
O Professor João Carlos é uma pessoa incrível e em constante evolução, oferecendo aos alunos muito mais do que simplesmente conhecimento acadêmico. Ele traz reflexões profundas e críticas essenciais, permitindo que os alunos ampliem sua consciência coletiva. Aprecio profundamente sua sensibilidade, compaixão e respeito pela diversidade de pensamentos. Sua humildade é notável e é uma verdadeira honra conviver e aprender com ele.
Sou aluna do ensino médio, bolsista CNPq, o João iniciou minha carreira na ciência em 2023 e desde então em 2024, aprendo todos os dias com ele, o professor abriu meus olhos para oportunidades que antes eu nem cogitava - como por exemplo a carreira acadêmica - e me ensinou muito! Mas além das ótimas experiências foi sua sensibilidade e o amor dele por tudo que ele ensina! 📖❤️
Parabéns professor pela nova fase. frequento o IG a algum tempo. porém nunca tinha feito algum estudo ou trabalho diretamente contigo. neste ano com a proximidade das aulas lhe conhecendo melhor vejo o tamanho de sua empatia pelos alunos. legal de mais. Deus o abençoe.
Não tive a honra de poder ter como professor em sala de aula, mas tenho como professor na minha vida. Ser sua filha é aprender sempre algo novo e fugir do tradicional. Tenho orgulho de te chamar de pai, e mais ainda por ver tantas pessoas que passaram por você e ainda possuem uma gratidão imensa por terem tido aula com o "Criatura"! Parabéns pela sua trajetória, e obrigada por tudo!
A vinda do Professor Doutor João Carlos a UFAM em 2010, foi um marco nos estudos da Geografia da Saúde no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas pois, foi a partir de sua presença, ministrando um minicurso sobre a temática que este Departamento passou a atentar para importante temática e, que até o ano de 2010 as pesquisas com este foco eram quase inexistentes! Portanto, só tenho a agradecer ao Professor João Carlos pela importância que hoje tem os estudos da Geografia da Saúde na UFAM!
Fala ae João Criatura! Suas aulas incluem leituras, interpretação, o que faz com que o aluno aprenda e também desenvolva esse conhecimento no meio da sociedade pra que tenhamos um lugar melhor pra se viver. Lembro muito das suas escritas no quadro negro e também das escritas finais de todo final de semestre. Kkkkk... dos fins de aula que íamos pra rua medir temperatura nos termômetros digital e analógico. Era bom demais. Foi uma honra tê-lo como professor em meu curso
Há indivíduos que possuem a habilidade de transformar nossas vidas, e você Criatura é uma dessas pessoas. Mais do que um professor, você é um mestre, alguém que nos inspira a buscar ser a melhor versão de nós mesmos. Com você, aprendemos muito mais do que teoria, assimilamos valores humanos para aplicarmos na prática. Você é um guia generoso, que tem o talento de ensinar com simplicidade. Consegue despertar em nós a curiosidade e o desejo de aprender sempre mais. Ter participado do projeto de pesquisa MONITORAMENTO DE

ARBOVIRUS (VETORES) UTILIZANDO OVITRAMPAS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL, ENQUANTO ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS, como bolsista e posteriormente como voluntário, contribuiu muito para o meu aprendizado no que tange o ciclo reprodutivo do mosquito aedes aegypti. As ações no campo (IFTM Campus Uberlândia) foram marcantes, onde as logísticas de averiguações das armadilhas/ovitrampas sempre nos traziam algumas surpresas, que, nos deixavam ansiosos e fascinados, com o que poderíamos encontrar naqueles espaços, além ovos e larvas. Os trabalhos de campo são importante elemento para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, já que, nos permite compreender aspectos de realidades complexas a partir de elementos empíricos.

Minha primeira experiência em evento de Extensão na UFU, encontrei uma certa criatura com boina, sandália de couro, bata e uma calça folgada. A indumentária me fez sentir entre os meus e as minhas. O sorriso largo e o abraço, confirmou que era um deles. E a conversa e proposição formativa, política, teórico-prática exposta na conversa de apresentação de trabalhos selou a ideia que havia encontrado naquele território, que eu passara a integrar (UFU) nos idos de 2006, somou as primeiras expressões. Daquele momento em diante, estivemos juntos em mais atividades extensionistas, atividades de formação continuada, cursos de lato sensu, ações sindicais, da política universitária e na vida. Do ENESCPOP aos Curso de EJA, as atividades na ESTES (eu como orientadora de estágio na Licenciatura em Enfermagem, ele Professor da Escola), aos movimentos sociais, passeatas, palestras, greves, eleições para reitoria da UFU à alegria dos encontros nos corredores, blocos, espaços da universidade, das redes sociais, da cidade de Uberlândia.

Prof. João parabéns foi uma experiência incrível conhecer um defensor do meio ambiente que ama o que faz e mostra sua humildade com detalhes únicos. Foi um grande prazer receber sua contribuição para meu aprendizado neste mestrado em saúde e meio ambiente de trabalho. Obrigada!!!

Graças a Deus tive o privilégio de passar uma temporada na Uberlândia e prazer de conhecer o Professor João Carlos de Oliveira, que não terminou por ai. Aprendi muito com ele, na ESTES e participei do programa dele que envolve a captura de mosquitos, foi uma experiência ímpar. Que repetiria tantas vezes se tivesse oportunidade. E quis Deus que ele fizesse parte da minha banca na defesa do meu Doutorado. Apesar de ter sido virtualmente, foi muito interessante, pois ele mostrou e compartilhou o seu conhecimento com o povo moçambicano que participou da defesa. Sò tenho a agradecer a este grande acadêmico. Rosalina Inácio Fumo Langa

Joãozinho meu grande amigo e incentivador, foi meu professor e pude aprender muito com ele. mas seus maiores ensinamentos está ligado a sua forma de valorizar as pessoas, de lidar com pessoas, sua humildade e sabedoria são características que o mundo precisa pra ser melhor. foi e é um prazer conviver com vc.

Professor João Carlos Criatura: que honra foi ter nossos caminhos cruzados em algumas disciplinas da UFU e da ESTES. Tenho quase 10 anos de vivência universitária e poucos professores me marcaram como o professor João. "Você dá notícia disso?" e é assim que ele, com toda a sua humildade, pergunta ao aluno se aquele tópico em questão lhe é familiar. Não esquecerei também sobre a mensagem passada pelo professor quanto "Eu me permito estar aqui" e a partir daí percebi quais vivências e ambientes, além dos que já havia passado, eu poderia alcançar. João Carlos Criatura é cirúrgico, holístico, humano e dentre tantas qualidades e virtudes, nos resta agradecer por ele compartilhá-las conosco. Sucesso, professor João! (Em anexo uma foto da nossa visita em 2024 à CBMM/Araxá)

Uma pessoa sem igual! Tive o privilégio de ter conhecido e convivido por 3 anos com essa CRIATURA e aprendi muito sobre muita coisa, não apenas a respeito da disciplina que o Sr. Aplicava, mas nós ofertou ensino para a vida, com amor e respeito pelo próximo. Até hj

tenho o texto da caneta e a enxada, tenho tb o texto (carta) de um chefe indígena que escreveu pra futuras gerações. Enfim, te levei para o Rio de Janeiro onde dei aula para adultos, e pude com eles compartilhar história de um professor humano, engraçado e super responsável com a profissão, te trouxe para Cajati-SP onde ainda moro e sempre que posso compartilho um pouco sobre meu professor que sabe viver, e sabe ensinar a vida! Seja feliz nessa nova etapa, meu sempre amado professor João Carlos.

Querido e valioso amigo! Muito certamente, me arrisco em afirmar, com segurança, que impossível mencionar João Carlos sem dizer junto, seja antes, durante ou depois “criaturinha”. Um ser humano incrível, que consegue ser ao mesmo tempo extremamente profissional e sensível, principalmente às pautas da inclusão e diversidade, em especial a antirracista, que nos une para além dos muros da universidade. É referência de amor ao próximo, sempre com sorriso largo e alegria contagiante. Lutou bravamente pelos seus lugares de fala e como se não bastasse, se dedica a fazer o mesmo pela população negra. Além disso, pesquisa, ensina, estuda e combate um mosquitinho pequeno em tamanho e desastroso para quem sofre sua picada: dengue. Sempre pautado no compromisso com o meio ambiente e a com a sustentabilidade! Que alegria e que honra contribuir com este momento inesquecível de sua trajetória profissional. Sigamos e “tamo junto”. Com afeto de sua amiga antirracista, oncinha! Jane Maria dos Santos Reis

Professor João Carlos, gostaria imensamente de agradecer por ter feito parte da minha trajetória do início ao fim do mestrado, obrigada pela confiança, respeito, compreensão e os sábios conselhos sempre que o procurei para conversar! Aqui fica registrado a minha imensa gratidão primeiramente por ser esse ser humano acolhedor, sensato e amigo, ao profissional carismático, sábio e humano. Eu não poderia ter conhecido orientador melhor! Obrigada pelo tempo que se dedicou aos seus alunos à Universidade Federal de Uberlândia, nessa longa caminhada que se encerra brilhantemente!

Boas lembranças criatura!!

Parabéns Criatura!! 🙏🙏🙏 Vc merece tudo de bom! O memorial é uma etapa muito importante e resgata ao menos uma parte da sua trajetória profissional, pois sabemos que suas contribuições a esta universidade não são mensuráveis em um documento. Que Deus continue sempre abençoando você em todas as áreas da sua vida. 🙏🙏

Mesmo em momentos difíceis a nobre arte de ensinar estava presente, agradeço todos os ensinamentos e saiba que serei sempre grato as oportunidades que me concedeu. Declaro meu respeito ao senhor e que continue sendo essa Criatura incrível.

Professor João Carlos, parabéns pela dedicação a todos os alunos que tiveram a grande oportunidade de estar em sua sala de aula. Eu, em particular, que voltei a sala de aula depois de 35 anos, amei o seu empenho em ensinar, eu me considero uma aluna privilegiada por ter sido sua aluna. Para um grande Professor e dizer: #muito obrigado. Abraços, e descanso merecido.

João! É um prazer poder dividir meu dia a dia com você! Tive a sorte de ter um companheiro de trabalho que topa todas as visitas técnicas e que me inspira a ser uma profissional cada vez melhor!

Final da década de 70, minha mãe (famosa dona Maria) tinha acabado de abrir uma república para estudantes universitários. Nessa ocasião estava em nossa casa um primo meu e era o começo das matrículas dos estudantes aprovados no vestibular da UFU. Na rodoviária de Uberlândia (hoje a biblioteca Municipal) chegavam ônibus com muitos estudantes que vinham de outras localidades para residir e estudar na universidade. Esse meu primo, Zé Borges, se dirigiu para lá, se apresentou ao João e ofereceu a república da dona Maria (localizada próximo a rodoviária). Nos tornamos amigos e ele morou ali durante todo o seu curso de Geografia na UFU. Foram longos e bons anos de convívio com muitos futebóis,

corridas, muitas farras com churrascos, muitas diversões pelo DAGEMP, muitas galinhadas noturnas (com galinhas alheias) e também muitas horas de estudo. O João passou a viajar pelos projetos Rondon que existiam na época e voltava com amontoados de pedras que segundo ele eram Rochas. Até hoje, quando comento sobre o João para os amigos e parentes, o chamo carinhosamente de João da Rochas. Éramos uma família. Vivemos tempos felizes onde havia muito respeito e amizade sendo minha mãe considerada, por aqueles meninos universitários, que moravam longe de seus familiares, uma segunda mãe. Portanto o João Carlos de Oliveira, vulgo João das Rochas, que se tornou esse professor notável é para mim uma pessoa incrível, que se tornou um exemplo de pessoa a qual eu admiro e considero como um irmão.
PROFESSOR JOÃO CARLOS OLIVEIRA, quero agradecer por sua dedicação incansável a educação. Seu impacto é verdadeiramente transformador. Parabéns! Sua habilidade de inspirar vai além do que as palavras podem expressar... Te desejo muita saúde e uma vida longa Um grande abraço!
Parabéns Criatura, por essa etapa da sua carreira profissional! Agradeço por fazer parte da minha vida pessoal e profissional, e também por ter feito parte das minhas bancas de mestrado e doutorado e desenvolver projetos na área de educação ambiental. Sucesso sempre pra você.
Para homenagear esse nobre professor (CRIATURA) me falta palavras, por esse motivo citarei uma frase do grande educador Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."
Professor João Carlos, o famoso Criatura! Admiro a sua dedicação e carinho pela educação, seu trabalho de pesquisa e contribuição para a sociedade vão ser lembrados por todos aqueles que tiveram a honra de algum dia te conhecer. Que sua aposentadoria seja de muita alegria, realizações e merecido descanso. Parabéns por sua carreira e obrigado por tudo que fez! De sua aluna: Karen.
Professor foi um prazer conhecê-lo, aprender seus ensinamentos so tenho a agradecer e desejar muita paz esta nova jornada
[21:06, 20/06/2024] +55 34 9168-1013: Obrigada vc Criatura, muito respeito e admiração pela tua trajetória aqui na UFU, e como cidadão! Abraço 🤝
Parabéns Criaturinha, certamente um belo registro histórico das experiências, vivências e conquistas.
[02:36, 18/06/2024] VALÉRIA BIBLIOTECA UFU: Professor João Carlos, meu colega de profissão, amigo e parceiro do Sarau Sons Poéticos, por muitas vezes nos encontramos em alguma sala de professores e em palcos que levam a arte e a cultura. Tenho muita alegria de contar com sua prestimosa companhia nos bastidores da Educacao, da Arte e Cultura!
[02:38, 18/06/2024] VALÉRIA BIBLIOTECA UFU: Prof.a Valéria Resende Teixeira. Coordenadora e Idealizadora do Sarau Sons Poéticos.
[14:36, 17/06/2024] FATINHA ESTES: Que lindo. Temos muitas histórias. Vc está na minha memória. Memória viva de luta.
[14:04, 17/06/2024] MAURO IFTM: 👍👍👍👍. Meu jovem, me desculpe por não enviar uma foto! Quase não faço registros fotográficos! Caso tenha alguma aí pode inserir! Mas, passa ela no photoshop primeiro!!! kkkkkkkkkk (enviei a mensagem pelo formulário).
[17:08, 17/06/2024] CRISTIANE CIEPS: Q lindo João! Adorei a ideia! Foi uma ótima estratégia de coleta de registros.
[21:52, 17/06/2024] +55 34 9966-0665: Boa noite meu amigo! Tudo bem? Estou feliz pelo seu Memorial! Veja minha singela contribuição.
Caro amigo João Carlos Criatura, Nesse momento de balanço da sua carreira acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia,

gostaria de lembrar nosso convívio ao longo de algumas décadas, inclusive na Graduação. Os cursos de Geografia e de História, inicialmente eram Estudos Sociais, até meados dos anos de 1980, onde estudamos e convivemos. Um período de descobertas pessoais e também de lutas necessárias para a conquista da nossa formação profissional. Junto a isso, a luta pela democracia no nosso país.

A vida profissional docente nos trouxe para a instituição que nos formou: na UFU passamos de discentes para docentes, mas passamos antes pelo Ensino Fundamental e Médio, Ensino Superior na rede privada em cursos de formação de professores.

Sua carreira como pesquisador teve merecido destaque com seu interesse em Saúde Pública com produção relevante sobre a Dengue na região. Assim como um significativo trabalho de Extensão para a divulgação dos resultados das pesquisas para contribuir com a população.

Não foi raro ver sua voz nos meios de comunicação divulgando informações relevantes, fruto das suas pesquisas e contribuindo para a melhoria das condições de vida.

Nos encontramos em alguns projetos de trabalho e também na vida. Em momentos de celebrações festivas, como os exemplos das fotos. Também nas lutas por melhorias nas condições de trabalho nas instituições públicas.

Nos encontramos também em outros locais de trabalho, com familiares, festas.

Essa é uma confraternização com uma turma da Pedagogia, lembra?

[14:23, 17/06/2024] TULIO IG UFU: Oi. Parabéns meu amigo. Muita gratidão 🙏🌸
Parabéns 🤝🤝🤝🤝

Professor João, boa tarde! Sou eu Roberta do TCA. Eu não poderia deixar de falar sobre muito que o fez por mim na Estes, em pouco tempo de quase um ano! Convivência diálogos e acreditou em que eu era capaz de conseguir ir além no curso. Hj venho dizer minha gratidão por tudo que me fez pensar nesse tempo. E que vc sempre fará presente na história de cada um. Obrigada, criatura! Curta sua aposentadoria.... bastante se bem que não imagino vc parado. Grata 🙏.

O Professor João Carlos é daquelas pessoas únicas que nascem com o dom de ensinar, observar, ouvir e construir. Criatura adorável!

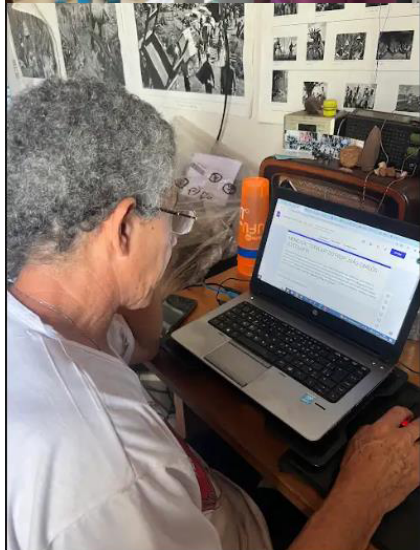
Gosto de conversar com o professor João sobre muitos assuntos, mas as pautas da educação e da sustentabilidade, especialmente, trazem-me muitos aprendizados. Ele sempre ensina com simplicidade, numa perspectiva responsável e atual. Ouve com atenção nossas manifestações e compartilha seu amor pelo meio ambiente e pelo planeta. Um Professor com P maiúsculo!
Sandra Palla

Joao, criaturinha vim aqui agradecer por todo ensinamento durante minha jornada no curso, entrei sem muitas expectativas mas foram todas superadas por diversos fatores mas principalmente pelas suas aulas, que foram nao só pra mim mas para todos que tiveram a oportunidade de estar presente, aulas que nos faziam refletir e discutir sobre pontos importantes e pelo projeto da dengue e Mobilização Social. Obrigada pela oportunidade de eu estar perto da educação ambiental, de questionar, pesquisar, etc.

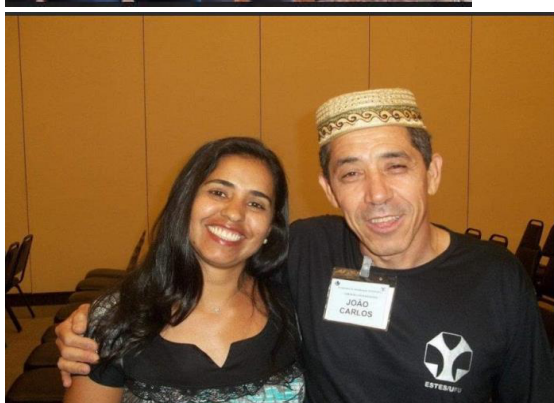
Fontes: Diferentes pessoas que conviveram comigo (Prof João Carlos de Oliveira), 2024.

Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

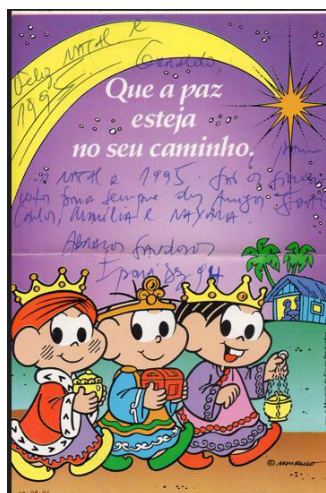
Figuras 292 a 399 – Manifestações das pessoas, 2024.



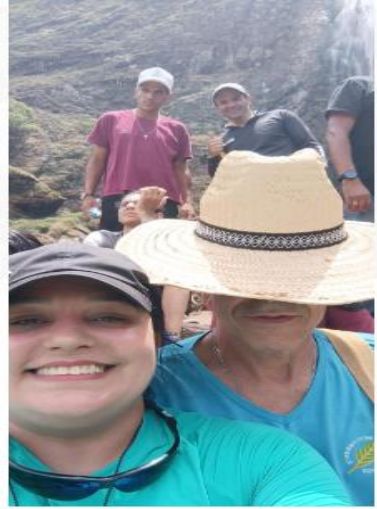






















Fotos/Fontes: Diferentes pessoas que conviveram comigo (Prof João Carlos de Oliveira), tempos variados.
Organização: João Carlos de Oliveira, 2024.

ANEXO E – CURRÍCULO LATTES

O Currículo Lattes está inserido a partir da indicação do “Anexo E”, página 123, numa versão atualizada no dia 28/06/2024 e salvo em PDF, elaborado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre as páginas de 1 a 48 (Disponível: <https://lattes.cnpq.br/8306771766190744>), local em que se pode ser consultado várias informações relatadas neste Memorial Descritivo.